



NOTA TÉCNICA FINAL N° GBD/06/2009

REVISÃO TARIFÁRIA DA GÁS BRASILIANO

TERCEIRO CICLO TARIFÁRIO

CÁLCULO DA MARGEM MÁXIMA



NOTA TÉCNICA FINAL N° GBD/06/2009

REVISÃO TARIFÁRIA DA GÁS BRASILIANO
TERCEIRO CICLO TARIFÁRIO
CÁLCULO DA MARGEM MÁXIMA

1.	OBJETIVO	9
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL	9
3.	ANÁLISE DO MERCADO	11
3.1	<i>Principais Constatações</i>	<i>11</i>
3.2	<i>Segmento Residencial (Medição Individual)</i>	<i>12</i>
3.3	<i>Residencial - Medição Coletiva</i>	<i>13</i>
3.4	<i>Segmento Comercial</i>	<i>14</i>
3.5	<i>Segmento Gás Natural Veicular</i>	<i>14</i>
3.6	<i>Segmento Industrial de Pequeno Porte</i>	<i>15</i>
3.7	<i>Segmento Industrial de Grande Porte</i>	<i>16</i>
3.8	<i>Segmento Cogeração</i>	<i>17</i>
3.9	<i>Segmento Termoeletricas</i>	<i>17</i>
3.10	<i>Segmento Gás Natural para fins de Gás Natural Comprimido – GNC</i>	<i>17</i>
3.11	<i>Segmento Matéria Prima</i>	<i>17</i>
3.12	<i>Segmento Interruptível de Grande Porte</i>	<i>18</i>
3.13	<i>Projeto Pederneiras - Igaraçu do Tietê / Barra Bonita</i>	<i>18</i>
3.14	<i>Mercado Consolidado</i>	<i>19</i>
4.	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS EM CAPITAL (CAPEX)	21
4.1	<i>Análise dos Investimentos Realizados Pela Concessionária No Segundo Ciclo Tarifário</i>	<i>21</i>
4.2	<i>CAPEX do Plano de Negócios do Terceiro Ciclo</i>	<i>34</i>
4.3	<i>Plano de Negócios: Investimentos Provenientes do Segundo Ciclo</i>	<i>49</i>
4.4	<i>CAPEX Totais Aprovados para o Terceiro Ciclo, ajustados a Novembro/2009</i>	<i>52</i>
5.	CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)	53
5.1	<i>OPEX do Plano de Negócios</i>	<i>53</i>
5.2	<i>OPEX Usado no Cálculo do P0</i>	<i>63</i>
6.	DETERMINAÇÃO DA BRR E DA MARGEM MÁXIMA	68
6.1	<i>Base de Remuneração Regulatória Líquida (BRRL)</i>	<i>68</i>
6.2	<i>Determinação do Valor da Margem Máxima do Início do Terceiro Ciclo Tarifário</i>	<i>70</i>
6.3	<i>Efeito da correção por sub- execução de investimentos no Segundo Ciclo</i>	<i>71</i>
7.	ANEXO I – CÁLCULO DA BASE DE REMUNERAÇÃO REGULATÓRIA	72
7.1	<i>Valor da BRRL no início do 2º Ciclo Tarifário</i>	<i>72</i>
7.2	<i>Investimentos Aceitos do período do 2º Ciclo Tarifário (Dezembro 2004 até Novembro 2009)</i>	<i>74</i>
7.3	<i>Cálculo BRRL Inicial do Terceiro Ciclo (Novembro 2009) expressa em reais de novembro 2009</i>	<i>81</i>



8.	ANEXO II – DETERMINAÇÃO DO VALOR DA MARGEM MÁXIMA AO INÍCIO DO TERCEIRO CICLO TARIFÁRIO.....	82
9.	ANEXO III – CUMPRIMENTO DE METAS FÍSICAS NO SEGUNDO CICLO TARIFÁRIO	84
9.1	<i>Sistema Araraquara - Subsistema Araraquara / Matão</i>	<i>84</i>
9.2	<i>Sistemas Matão - Luis Antonio, Luis Antonio – Ribeirão Preto.....</i>	<i>85</i>
9.3	<i>Sistema Bilac</i>	<i>86</i>
9.4	<i>Sistema Jacanga - Subsistema Bauru</i>	<i>86</i>
9.5	<i>Sistema Jacanga – Subsistema Pederneiras</i>	<i>86</i>
9.6	<i>Sistema Jacanga - Subsistema Agudos.....</i>	<i>87</i>
9.7	<i>Sistema Jacanga – Subsistema Lençóis Paulistas.....</i>	<i>87</i>
9.8	<i>Sistema Jacanga – Subsistema Barra Bonita.....</i>	<i>87</i>
9.9	<i>Sistema Ibitinga– Subsistema Itápolis.....</i>	<i>87</i>
9.10	<i>Sistema Lins – Subsistema Lins e Subsistema Marília.....</i>	<i>88</i>
9.11	<i>Sistema São Carlos.....</i>	<i>88</i>
9.12	<i>Sistema Valparaíso.....</i>	<i>89</i>
10.	ANEXO IV - OPEX	94
10.1	<i>Introdução.....</i>	<i>94</i>
10.2	<i>OPEX Regulatório do Ciclo Anterior vs. Histórico Realizado.....</i>	<i>94</i>
10.3	<i>OPEX do Plano de Negócios</i>	<i>105</i>
10.4	<i>OPEX Usado no Cálculo do P0.....</i>	<i>118</i>
11.	ANEXO V – DETALHE DOS PROJETOS APROVADOS PARA O PLANO DE NEGÓCIOS	123



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Mercado Consolidado: Histórico	11
Tabela 2 – Mercado Consolidado: Previsão	11
Tabela 3 – Segmento Residencial Medição Individual: Histórico	13
Tabela 4 – Segmento Residencial Medição Individual: Previsão do No. Usuários.....	13
Tabela 5 – Segmento Residencial: Medição Individual: Previsão da Demanda	13
Tabela 6 – Segmento Residencial - Medição Coletiva: Histórico	13
Tabela 7 – Segmento Residencial: Medição Coletiva - Previsão do No. de Usuários.....	13
Tabela 8 – Segmento Residencial: Medição Coletiva - Previsão do Consumo	14
Tabela 9 – Segmento Comercial: Histórico	14
Tabela 10 – Segmento Comercial: Previsão Usuários	14
Tabela 11 – Segmento Comercial: Previsão Demanda.....	14
Tabela 12 – Segmento GNV: Histórico do Consumo	15
Tabela 13 – Segmento GNV: Previsão do Consumo	15
Tabela 14 – Segmento Industrial Pequeno Porte: Histórico	15
Tabela 15 – Segmento Industrial Pequeno Porte: Previsão do Consumo	16
Tabela 16 – Segmento Industrial de Grande Porte: Histórico	16
Tabela 17 – Segmento Industrial de Grande Porte: Previsão	16
Tabela 18 – Segmento GNC: Histórico	17
Tabela 19 – Segmento GNC: Previsão	17
Tabela 20 – Cronograma de Investimentos PN Gás Brasileiro.....	18
Tabela 21 – Cronograma de Investimentos Revisado	18
Tabela 22 – Dados Históricos Consolidados.....	19
Tabela 23 – Mercado Consolidado: Previsão	20
Tabela 24 – Casos de não cumprimento das Quantidades Físicas de Rede Primária do Segundo Ciclo Tarifário.....	21
Tabela 25 – Casos de não cumprimento das Quantidades Físicas de Rede Secundária do Segundo Ciclo Tarifário.....	22
Tabela 26 – Casos de não cumprimento das Quantidades de Estações do Segundo Ciclo Tarifário	22
Tabela 27 – Casos de não cumprimento das Quantidades de CRMs do Segundo Ciclo Tarifário.....	23
Tabela 28 – Ajustes da Receita por investimentos não realizados no Segundo Ciclo	24
Tabela 29 – CRMs Adicionais no Terceiro Ciclo para atingir metas não cumpridas no Segundo Ciclo (unidades)	24
Tabela 30 – Investimentos em Subistemas Iacanga- Baurú, Ibitinga- Itápolis, Bauru- Pederneiras, Valparaíso	32
Tabela 31 – Investimentos em Obras ainda não em operação	33
Tabela 32 – Investimentos incluídos na BRR até o início do Terceiro Ciclo	33
Tabela 33 – Tubulações de aço: Comparação custos unitários praticados pela GBD a preços correntes 2008 e 2009	36



Tabela 34 – Tubulações de aço: Comparação custos unitários praticados pela GBD a preços correntes 2008 e 2009	37
Tabela 35 – Tubulações de aço: Evolução do indicador de preços.....	37
Tabela 36 – Custo Total de Tubulações, ajustado pela ARSESP e apresentado pela GBD (R\$, junho 2009)	42
Tabela 37 – Custo Total de Válvulas, ajustado e apresentado pela Gás Brasileiro (R\$, junho 2009)	43
Tabela 38 – Custo Total de Estações, ajustado e apresentado pela Gás Brasileiro (R\$, junho 2009).....	43
Tabela 39 – Custo Total de Ramais e medidores do PN da Gás Brasileiro, ajustado e apresentado pela Gás Brasileiro (R\$, junho 2009)	44
Tabela 40 – Outros Investimentos Específicos (R\$, junho 2009).....	44
Tabela 41 – Custo Total dos Investimentos do Projeto Igarapé do Tietê / Barra Bonita (R\$, junho 2009)	46
Tabela 42 – Custo Total dos Investimentos de Expansão (R\$, junho 2009)	46
Tabela 43 – Cronograma de Investimentos Não Específicos Apresentados pela GBD e aceitos pela ARSESP	48
Tabela 44 - CAPEX totais propostos pela GBD e ajustados pela ARSESP (milhões R\$, junho 2009)	49
Tabela 45 – Investimentos Postergados do Segundo para o Terceiro Ciclo (milhões R\$, junho 2009)	50
Tabela 46 – Investimentos necessários para finalizar as obras em andamento (milhões R\$, junho 2009).....	50
Tabela 47 – CRMs Adicionais no Terceiro Ciclo para atingir metas não cumpridas no Segundo Ciclo (unidades)	51
Tabela 48 – Valores de CRMs adicionais para atingir metas não cumpridas no Segundo Ciclo (R\$, junho 2009).....	51
Tabela 49 – Investimentos provenientes do Segundo Ciclo (R\$, junho 2009)	51
Tabela 50 – CAPEX aprovados para o Terceiro Ciclo (R\$ milhões, junho 2009).....	52
Tabela 51 – CAPEX aprovados para o Terceiro Ciclo (R\$ milhões, novembro 2009).....	52
Tabela 52 – Evolução de Usuários, Redes e Volumes Informados pela Gás Brasileiro no Plano de Negócios	53
Tabela 53 – Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro (R\$ - Jun/2009).....	54
Tabela 54 – Despesas de Pessoal do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro (R\$ - Jun/2009)	55
Tabela 55 – Quantidade de Empregados do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro	55
Tabela 56 – Outras Despesas Agrupadas do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro.....	57
Tabela 57 – Contratos de Serviços Terceirizados do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro	58
Tabela 58 – Despesas Não Reconhecidas com Conversão e Adequação Rede Interna de Clientes	59
Tabela 59 – Perfil de Remunerações da GBD para os Anos de 2009 e 2010.....	59
Tabela 60 – Ajuste Realizado nas Remunerações da GBD	60
Tabela 61 – Ajuste Realizado nas Remunerações da GBD por Área	60
Tabela 62 – Despesas Históricas com Propaganda e Publicidade da GBD e Usuários Incorporados.....	61
Tabela 63 – Despesas Projetadas e Ajustadas com Propaganda e Publicidade da GBD e Usuários Incorporados	62
Tabela 64 – Resumo dos Ajustes.....	62
Tabela 65 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 com Itens Agregados (R\$ jun 2009)	63
Tabela 66 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos) (R\$, junho 2009)	64
Tabela 67 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos) (R\$, novembro 2009).....	65



Tabela 68 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades) (R\$, junho 2009) ..	66
Tabela 69 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades) (R\$, novembro 2009)	66
Tabela 70 - Quantidade de CRMs aprovados e realizados – Subsistema Araraquara / Matão	84
Tabela 71 – Ajustes de volumes para os projetos sub-executados	89
Tabela 72 - Ajustes dos CAPEX para os projetos sub-executados	90
Tabela 73 – Indicadores Históricos de Custos de Pessoal, MSO e Contratos	95
Tabela 74 – Despesas Históricas por Natureza informadas pela Gás Brasileiro	95
Tabela 75 – Evolução de Empregados Históricos Informados pela Gás Brasileiro	96
Tabela 76 – Evolução das Despesas Históricas Informados pela Gás Brasileiro	96
Tabela 77 – Evolução das Despesas Com Contratos por Processos e Atividades Informados pela Gás Brasileiro	97
Tabela 78 – Contratos de Serviços Terceirizados Informados pela Gás Brasileiro	97
Tabela 79 – Evolução das Outras Despesas por Processos e Atividades Informados pela Gás Brasileiro	98
Tabela 80 – Outras Despesas Informados pela Gás Brasileiro	99
Tabela 81 – Informação Histórica vs Regulatória	100
Tabela 82 – Indicadores de Eficiência	102
Tabela 83 – Evolução de Usuários, Redes e Volumes Informados pela Gás Brasileiro no Plano de Negócios	105
Tabela 84 – Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro (R\$ - Jun/2009)	105
Tabela 85 – Despesas de Pessoal do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro (R\$ - Jun/2009)	106
Tabela 86 – Quantidade de Empregados do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro	107
Tabela 87 – Outras Despesas Agrupadas do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro	108
Tabela 88 – Contratos de Serviços Terceirizados do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro	109
Tabela 89 – Despesas Não Reconhecidas com Conversão e Adequação Rede Interna de Clientes	110
Tabela 90 – Perfil de Remunerações da GBD para os Anos de 2009 e 2010	111
Tabela 91 – Ajuste Realizado nas Remunerações da GBD	111
Tabela 92 – Ajuste Realizado nas Remunerações da GBD por Área	112
Tabela 93 – Despesas Históricas com Propaganda e Publicidade da GBD e Usuários Incorporados	112
Tabela 94 – Despesas Projetadas e Ajustadas com Propaganda e Publicidade da GBD e Usuários Incorporados	113
Tabela 95 – Resumo dos Ajustes	114
Tabela 96 – Resumo dos Indicadores	117
Tabela 97 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 com Itens Agregados (R\$ jun 2009)	118
Tabela 98 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos) (R\$, junho 2009)	119
Tabela 99 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos)	119
Tabela 100 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades) (R\$, junho 2009)	120
Tabela 101 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades)	121
Tabela 102 – Valores em R\$ (junho/2009) Apresentados pela GBD e Aprovados para o Plano de Negócios do Terceiro Ciclo	124



Tabela 103 – Estações - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios	126
Tabela 104 – Tubulações de Aço - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios	126
Tabela 105 – Tubulações PEAD - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios	127
Tabela 106 – Válvulas de Aço - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios	128
Tabela 107 – Válvulas PEAD - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios	128
Tabela 108 – CRMs - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios	130



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Previsões do Mercado Consolidado	12
Figura 2 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Aço 200 mm	26
Figura 3 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Aço 300 mm	27
Figura 4 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Polietileno 63 mm	27
Figura 5 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Polietileno 125 mm	28
Figura 6 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de CRM residenciais	29
Figura 7 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de CRM comerciais	30
Figura 8 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações de Aço 150 mm e os Custos Unitários proposta no PN	35
Figura 9 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações de Aço 200 mm e os Custos Unitários proposta no PN	36
Figura 10 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações de Aço 250 mm e os Custos Unitários proposta no PN	36
Figura 11 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PEAD 63 mm e os Custos Unitários proposta no PN	38
Figura 12 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PEAD 90 mm e os Custos Unitários proposta no PN	38
Figura 13 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PEAD 125 mm e os Custos Unitários proposta no PN	39
Figura 14 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PEAD 180 mm e os Custos Unitários proposta no PN	40
Figura 15 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PEAD 225 mm e os Custos Unitários proposta no PN	40
Figura 16 – Evolução dos Custos Unitários de CRM Residenciais e os Custos Unitários propostos no PN	41
Figura 17 – Evolução dos Custos Unitários de CRM Comerciais e os Custos Unitários propostos no PN	41
Figura 18 – Investimentos Não Específicos do 2º e 3º Ciclo apresentados pela GB	47
Figura 19 – Investimentos Não Específicos do 2º e 3º Ciclo	48
Figura 20 – Perfil do OPEX Total do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos)	65
Figura 21 – Perfil do OPEX Total do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades)	67
Figura 22 – Indicador de usuários por km de redes (Histórico vs. Regulatório)	101
Figura 23 – Indicador de Custo Total por Usuário (Histórico vs. Regulatório)	102
Figura 24 – Indicador de Custo Total por m ³ (Histórico vs. Regulatório)	103
Figura 25 – Indicador de Custo Total por km de rede (Histórico vs. Regulatório)	103
Figura 26 – Indicador de m de Rede por Empregado (Histórico vs. Regulatório)	104
Figura 27 – Indicador de Usuários por Empregado (Histórico vs. Regulatório)	104
Figura 28 – Indicador de usuários por km de redes	114
Figura 29 – Indicador de Custo Total por Usuário	115
Figura 30 – Indicador de Custo Total por km de rede	115
Figura 31 – Indicador de Custo Total por m ³	116



Figura 32 – Indicador de m de Rede por Empregado.....	116
Figura 33 – Indicador de Usuários por Empregado.....	117
Figura 34 – Perfil do OPEX Total do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos).....	120
Figura 35 – Perfil do OPEX Total do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades)	121



1. OBJETIVO

Esta Nota Técnica dá seqüência à segunda fase do processo de Revisão Tarifária da Gás Brasileiro, conforme Nota Técnica Nº RTM/02/2009. Está em consonância com o marco do processo definido pela Deliberação ARSESP nº 83 de 2009, e com a Cláusula Décima Terceira do Contrato de Concessão celebrado entre o Estado de São Paulo, como Poder Concedente e a Gás Brasileiro, na condição de concessionária.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL

Como indicado na Nota Técnica Nº RTM/02/2009, a Revisão Tarifária compreende a determinação de dois parâmetros fundamentais:

- a) O valor inicial da Margem Máxima de distribuição “P0” da Gás Brasileiro a ser aplicado no Terceiro Ciclo tarifário;
- b) O fator de eficiência (“Fator X”) a ser aplicado à Margem Máxima em cada um dos anos 2 a 5 do Terceiro Ciclo Tarifário, segundo a fórmula incluída na Quarta Subcláusula da Cláusula Décima Terceira do Contrato de Concessão. Segundo estabelecido na referida Nota Técnica, a metodologia para o cálculo do Fator X será aplicada por ocasião da Revisão Tarifária às Concessionárias com pelo menos dez anos de operação do serviço de distribuição de gás canalizado. Portanto no caso da Gás Brasileiro não cabe a estimativa do Fator X no âmbito do Terceiro Ciclo Tarifário.

Conforme indicado na referida Nota Técnica, o Contrato de Concessão estabelece que para fixar o valor do parâmetro P0, a Concessionária deverá fornecer à ARSESP um Plano de Negócios (PN) que contenha, entre outras, as seguintes informações: (i) valor da base de ativos da empresa, de acordo com o Plano de Contas a ser publicado pela ARSESP; (ii) o Plano de Investimento (físico e financeiro), incluindo investimentos em reposição de ativos e novas instalações; (iii) receitas e custos operacionais, não operacionais e financeiros; (iv) informação relativa aos custos históricos e volume de gás canalizado distribuído; (v) projeções do volume de gás canalizado a ser distribuído; e (vi) custo médio ponderado do capital projetado (WACC)¹.

Segundo o Contrato de Concessão (Sétima Subcláusula da Cláusula Quinta) a Concessionária terá exclusividade para a comercialização de gás canalizado, por um período de 12 anos para cada sistema de distribuição específico, contados da data de entrada em operação da respectiva Estação de Transferência de Custódia, ou por um período de 20 anos contados da data da assinatura do Contrato de Concessão, o que ocorrer primeiro. Por tanto, não é aplicável na presente Revisão Tarifária a abertura da comercialização.

¹ Para a Segunda Revisão Tarifária esse valor foi determinado na Nota Técnica nº GBD/01/2009.



Para a determinação do P0, a metodologia descrita na Nota Técnica nº RTM/02/2009 consiste na simulação da gestão econômica da Concessionária durante o Terceiro Ciclo tarifário, mediante a equação do “Fluxo de Caixa Descontado” (FCD). Essa ferramenta metodológica permite definir uma condição de equilíbrio econômico-financeiro conforme o Contrato de Concessão visando assegurar assim à Concessionária a obtenção de um retorno sobre o capital investido igual ao WACC determinado, caso a sua gestão no Terceiro Ciclo atinja os níveis de eficiência definidos na Revisão Tarifária.

A ARSESP realizou a avaliação da informação histórica e da contida no Plano de Negócios (PN) apresentado pela concessionária no marco do processo de Revisão Tarifária, com vistas a definir os valores regulatórios dos parâmetros a serem determinados para a aplicação da equação do FCD, os quais são apresentados neste documento.

Considerando que a informação apresentada pela concessionária incluía significativos montantes de investimentos para os meses de outubro e novembro de 2009, (maiores que os realizados no resto do ano 2009) e que esta informação não era consistente com outros documentos, a ARSESP para o cálculo de P0 na Nota Técnica nº GBD/03/2009 realizou uma estimativa dos investimentos a serem incorporados na BRR até o início do terceiro ciclo tarifário (obras finalizadas até 30 de novembro de 2009) e dos investimentos a serem considerados para o ano 2010.

A fim de efetuar ajustes e modificações nessa estimativa, a ARSESP realizou, no período de 30 de novembro e 2 de dezembro, fiscalização relativa aos avanços das obras. Nesta Nota Técnica, a ARSESP corrigiu as estimativas com base nos resultados da fiscalização.

A fiscalização verificou que várias obras ainda encontram-se em andamento, e que, portanto, não devem ser incluídas na BRR até o início do Terceiro Ciclo. Foi considerado então que estes investimentos entrarão em operação no primeiro semestre do Terceiro Ciclo apesar da GBD ter omitido sua inclusão no Plano de Negócios do Terceiro Ciclo. Portanto, a ARSESP adicionou os montantes correspondentes ao Plano de Negócios aprovado.

A seguir são analisadas e apresentadas as principais considerações sobre os parâmetros necessários para o cálculo do Valor Inicial da Margem Máxima (P0), a saber: (i) Mercado; (ii) Dispendios de Capital ou Investimentos (*Capital Expenditure* – CAPEX); e (iii) Custos Operacionais (*Operational Expenditure* - OPEX). Fez-se uma análise dos investimentos realizados no Segundo Ciclo, e determinou-se o valor da Base de Remuneração Regulatória Líquida (BRRL) ao início do Terceiro Ciclo a ser utilizada para o cálculo do P0.

Os anexos detalham os cálculos para a obtenção da BRRL assim como para obtenção do P0.



3. ANÁLISE DO MERCADO

3.1 Principais Constatações

A ARSESP realizou uma análise das vendas previstas pela Gás Brasileiro no Plano de Negócios, e constatou que:

- os volumes de venda previstos no Plano de Negócios para os segmentos Comercial e GNC são considerados alinhados com o esperado para estes segmentos, necessitando somente de pequenos ajustes;
- os volumes apresentados no Plano de Negócios para os mercados Residencial e Residencial – Medição Coletiva apresentam uma tendência no consumo específico (volume por consumidor) inconsistente com a tendência histórica e o comportamento do mercado previsto pela ARSESP;
- os volumes apresentados no Plano de Negócios para o segmento Industrial de Pequeno Porte são considerado sobre-estimados;
- os volumes previstos no segmento Industrial de Grande Porte são considerados sobre-estimados no começo do ciclo, mas sub-estimados nos últimos anos do ciclo, necessitando de alguns ajustes nos volumes aprovados.

A ARSESP considera que a previsão da demanda total de gás adotada pela GBD para o Terceiro Ciclo Tarifário é ligeiramente menor do que a esperada. Isto é observado principalmente na falta de adição de novos clientes nos últimos anos do terceiro ciclo.

É observado também que os volumes previstos pela GBD para o primeiro ano do terceiro ciclo mostram uma recuperação rápida da atual crise, em particular nos segmentos GNV e Industrial de Grande Porte. A previsão da ARSESP, baseada em indicadores de atividade industrial e previsões de agentes financeiros e entidades de classe, contempla que a redução no consumo devido à crise mundial será prolongada até 2010, mas que as taxas de crescimento de consumo a partir de 2011 serão maiores do que aquelas previstas pela Gás Brasileiro.

Conseqüentemente, a ARSESP decidiu ajustar a demanda apresentada pela Concessionária para melhor representar as condições futuras que afetarão os vários segmentos do mercado. A análise dos parâmetros que irão influenciar o mercado proporciona os seguintes resultados consolidados:

Tabela 1 – Mercado Consolidado: Histórico

Consumo Histórico Consolidado (m3/ano)				
Ano Regulatório:	2005	2006	2007	2008
Histórico (m3/ano)	101.977.512	125.345.123	151.025.071	171.655.580

Tabela 2 – Mercado Consolidado: Previsão

Previsão Consumo Consolidado (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014	Total 3º. Ciclo (m3)
PN Gás Brasileiro	280.697.705	319.822.332	376.682.589	400.836.647	412.460.744	1.790.500.017
Previsão ARSESP	263.102.984	338.134.400	390.016.706	413.788.075	432.575.130	1.837.617.295



A previsão da ARSESP propõe volumes 2,6% maiores do que os previstos pelo PN da Gás Brasileiro, considerando a soma de volumes ao longo do ciclo tarifário.

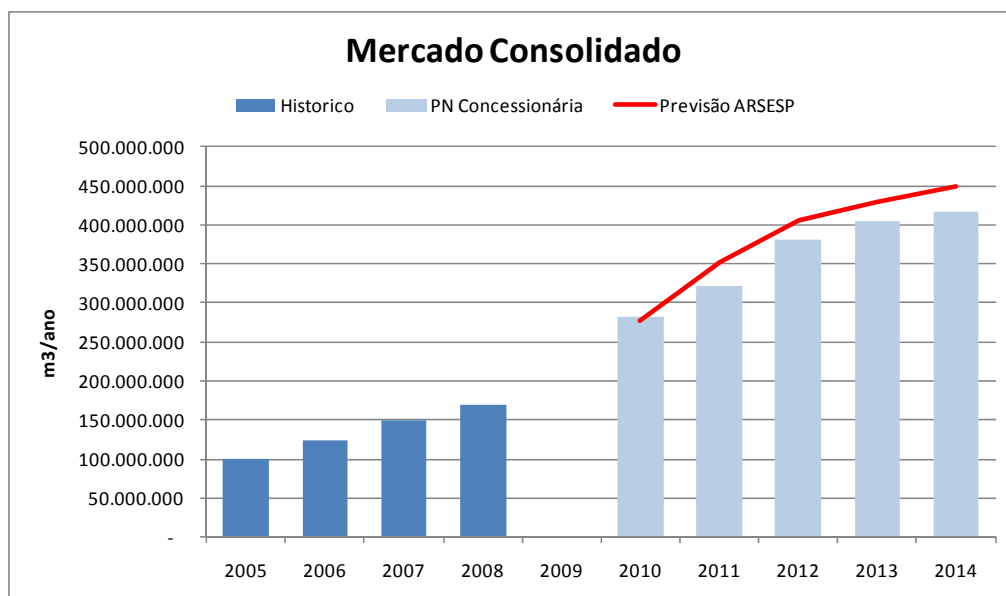


Figura 1 – Previsões do Mercado Consolidado

3.2 Segmento Residencial (Medição Individual)

O Plano de Negócios da GBD mostra um aumento na taxa de conexão de novos clientes residenciais em comparação com o 2º. ciclo, com 11.715 usuários conectados no final do 3º. Ciclo Tarifário, comparado com 4.797 usuários em 06/2009, e 6.445 usuários projetados para o início do 3º. ciclo tarifário. Isto representa uma taxa de conexão de novos usuários de 87 por mês ao longo do 3º Ciclo Tarifário comparado com uma média de 73 conexões por mês ao longo do 2º Ciclo Tarifário.

Em termos de demanda para gás o Plano de Negócios da GBD indica um aumento no consumo específico (volume consumido por cliente por mês) do atual patamar de 9,0 m³/mês para uma média de 12,5 m³/mês em 2014, proporcionando um aumento na demanda total para gás de 165% comparado com o ano 2008.

Considerando o plano de atuação da concessionária neste segmento, com um aumento de municípios conectados, a ARSESP concorda com a taxa de crescimento no número de usuários contemplado pelo PN da GBD, porém a análise da ARSESP indica que o aumento no consumo específico previsto pela concessionária deve ser moderado. Para este segmento a ARSESP contempla um consumo específico mais alinhado com as tendências históricas de 9,4 m³/mês no primeiro ano do 3º. Ciclo, aumentando para 11,1 m³/mês em 2014, resultando nos volumes mostrados pelas seguintes tabelas.



Tabela 3 – Segmento Residencial Medição Individual: Histórico

Consumo e Usuários - Residencial Medição Individual				
Ano Regulatório:	2005	2006	2007	2008
Volume (m3/ano)	84.817	138.704	258.580	481.774
No. Usuários	771	1.284	3.388	4.510

Tabela 4 – Segmento Residencial Medição Individual: Previsão do No. Usuários

Previsão do No. Usuários (medição individual)					
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014
PN Gás Brasileiro	6.445	7.697	8.950	10.265	11.715
Previsão ARSESP	6.445	7.697	8.950	10.265	11.715

Tabela 5 – Segmento Residencial: Medição Individual: Previsão da Demanda

Consumo Residencial Medição Individual (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014	Total 3º. Ciclo (m3)
PN Gás Brasileiro	820.800	1.050.394	1.280.919	1.532.150	1.755.171	6.439.434
Previsão ARSESP	729.577	933.654	1.138.559	1.361.868	1.560.103	5.723.762

3.3 Residencial - Medição Coletiva

O PN da GBD mostra um aumento no número de usuários conectados no segmento Residencial - Medição Coletiva, crescendo de 28 usuários em 2008 para 40 usuários em 2014. O consumo específico previsto no PN da GBD mostra um crescimento de 67% comparado com o consumo atual, com 371,4 m3/mês sendo consumido por cliente em 2008 e 618,7 m3/mês em 2014.

A ARSESP concorda com o crescimento no número de medidores coletivos projetados pela concessionária, porém a análise do mercado empreendida pela ARSESP indica um consumo específico menor do que previsto pela Gás Brasileiro, proporcionando os seguintes resultados:

Tabela 6 – Segmento Residencial - Medição Coletiva: Histórico

Consumo Residencial - Medição Coletiva: Histórico				
Ano Regulatório:	2005	2006	2007	2008
Medição Coletiva Demanda (m3/ano)	96.266	117.481	122.415	122.141
Medição Coletiva no. usuários	24	26	28	28

Tabela 7 – Segmento Residencial: Medição Coletiva - Previsão do No. de Usuários

Previsão do No. Usuários Coletivos					
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014
PN Gás Brasileiro	32	34	36	38	40
Previsão ARSESP	32	34	36	38	40



Tabela 8 – Segmento Residencial: Medição Coletiva - Previsão do Consumo

Consumo Residencial: Medição Coletiva (m3/ano)						
	2010	2011	2012	2013	2014	Total 3º. Ciclo (m3)
PN Gás Brasileiro	146.580	165.369	184.159	202.948	221.738	1.233.180
Previsão ARSESP	196.308	221.472	246.636	271.800	296.964	920.793

3.4 Segmento Comercial

O Plano de Negócios da GBD mostra um aumento no número de consumidores no segmento Comercial que segue a tendência histórica, aumentando de 360 usuários em 2010 para 661 usuários em 2014.. Em termos de demanda para gás o PN da concessionária indica um consumo específico caindo de uma média de 293 m3/mês por cliente no ano 2008 para uma média de 277 m3/mês no ano 2014.

A previsão da ARSESP está alinhada com o número de usuários proposto pela concessionária, porém com um consumo específico ligeiramente maior, que melhor reflete o desempenho deste segmento nos anos mais recentes.

Tabela 9 – Segmento Comercial: Histórico

Segmento Comercial Histórico				
Ano Regulatório:	2005	2006	2007	2008
Volume Segmento Comercial (m3/ano)	444.028	492.824	516.899	645.598
No. Usuários Comerciais	88	115	166	230

Tabela 10 – Segmento Comercial: Previsão Usuários

Previsão No. Usuários Comerciais					
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014
PN Gás Brasileiro	360	413	477	545	612
Previsão ARSESP	360	413	477	545	612

Tabela 11 – Segmento Comercial: Previsão Demanda

Previsão do Consumo Segmento Comercial (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014	Total 3º. Ciclo (m3)
PN Gás Brasileiro	1.355.195	1.506.376	1.648.953	1.849.246	2.035.158	8.394.929
Previsão ARSESP	1.394.978	1.550.597	1.697.360	1.903.532	2.094.902	8.641.370

3.5 Segmento Gás Natural Veicular

O Plano de Negócios da concessionária mostra uma recuperação rápida do baixo consumo atual no segmento GNV, mas com pouco crescimento futuro. O PN mostra vendas projetadas para o ano 2012 já retomando os níveis de consumo registrados no ano 2008, o



ano de melhor desempenho para este segmento. Por outro lado o PN da Gás Brasileiro não mostra nenhum posto novo sendo conectado durante o 3º Ciclo Tarifário.

Considerando que os dados mais recentes do consumo do GNV mostram uma queda contínua nas vendas, e também considerando o baixo número de conversões sendo executadas, a previsão da ARSESP é que o GNV enfrente um mercado reduzido, com um aumento na população de carros *flex*, preço atrativo para o etanol, e falta de confiança do consumidor em GNV. É previsto pela ARSESP que o mercado irá recuperar somente parte das vendas perdidas nos últimos meses e a demanda não irá retomar os volumes alcançados em 2008 durante o 3º Ciclo Tarifário.

Tabela 12 – Segmento GNV: Histórico do Consumo

Histórico Consumo GNV (m3/ano)				
Ano Regulatório:	2005	2006	2007	2008
Histórico GNV (m3/ano)	5.638.099	7.510.438	9.648.777	10.894.072

Tabela 13 – Segmento GNV: Previsão do Consumo

Previsão Consumo GNV (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014	Total 3º. Ciclo (m3)
PN Gás Brasileiro	9.954.400	10.454.400	10.820.400	11.060.400	11.600.400	53.890.000
Previsão ARSESP	8.470.825	9.565.365	9.892.799	10.110.102	10.331.751	48.370.842

3.6 Segmento Industrial de Pequeno Porte

O Plano de Negócios da GBD mostra um crescimento no consumo de gás no segmento Industrial de Pequeno Porte, com 80 usuários conectados no fim do 3º Ciclo Tarifário, comparado com 27 no final de 2008. O PN mostra um aumento na demanda de 327% para este segmento comparado com ano 2008, com o consumo específico aumentando mais de 60%.

Análise deste segmento pela ARSESP foi baseada em pesquisa do mercado, na competitividade de gás natural frente a outros combustíveis atualmente em uso, e no nível de atividade econômica prevista para o segmento industrial. A previsão da ARSESP é que o número de usuários irá aumentar de acordo com o PN, refletindo expansão dentro de municípios com redes de gás já implantadas, e a conexão de novos distritos industriais em municípios não atendidos atualmente, porém na avaliação da ARSESP o consumo desses usuários irá apresentar volumes menores dos previstos pela concessionária.

Tabela 14 – Segmento Industrial Pequeno Porte: Histórico

Consumo Industrial Peg. Porte (m3/ano)				
Ano Regulatório:	2005	2006	2007	2008
Histórico Industrial Peg. Porte	1.480.057	1.551.227	1.803.392	2.526.895



Tabela 15 – Segmento Industrial Pequeno Porte: Previsão do Consumo

Previsão Consumo Industrial Peq. Porte (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014	Total 3º. Ciclo (m3)
PN Gás Brasileiro	5.464.529	7.682.578	10.797.368	10.797.368	10.797.368	45.539.212
Previsão ARSESP	4.743.967	6.851.179	8.544.912	9.075.179	9.603.734	38.818.971

3.7 Segmento Industrial de Grande Porte

O consumo de gás natural no segmento Industrial de Grande Porte vem caindo em função da crise econômica internacional em comum com outras regiões no país, porém no caso da Gás Brasileiro a retração do mercado é menos acentuada, sendo amortizada pelo tipo de atividade industrial - predominantemente vinculada a alimentos e bebidas - que mostra uma retração menor comparado com outros setores.

O PN da GBD mostra um mercado crescendo 15,2% no primeiro ano e 20,9% no segundo ano do 3º Ciclo Tarifário, porém com crescimento diminuindo para 3,2% a.a. no final do ciclo. Esse crescimento inicial é atribuído a conexão de novos usuários, com um aumento das atuais 30 indústrias para 48 no ano 2010, 55 no ano 2011, e 61 no ano 2012. Porém a concessionária projeta a adição de somente 1 indústria entre os anos 2012 e 2014, posição que é refletida na falta de investimento em redes novas durante esses anos.

A ARSESP analisou o segmento Industrial de Grande Porte baseado em pesquisa em campo, avaliação da competitividade de gás natural frente a outros combustíveis em uso, e a viabilidade de projetos novos e expansão das redes. Essa análise leva a ARSESP a contemplar uma demanda maior do que o mercado previsto pela Gás Brasileiro, porém considerando a atual situação econômica, a previsão do mercado da ARSESP começa o ciclo tarifário com volumes iniciais inferiores aos volumes previstos pela concessionária.

Observe que os volumes contemplados para o segmento Industrial de Grande Porte já incluem o potencial para gás interruptível e o uso de gás natural para fins de matéria prima.

Tabela 16 – Segmento Industrial de Grande Porte: Histórico

Consumo Industrial (m3/ano)				
Ano Regulatório:	2005	2006	2007	2008
Histórico Industrial Grande Parte	94.234.244	113.302.956	128.402.823	139.120.855

Tabela 17 – Segmento Industrial de Grande Porte: Previsão

Previsão Consumo Industrial (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014	Total 3º. Ciclo (m3)
PN Gás Brasileiro	212.656.473	244.907.112	296.088.312	313.525.683	323.425.683	1.390.603.262
Previsão ARSESP	197.367.058	265.068.236	312.758.917	329.334.445	346.212.902	1.450.741.557



3.8 Segmento Cogeração

O Plano de Negócios da Gás Brasileiro não inclui nenhum usuário ou investimento no segmento cogeração e não há cliente atual neste segmento.

Considerando a dificuldade em viabilizar novos projetos, a ARSESP concorda com o Plano de Negócios e investimentos e mercado para gás para este segmento não estão incluído no cálculo da Margem Máxima para o 3º Ciclo Tarifário.

3.9 Segmento Termoelétricas

O Plano de Negócios da Gás Brasileiro não inclui usuários no segmento Termoelétricas durante o 3º ciclo tarifário e atualmente não há clientes neste segmento. Porém o PN da concessionária inclui investimentos em infra-estrutura no último ano do terceiro ciclo para abastecer um cliente que tem previsão de consumir gás somente no 4º Ciclo Tarifário.

A ARSESP concorda com a previsão apresentada no Plano de Negócios, assim não há previsão de consumo neste segmento durante o 3º Ciclo.

3.10 Segmento Gás Natural para fins de Gás Natural Comprimido – GNC

O PN da Gás Brasileiro mostra um mercado crescente para GNC, com o número de usuários aumentando dos atuais 2 com consumo estável mais 2 com consumo altamente variável, para 4 usuários com consumo estável. Até o final do 3º. ciclo tarifário um aumento de vendas de 240% é previsto pelo Plano de Negócios quando comparado com ano 2008, sendo que a maior parte deste aumento ocorrerá até o final do primeiro ano do 3º ciclo.

Análise da ARSESP indica que esses volumes são coerentes com o mercado potencial, e a ARSESP concorda com a previsão da Gás Brasileiro para este segmento.

Tabela 18 – Segmento GNC: Histórico

Consumo GNC (m3/ano)				
Ano Regulatório:	2005	2006	2007	2008
Histórico GNC	0	2.231.492	10.272.185	17.864.245

Tabela 19 – Segmento GNC: Previsão

Previsão Consumo GNC (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014	Total 3º. Ciclo (m3)
PN Gás Brasileiro	50.250.000	54.000.000	55.800.000	61.800.000	62.550.000	284.400.000
Previsão ARSESP	50.250.000	54.000.000	55.800.000	61.800.000	62.550.000	284.400.000

3.11 Segmento Matéria Prima

Considerando a classificação de clientes nesse segmento em outras concessionárias, a ARSESP considera o segmento Matéria Prima dentro do segmento Industrial de Grande Porte.



3.12 Segmento Interruptível de Grande Porte

A ARSESP considerou o potencial para gás interruptível no segmento Industrial de Grande Porte na compilação do mercado.

3.13 Projeto Pederneiras - Igaraçu do Tietê / Barra Bonita

O Plano de Negócios da GBD mostra investimentos para atender novas regiões no primeiro e segundo ano do 3º Ciclo Tarifário, porém os anos seguintes não incluem atividade na implantação de novas redes primárias para atender novos municípios. O único investimento em rede primária nos últimos 3 anos do 3º Ciclo Tarifário é a implantação de uma rede de alta pressão para atender um cliente no segmento termoeletrico que entrará em operação no 4º Ciclo Tarifário.

Os investimentos no 3º Ciclo Tarifário, sem contemplar infra-estrutura associada com o projeto termoeletrico, mostram o seguinte cronograma:

Tabela 20 – Cronograma de Investimentos PN Gás Brasileiro

Cronograma de Investimentos Previstos (%)					
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014
Investimentos s/Termoeletrica PN Gás Brasileiro (%)	34%	41%	12%	7%	6%

A previsão de investimentos e mercado apresentada pela GBD para o 4º. Ciclo Tarifário inclui a extensão da rede primária atual em Pederneiras para atender o município de Igaraçu do Tietê. Por ser uma região com a presença de fábricas de cerâmica branca, cuja competitividade é fortemente vinculada à disponibilidade de gás natural, a ARSESP resolveu incluir o mercado e investimentos necessários para atender essa região no 3º Ciclo Tarifário, incluindo atendimento ao mercado em Barra Bonita. A ARSESP considera que a presença de gás natural nesta região, atualmente fornecido na forma de GNC, não reduz a importância da disponibilidade de gás natural canalizado para os consumidores.

Os dados sumários para este projeto apresentados pela concessionária foram ajustados utilizando dados do mercado colhidos durante pesquisa em campo, e o investimento necessário foi calculado baseado nos custos unitários de construção considerados pela ARSESP e inclui investimento para superar alguns obstáculos técnicos relacionados ao traçado da rede, em particular o cruzamento do Rio Tietê. Isto proporciona um investimento no 3º. Ciclo de R\$ 25.422.405.

A inclusão deste projeto com início em 2012 e construção da rede em 2013 proporciona o seguinte cronograma global de investimentos:

Tabela 21 – Cronograma de Investimentos Revisado

Cronograma de Investimentos Revisados (%)					
Ano Regulatório:	2010	2011	2012	2013	2014
Investimentos s/Termoeletrica Revisado (%)	26%	31%	11%	28%	5%



3.14 Mercado Consolidado

A previsão consolidada da ARSESP para demanda para o gás, considerando as previsões aqui apresentadas, mostra os seguintes volumes históricos e previstos:

Tabela 22 – Dados Históricos Consolidados

Dados Históricos Consolidados						
Segmento			2005	2006	2007	2008
Residencial	Volume	m3/ano	84.817	138.704	258.580	481.774
	No. Usuários	Final do Ano	771	1.284	3.388	4.510
Residencial Medição Coletiva	Volume	m3/ano	96.266	117.481	122.415	122.141
	No. Usuários	Final do Ano	24	26	28	28
Comercial	Volume	m3/ano	444.028	492.824	516.899	645.598
Industrial Peq. Porte	Volume	m3/ano	1.480.057	1.551.227	1.803.392	2.526.895
Industrial Grande Porte	Volume	m3/ano	94.234.244	113.302.956	128.402.823	139.120.855
GNC	Volume	m3/ano	-	2.231.492	10.272.185	17.864.245
GNV	Volume	m3/ano	5.638.099	7.510.438	9.648.777	10.894.072
Total por Ano	Volume	m3/ano	101.977.511	125.345.122	151.025.071	171.655.580



Tabela 23 – Mercado Consolidado: Previsão

Previsão Consumo Consolidado (m3/ano)								
Segmento		2010	2011	2012	2013	2014	Total 3º Ciclo (m3)	Diferença
Industrial Pequ. Porte	PN Concessionária	5.464.529	7.682.578	10.797.368	10.797.368	10.797.368	45.539.212	
	Previsão ARSEP	4.743.967	6.851.179	8.544.912	9.075.179	9.603.734	38.818.971	-14,8%
Industrial Grande Porte	PN Concessionária	212.656.473	244.907.112	296.088.312	313.525.683	323.425.683	1.390.603.262	
	Previsão ARSEP	197.367.058	265.068.236	312.758.917	329.334.445	346.212.902	1.450.741.557	+ 4,3%
Comercial	PN Concessionária	1.355.195	1.506.376	1.648.953	1.849.246	2.035.158	8.394.929	
	Previsão ARSEP	1.394.978	1.550.597	1.697.360	1.903.532	2.094.902	8.641.370	+ 2,9%
GNV	PN Concessionária	9.954.400	10.454.400	10.820.400	11.060.400	11.600.400	53.890.000	
	Previsão ARSEP	8.470.825	9.565.365	9.892.799	10.110.102	10.331.751	48.370.842	-10,2%
Residencial	PN Vol Residencial	820.800	1.050.394	1.280.919	1.532.150	1.755.171	6.439.434	
	PN No. Residencial	6.445	7.697	8.950	10.265	11.715		
	Previsão Vol. Res	729.577	933.654	1.138.559	1.361.868	1.560.103	5.723.762	-11,1%
	Previsão No. Res.	6.445	7.697	8.950	10.265	11.715		0,0%
Residencial Medição Coletiva	PN Vol Coletiva	196.308	221.472	246.636	271.800	296.964	1.233.180	
	PN No. Coletiva	32	34	36	38	40		
	Previsão Volume	146.580	165.369	184.159	202.948	221.738	920.793	-25,3%
	Previsão Usuários	32	34	36	38	40		0,0%
GNC	PN Concessionária	50.250.000	54.000.000	55.800.000	61.800.000	62.550.000	284.400.000	
	Previsão ARSEP	50.250.000	54.000.000	55.800.000	61.800.000	62.550.000	284.400.000	0,0%
Cogeração	PN Concessionária	-	-	-	-	-	-	
	Previsão ARSEP	-	-	-	-	-	-	
Termoelétrico	PN Concessionária	-	-	-	-	-	-	
	Previsão ARSEP	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	PN Concessionária	280.697.705	319.822.332	376.682.589	400.836.647	412.460.744	1.790.500.017	
	Previsão ARSEP	263.102.984	338.134.400	390.016.706	413.788.075	432.575.130	1.837.617.295	+ 2,6%

O mercado consolidado previsto pela ARSEP resulta em volumes 2,6% maiores do que os previstos pelo PN da Gás Brasileiro, considerando a soma de volumes ao longo do 3º Ciclo Tarifário.



4. ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS EM CAPITAL (CAPEX)

4.1 Análise dos Investimentos Realizados Pela Concessionária No Segundo Ciclo Tarifário

Analisou-se em primeiro lugar se a concessionária efetivamente realizou aqueles investimentos incluídos no Plano de Negócios utilizado na estimativa do P0 do Segundo Ciclo, incluindo-se as correções necessárias na receita do Terceiro Ciclo naqueles casos que não tenham sido atingidas as quantidades físicas estabelecidas para os projetos.

Em segundo lugar se analisou se os investimentos realizados cumprem com os critérios de utilidade, uso, prudência e razoabilidade dos custos, para a sua incorporação na BRR.

4.1.1 CUMPRIMENTO DAS METAS FÍSICAS DO PLANO DE NEGÓCIOS

A análise do cumprimento anual das metas e quantidades físicas propostas no Plano de Negócios aprovado para o Segundo Ciclo foi realizada por sistema ou subsistema conforme a abertura apresentada na Nota Técnica nº 1-GBD “Cálculo da Margem Máxima da Gás Brasileiro” de julho de 2004.

Nos casos de não cumprimento, se realizou o ajuste segundo previsto na Nota Técnica nº RTM/02/2009, isto é, se um projeto estiver sub-executado são modificados os CAPEX² e a demanda incremental associada ao mesmo, calculando novamente o valor da Margem Máxima (P0) com esta nova informação. A diferença entre ambos os P0 (com investimentos programados aprovados e com investimentos executados), quando for positiva, será multiplicada pelos volumes efetivamente medidos durante o segundo ciclo para calcular o total arrecadado em excesso por menor execução do projeto. Os montantes arrecadados em excesso foram atualizados ao início do Terceiro Ciclo utilizando a WACC do Segundo Ciclo, e descontados do requerimento de receita para o primeiro ano do Terceiro Ciclo.

Após uma análise caso a caso realizada pela ARSESP, os investimentos não realizados no Segundo Ciclo foram incorporados no Plano de Negócios do Terceiro Ciclo, deixando de fora aqueles projetos sem justificativa econômica nas condições atuais.

Nas tabelas seguintes estão o resumo dos ajustes realizados, enquanto os detalhes se encontram no Anexo III.

Tabela 24 – Casos de não cumprimento das Quantidades Físicas de Rede Primária do Segundo Ciclo Tarifário

REDE PRIMÁRIA					
Sistema ou Subsistema em Análise	Rede Primária aprovada no 2º Ciclo (km)	Rede Primária realizada no 2º Ciclo (km)	Cumprimento da meta física da Rede Primária	km aprovados e não realizados	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Subsistema Agudos	24	0	Não	24	Sim

² Os investimentos não realizados foram valorizados aos custos aprovados no Segundo Ciclo.



REDE PRIMÁRIA					
Sistema ou Subsystema em Análise	Rede Primária aprovada no 2º Ciclo (km)	Rede Primária realizada no 2º Ciclo (km)	Cumprimento da meta física da Rede Primária	km aprovados e não realizados	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Subsystema – Ibitinga / Itápolis	32,6	0	Não	32,6	Sim
Subsystema – Bauru / Pederneiras	17	0	Não	17	Sim
Subsystema – Valparaíso	11	0	Não	11	Sim

Tabela 25 – Casos de não cumprimento das Quantidades Físicas de Rede Secundária do Segundo Ciclo Tarifário

REDE SECUNDÁRIA					
Sistema ou Subsystema em Análise	Rede Secundária aprovada no 2º Ciclo (km)	Rede Secundária realizada no 2º Ciclo (km)	Cumprimento da meta física da Rede Secundária	km aprovados e não realizados	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Subsystema Bauru	49,3	11,9	Não	37,4	Sim
Subsystema Agudos	6	0	Não	6	Sim
Subsystemas Lins	15	0	Não	15	Sim

Tabela 26 – Casos de não cumprimento das Quantidades de Estações do Segundo Ciclo Tarifário

ESTAÇÕES					
Sistema ou Subsystema em Análise	Estações aprovadas no 2º Ciclo (qde.)	Estações realizadas no 2º Ciclo (qde.)	Cumprimento da meta física de Estações	Estações aprovadas e não realizadas	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Subsystema Araraquara – Matão	ECP 4 EO 6	ECP 3 EO 1	Não	ECP 1 EO 5	Sim
Subsystema Matão - Luis Antonio	ECP 1 EO 1	ECP 0 EO 0	Não	ECP 1 EO 1	Sim
Subsystema Luis Antonio – Ribeirão Preto	ECP 2 EO 2	ECP 0 EO 0	Não	ECP 2 EO 2	Sim
Subsystema Bauru	ETC 1 ECP 2 EO 0	ETC 0 ECP 1 EO 2	Não	ETC 1 ECP 1	Sim
Ibatinga com os subsystemas: • Itápolis • Catanduva • Bebedouro • Colina • São José do Rio Preto	ETC 1 ECP 2 EO 2	ETC 0 ECP 0 EO 0	Não	ETC 1 ECP 2 EO 2	Sim
Subsystemas Lins	ETC 1 ECP 0 EO 1	ETC 0 ECP 1 EO 1	Não	ETC 1	Sim



ESTAÇÕES					
Sistema ou Subsistema em Análise	Estações aprovadas no 2º Ciclo (qde.)	Estações realizadas no 2º Ciclo (qde.)	Cumprimento da meta física de Estações	Estações aprovadas e não realizadas	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Subsistema Valparaíso	ETC 1 ECP 0 EO 0	ETC 0 ECP 1 EO 0	Não	ETC 1 ECP 1 EO 1	Sim

Tabela 27 – Casos de não cumprimento das Quantidades de CRMs do Segundo Ciclo Tarifário

CRMs					
Sistema ou Subsistema em Análise	CRMs aprovados no 2º Ciclo (qde)	CRMs realizados no 2º Ciclo (qde)	Cumprimento da meta física de conexão de CRMs	CRMs aprovados e não realizados	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Subsistema Araraquara – Matão	1038 Res. 90 Com. 11 Ind. 2 GNV 2 GNC	270 Res. 10 Com. 4 Ind. 3 GNV 4 GNC	Não	768 Res. 80 Com. 7 Ind. 0 GNV 0 GNC	Sim
Subsistema Luis Antonio – Ribeirão Preto	4752 Res. 298 Com. 9 Ind. 4 GNV 1 GNC	1369 Res. 45 Com. 8 Ind. 3 GNV 1 GNC	Não	3383 Res. 253 Com. 1 Ind. 1 GNV 0 GNC	Sim
Subsistema Bauru	1763 Res. 337 Com. 19 Ind.	0	Não	2119	Sim
Ibitinga com os subsistemas: • Itápolis • Catanduva • Bebedouro • Colina São José do Rio Preto	1 Ind.* 1 GNV 1 GNC	0 Ind. 0 GNV 0 GNC	Não	3	Sim
Subsistemas Lins	1 Ind. 1 GNV	1 Ind. 0 GNV	Não	-	Sim
Subsistema Marília	1204 Res. 78 Com. 10 Ind.	0 Res. 0 Com. 8 Ind. 1 GNV	Não	1283	Sim
São Carlos	1943	1508	Não	435	Sim

* Aprovado no Plano de Negócios do Segundo Ciclo, mas não apresentado pela GBD no arquivo de desvios.

A tabela a seguir, apresenta as diferenças de P0 obtidas, nos casos em que as mesmas resultaram positivas.



Tabela 28 – Ajustes da Receita por investimentos não realizados no Segundo Ciclo

Subsistema	Ajuste Margem Máxima 2C				
	P0 Calculado 2004 (R\$/m3)	P0 Aprovado 2C 2004 (R\$/m3)	Diferença P0 2004 (R\$/m3)	VPL Volumes Realizados (miles m3)	VPL Redução Receita (R\$ miles)
Agudos	0,2885	0,2904	(0,0019)	1.015.299	(2.117)
BARRA BONITA	0,2903	0,2904	(0,0001)	1.015.299	(111)
Ibitinga - Itápolis	0,2894	0,2904	(0,0010)	1.015.299	(957)
Lençóis Paulista	0,2902	0,2904	(0,0002)	1.015.299	(223)
Lins	0,2881	0,2904	(0,0023)	1.015.299	(2.562)
Pederneiras	0,2887	0,2904	(0,0017)	1.015.299	(1.627)
TOTAL				1.015.299	(7.597)

A tabela seguinte apresenta os investimentos não realizados no Segundo Ciclo que foram incorporados pela ARSESP no Plano de Negócios do Terceiro Ciclo, os quais correspondem a um total de 3.911 conexões de clientes nos distintos subsistemas.

Tabela 29 – CRMs Adicionais no Terceiro Ciclo para atingir metas não cumpridas no Segundo Ciclo (unidades)

Subsistema	Segmento	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Araraquara – Matão	Comercial			22	22		44
Luis Antonio – Ribeirão Preto	Residencial			470	469		939
Luis Antonio – Ribeirão Preto	Comercial			67	67		134
Bauru	Residencial			592	591		1.183
Bauru	Comercial			150	150		300
Bauru	IGP			6	5		11
Marília	Residencial			626	626		1.252
Marília	Comercial			24	24		48
Total		0	0	1.957	1.954	0	3.911

4.1.2 ANÁLISE DOS CUSTOS UNITÁRIOS DOS INVESTIMENTOS DO SEGUNDO CICLO

Para verificar a razoabilidade dos preços praticados pela Concessionária em relação aos investimentos realizados e sua inclusão na BRR, analisou-se a informação histórica apresentada pela GBD relativa aos preços unitários dos investimentos durante o Segundo Ciclo Tarifário. Foi analisada a evolução dos custos unitários dos investimentos realizados em tubulações, válvulas e CRMs para o período de 2005 a 2009.

A informação histórica da Concessionária permitiu obter de forma detalhada os preços praticados recentemente na própria área de concessão. Isto é importante em dois aspectos:

- foi possível associar preços a obras com características de material e diâmetro definidos;
- nos preços estão incluídos os custos implícitos derivados das particularidades da área de concessão.



A evolução dos preços informados pela Concessionária para o período 2004-2009 foi comparada com a evolução dos preços de mercado, os quais foram obtidos a partir dos preços unitários aprovados a dezembro 2003, ajustados com indicadores representativos dos materiais e da mão de obra no mesmo período.

Para a elaboração desses indicadores de mercado foi considerada a composição de material e mão-de-obra de cada tipo de ativo, ajustando o componente de mão de obra pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA - e o componente de material pelos indicadores de preços internacionais representativos de produtos de aço e polietileno, segundo o caso.

4.1.2.1 TUBULAÇÕES

As tubulações constituem o item de maior incidência quantitativa nos valores históricos apresentados.

Como descrito, analisou-se a evolução dos custos unitários históricos apresentados pela GBD e comparou-se com a evolução de indicadores compostos por índices do custo nacional da mão-de-obra e dos preços internacionais de materiais.

Para cada indicador ponderaram-se os valores segundo os componentes de obra e de materiais para cada diâmetro. Consideraram-se os preços aprovados na revisão tarifária anterior, a dezembro 2003 como período base, e os mesmos foram indexados com os indicadores descritos. Os valores obtidos foram considerados como representativos da evolução de mercado, e se compararam com os preços históricos correntes de cada semestre informados pela GBD, para as tubulações de aço e polietileno nos diâmetros mais significativos.

Os gráficos a seguir comparam as evoluções dos preços de alguns diâmetros de tubulações, para o período 2004-2009, dos preços históricos da GBD e dos preços aprovados indexados, para tubulações de aço e polietileno.

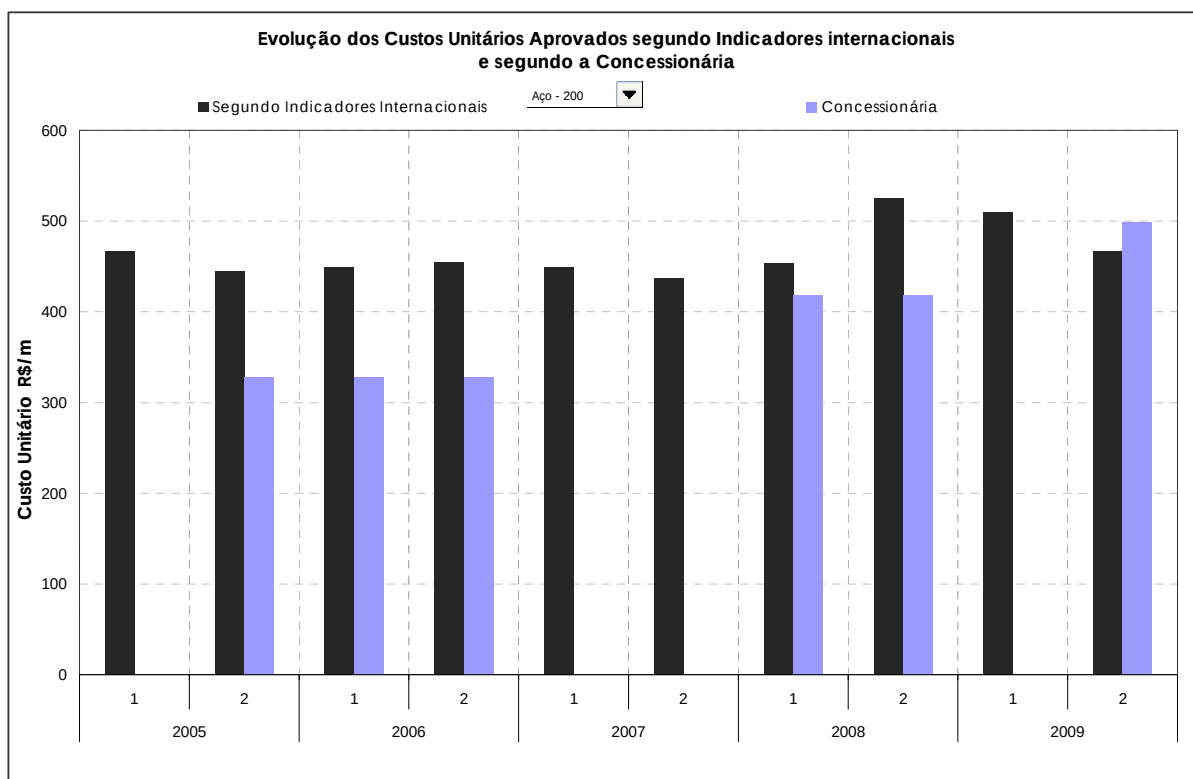


Figura 2 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Aço 200 mm

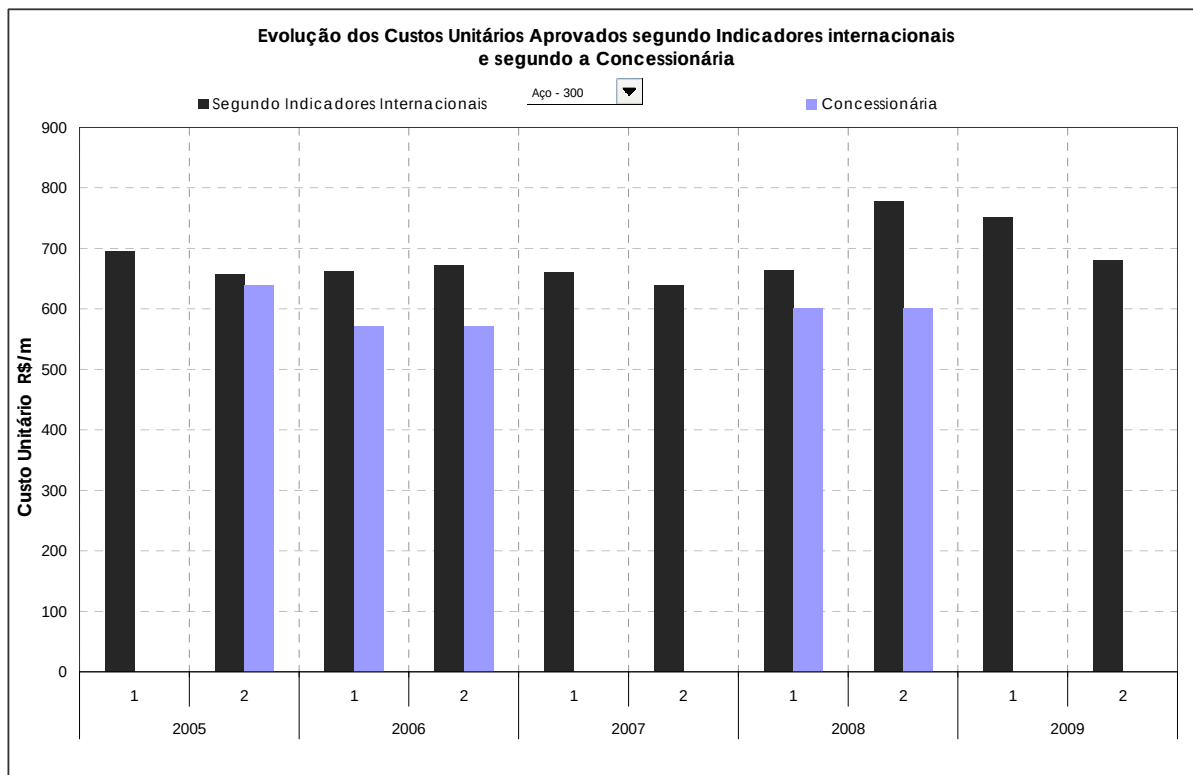




Figura 3 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Aço 300 mm

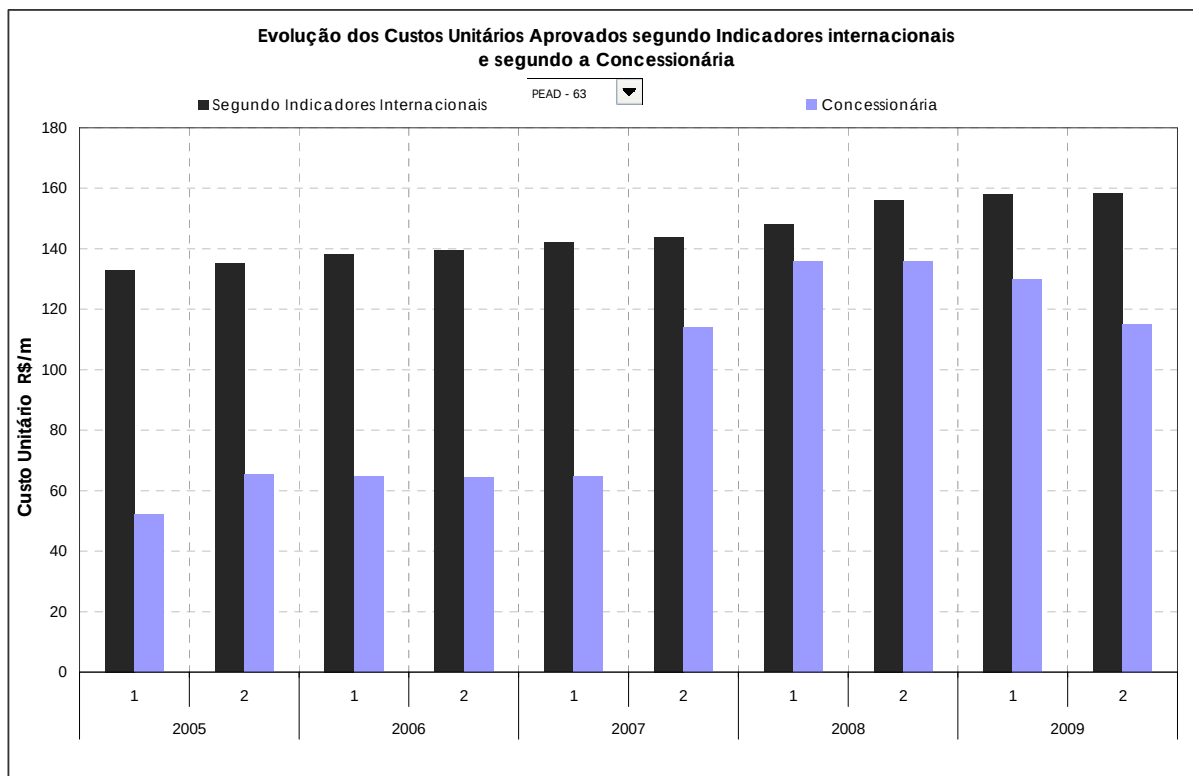


Figura 4 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Polietileno 63 mm

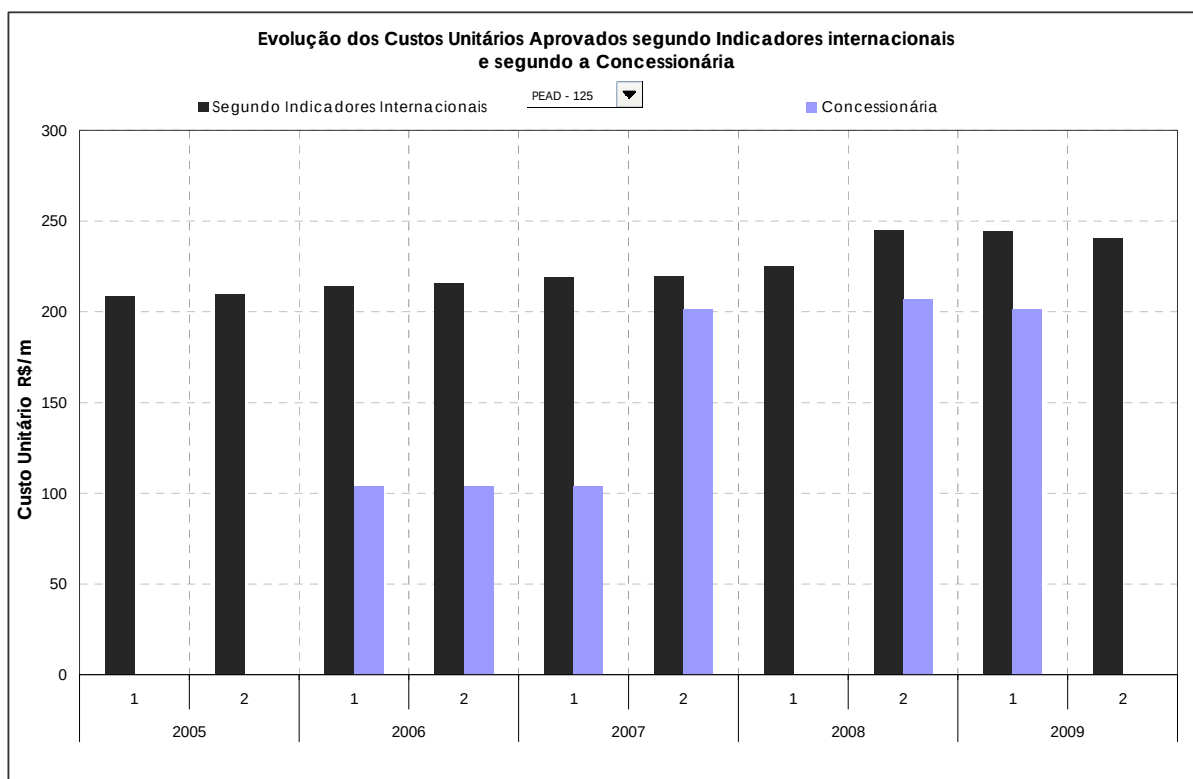


Figura 5 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Polietileno 125 mm

Em geral, os valores praticados pela Concessionária durante o Segundo Ciclo Tarifário até o ano 2008 são inferiores aos obtidos da atualização dos aprovados com indexadores do mercado internacional. Por este motivo, os Custos Unitários históricos de tubulações de aço e polietileno, consideram-se razoáveis.

4.1.2.2 VÁLVULAS

De forma análoga ao caso anterior, analisou-se a evolução dos custos unitários totais de válvulas comparando com indicadores baseados na composição de mão de obra e materiais.

Os investimentos em válvulas representam 1,5% dos investimentos em expansão realizados pela Concessionária.

Os valores praticados pela Concessionária geralmente são inferiores aos obtidos segundo a tendência dos indexadores do mercado nacional e internacional. Por este motivo, os Custos Unitários históricos de válvulas de aço e polietileno são considerados razoáveis e os investimentos realizados podem ser incluídos na Base de Remuneração Regulatória.

4.1.2.3 RAMAIS DE CONSUMIDORES E MEDIDORES

De forma análoga ao caso anterior, analisou-se a evolução dos custos unitários de ramais e medidores de consumidores residenciais e comerciais, comparando com os resultantes da evolução de indicadores de mão de obra e materiais.



Os Ramais de Consumidores representam 4,5% dos investimentos em expansão realizados pela Concessionária.

Os gráficos a seguir apresentam as evoluções comparadas, para o período 2004-2009, dos preços históricos da GBD e os preços aprovados e indexados, tanto para os CRMs residenciais como CRMs comerciais.

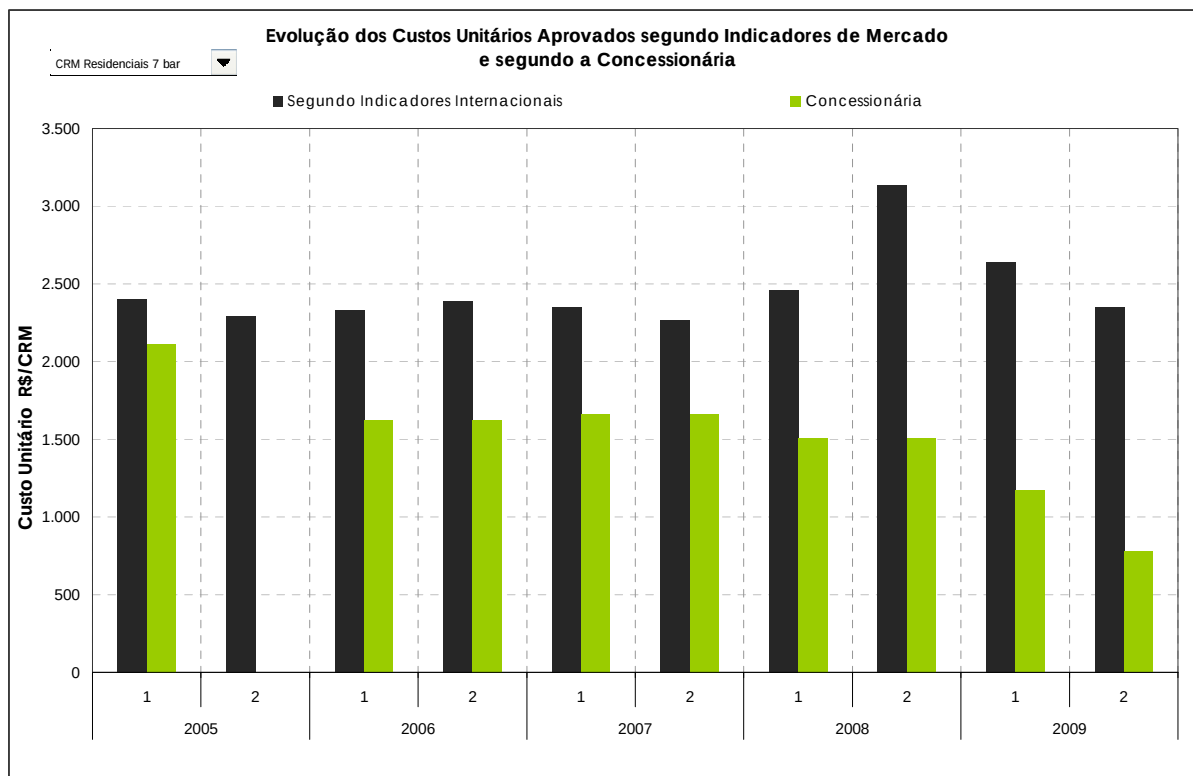


Figura 6 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de CRM residenciais

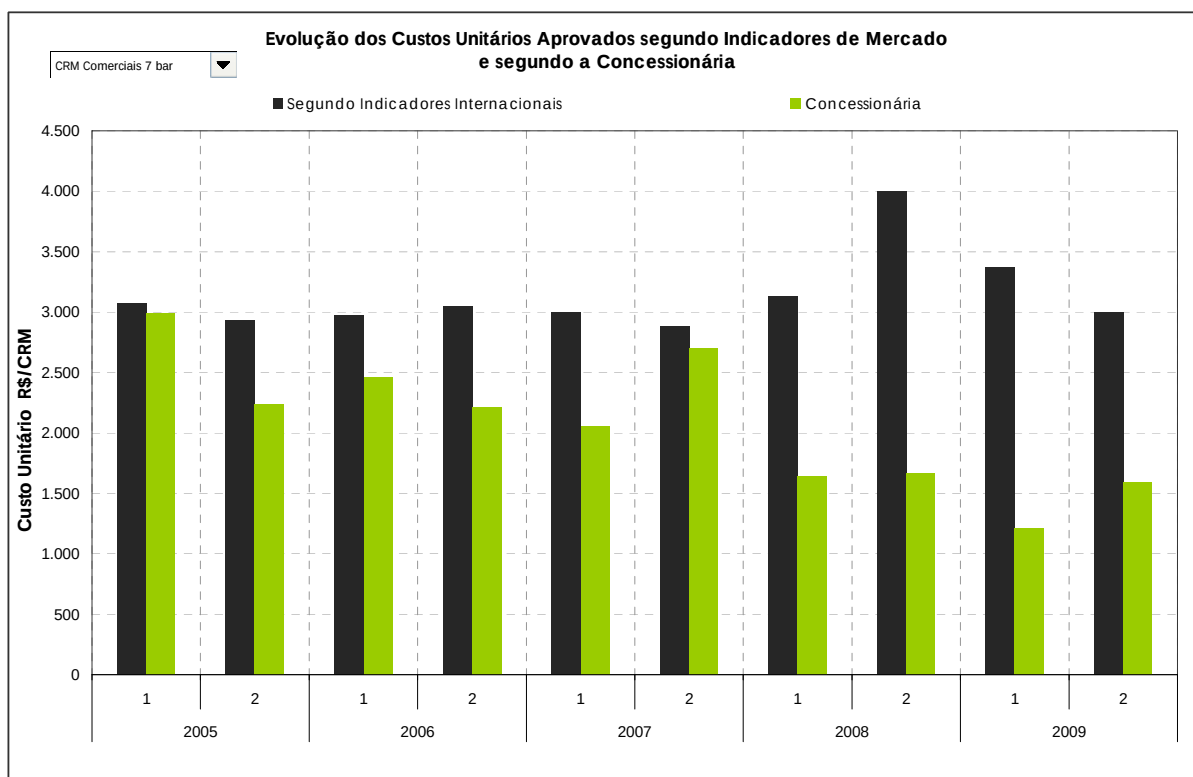


Figura 7 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de CRM comerciais

Os valores históricos praticados pela Concessionária para os CRMs residenciais e comerciais são inferiores aos resultantes da tendência dos indexadores do mercado nacional e internacional e a evolução marca uma redução dos mesmos. Por este motivo, os Custos Unitários históricos dos CRMs residenciais e comerciais consideram-se razoáveis e os investimentos realizados podem ser considerados na Base de Remuneração Regulatória.

4.1.3 INCORPORAÇÃO A BRR DE INVESTIMENTOS DO SEGUNDO CICLO

Os investimentos realizados pela Concessionária são prudentes e em geral considerados no Plano de Negócios aprovado, pelo qual se entende que os mesmos devem ser incluídos na Base de Remuneração Regulatória.

No entanto, a ARSESP não considera adequado incluir na BRR investimentos correspondentes a obras em execução e não finalizadas. A ARSESP considera que excepcionalmente podem ser incluídas na BRR as redes **já concluídas** a serem conectadas aos novos city-gates sob responsabilidade da TBG/Petrobras, cuja implantação apresenta atrasos.

A ARSESP realizou uma fiscalização em campo no período de 30 de novembro a 2 de dezembro, com o objetivo de verificar obras realizadas em comparação com as obras registradas e projetadas pela GBD para o Segundo Ciclo, e definir sua inclusão na BRR. Para a referida fiscalização foram priorizadas as obras iniciadas no segundo semestre deste ano, relacionadas com o Sistema Valparaíso, Sistema Jacanga (Subsistema Bauru - Pederneiras) e Sistema Ibitinga (Subsistema Ibitinga - Itápolis). A verificação do avanço



físico das obras dos três sistemas acima destacados, até 30 de novembro de 2009, é resumida a seguir:

- **Sistema Valparaíso**

A extensão projetada deste trecho é de 8.000 metros, em aço de 4". Foi constatado que 2.000 metros já foram baixados e aterrados, e os 6.000 restantes se encontram soldados e posicionados "em desfile", para lançamento em vala a ser aberta. Além desta tubulação, o sistema é constituído de uma Estação de Odoração e Medição (em início de construção) e um Conjunto de Regulagem e Medição (CRM), com previsão de atendimento inicial de um único consumidor industrial.

De acordo com informações fornecidas pela GBD, as obras relacionadas com este sistema de distribuição foram iniciadas em agosto de 2009 e têm conclusão prevista para janeiro de 2010.

Quanto a Estação de Transferência de Custódia (ETC) de Valparaíso, de propriedade da TBG, segundo informação desta, repassada pela GBD, a sua operação terá início no mês de março de 2010.

- **Sistema Iacanga (Subsistema Bauru – Pederneiras)**

O projeto inclui 31.300 metros de tubulações de aço (1000 metros em 12", 27.300 em 10" e 3.000 metros em 8"). Foi constatado que 20.000 metros já foram baixados e aterrados, e dos 11.300 metros restantes, 7.500 estão pendentes de autorização do Instituto Florestal para sua execução, estando em obras de assentamento os demais 3.800 metros.

Além da tubulação acima, o referido subsistema é constituído de uma Estação de Controle de Pressão (ECP), em construção, e um Conjunto de Regulagem e Medição (CRM) a ser instalado também em uma unidade industrial.

De acordo com informações fornecidas pela GBD, as obras relacionadas com este subsistema de distribuição foram iniciadas em junho de 2009 e têm conclusão prevista para fevereiro de 2010.

Quanto a Estação de Transferência de Custódia (ETC) de Iacanga, de propriedade da TBG, segundo informação desta, repassada pela GBD, a sua operação terá início no mês de março de 2010.

- **Sistema Ibitinga (Subsistema Ibitinga - Itápolis)**

Este sistema é projetado para 39.000 metros de tubulações de aço (34.900 metros em 10" e 4.100 metros em 4"). Foi constatado que 32.000 metros já foram baixados e aterrados, estando os 7.000 metros restantes em fase final de construção.

Além da tubulação acima, o referido subsistema é constituído de uma Estação de Odoração e Medição (EOM) e duas Estações de Controle de Pressão (ECP's), todas em fase final de construção civil e início de montagem de tubulações e equipamentos, a serem transferidos do pipe shop da empreiteira.

De acordo com informações fornecidas pela GBD, as obras relacionadas com este subsistema de distribuição foram iniciadas em julho de 2009 e têm conclusão prevista para janeiro de 2010.



Quanto a Estação de Transferência de Custódia (ETC) de Ibitinga, de propriedade da TBG, segundo informação desta, repassada pela GBD, estará apta para entrar em operação ainda no mês de dezembro de 2009.

A informação apresentada pela GBD e a estimativa da ARSESP com relação aos investimentos do ano 2009 foram corrigidas com o resultado da fiscalização em campo.

De acordo com o resultado da mesma, os custos das obras realizadas nos sistemas lacanga, Ibitinga e Valparaíso até 30 de novembro de 2009 são os seguintes:

Tabela 30 –Investimentos em Subistemas lacanga- Baurú, Ibitinga- Itápolis, Bauru- Pederneiras, Valparaíso

Montantes dos Investimentos em Subistemas lacanga / Bauru – Ibitinga / Itápolis – Bauru / Pederneiras - Valparaíso[R\$, junho 2009]				
Subsistema	Ano	Em Serviço	Em Formação	Total
IACANGA / BAURU	2005	0	0	0
	2006	1.668.069	0	1.668.069
	2007	0	0	0
	2008	0	33.107.007	33.107.007
	2009	366.701	767.016	1.133.717
Total IACANGA / BAURU		2.034.770	33.874.023	35.908.793
IBITINGA / ITÁPOLIS	2005	0	0	0
	2006	0	0	0
	2007	0	0	0
	2008	0	0	0
	2009	0	22.255.905	22.255.905
Total IBITINGA / ITÁPOLIS		0	22.255.905	22.255.905
BAURU / PEDERNEIRAS	2005	0	0	0
	2006	0	0	0
	2007	0	0	0
	2008	0	0	0
	2009	0	12.940.819	12.940.819
Total BAURU / PEDERNEIRAS		0	12.940.819	12.940.819
VALPARAÍSO	2005	0	0	0
	2006	0	0	0
	2007	0	0	0
	2008	0	0	0
	2009	0	751.416	751.416
Total VALPARAÍSO		0	751.416	751.416
TOTAL		2.034.770	69.822.162	71.856.932

Preços de tubulações de aço do segundo semestre de 2009 ajustados pela ARSESP

Os investimentos totais detalhados foram classificados em dois grupos: correspondente as obras concluídas que não entraram em operação por causa do atraso no City Gate (basicamente lacanga-Bauru); e correspondente as obras ainda em andamento (Bauru-Pederneiras, Ibitinga-Itápolis e Valparaíso).



Tabela 31 – Investimentos em Obras ainda não em operação

Montantes dos Investimentos em Formação [R\$]			
Subsistemas Iacanga / Bauru – Ibitinga / Itápolis – Bauru / Pederneiras - Valparaíso			
Subsistema	Ano	Em Formação	
		Concluídas	Não Concluídas
IACANGA / BAURU	2005	0	0
	2006	0	0
	2007	0	0
	2008	33.107.007	0
	2009	752.190	14.826
Total IACANGA / BAURU		33.859.197	14.826
IBITINGA / ITÁPOLIS	2005	0	0
	2006	0	0
	2007	0	0
	2008	0	0
	2009	0	19.057.022
Total IBITINGA / ITÁPOLIS		0	19.057.022
BAURU / PEDERNEIRAS	2005	0	0
	2006	0	0
	2007	0	0
	2008	0	0
	2009	0	10.774.230
Total BAURU / PEDERNEIRAS		0	10.774.230
VALPARAÍSO	2005	0	0
	2006	0	0
	2007	0	0
	2008	0	0
	2009	0	630.872
Total VALPARAÍSO		0	630.872
TOTAL		32.517.249	30.476.951

Os montantes de investimentos correspondentes ao primeiro grupo foram alocados como imobilizado em operação e incluídos na BRR inicial do terceiro ciclo.

A tabela a seguir apresenta um resumo dos investimentos do Segundo Ciclo considerados na BRR até o início do Terceiro Ciclo, em R\$, a preços correntes:

Tabela 32 – Investimentos incluídos na BRR até o início do Terceiro Ciclo

Investimentos incluídos na BRR em milhões de R\$ (valores correntes)						
CAPEX	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Projetos de Expansão	20.195	64.077	13.853	77.957	7.164	183.247
Outros Específicos	2.887	7.232	4.893	6.927	6.571	28.510
Ativos Não Específicos	450	1.705	1.159	6.177	3.781	13.273
TOTAL	23.532	73.015	19.905	91.061	17.516	225.029



Os investimentos correspondentes ao segundo grupo foram adicionados ao Plano de Negócios do Terceiro Ciclo, no primeiro semestre do ano 2010.

4.2 CAPEX do Plano de Negócios do Terceiro Ciclo

Verificou-se a consistência entre as instalações físicas de expansão propostas pela Concessionária no Plano de Negócios e as projeções de mercado de vendas.

Com a informação decorrente da análise de preços unitários históricos recentes praticados pela Gás Brasileiro, a ARSESP revisou os valores propostos pela Concessionária para os investimentos projetados no Terceiro Ciclo.

Observa-se que em alguns itens os preços unitários propostos pela Concessionária no Plano de Negócios são significativamente superiores aos preços históricos praticados no ano 2008 e o primeiro semestre de 2009.

Levando em conta a evolução recente dos preços de mercado, considera-se que não há razão para um aumento do preço das obras a partir dos preços dos anos 2008 e 2009.

Por essa razão a ARSESP considerou prudente manter as quantidades físicas propostas pela GBD no Plano de Expansão para o Terceiro Ciclo, mas com custos unitários ajustados para refletir as condições de mercado segundo os preços praticados pela concessionária nos anos 2008 e 2009. Para os investimentos no projeto Barra Bonita - Igaraçu foram considerados os mesmos custos unitários corrigidos.

O resultado do processo de avaliação descrito é um plano de investimentos de expansão da rede para cada um dos anos do Terceiro Ciclo tarifário com preços ajustados, para as quantidades físicas das instalações aprovadas.

Adicionalmente foram agregados no ano 2010 os investimentos correspondentes as obras em andamento ao fim do Segundo Ciclo e os investimentos em CRMs não realizados no Segundo Ciclo que a ARSESP aprovou para inclusão no Terceiro Ciclo, segundo detalhado no item 4.3.

4.2.1 PREÇOS UNITÁRIOS DE ATIVOS DE REDE

4.2.1.1 TUBULAÇÕES

Os preços unitários para as tubulações propostos pela GBD no Plano de Negócios a valores de junho 2009, foram comparados com a evolução histórica de preços da própria Concessionária.

Apresenta-se a seguir gráficos com a evolução dos preços unitários praticados e os propostos pela GBD no Plano de Negócios, das tubulações de aço e de polietileno. Os gráficos correspondem aos materiais e diâmetros mais representativos do Plano de Negócios da GBD.

No gráfico das tubulações de aço observa-se que os preços propostos pela GBD para o PN apresentam incrementos com relação aos preços praticados pela própria concessionária.

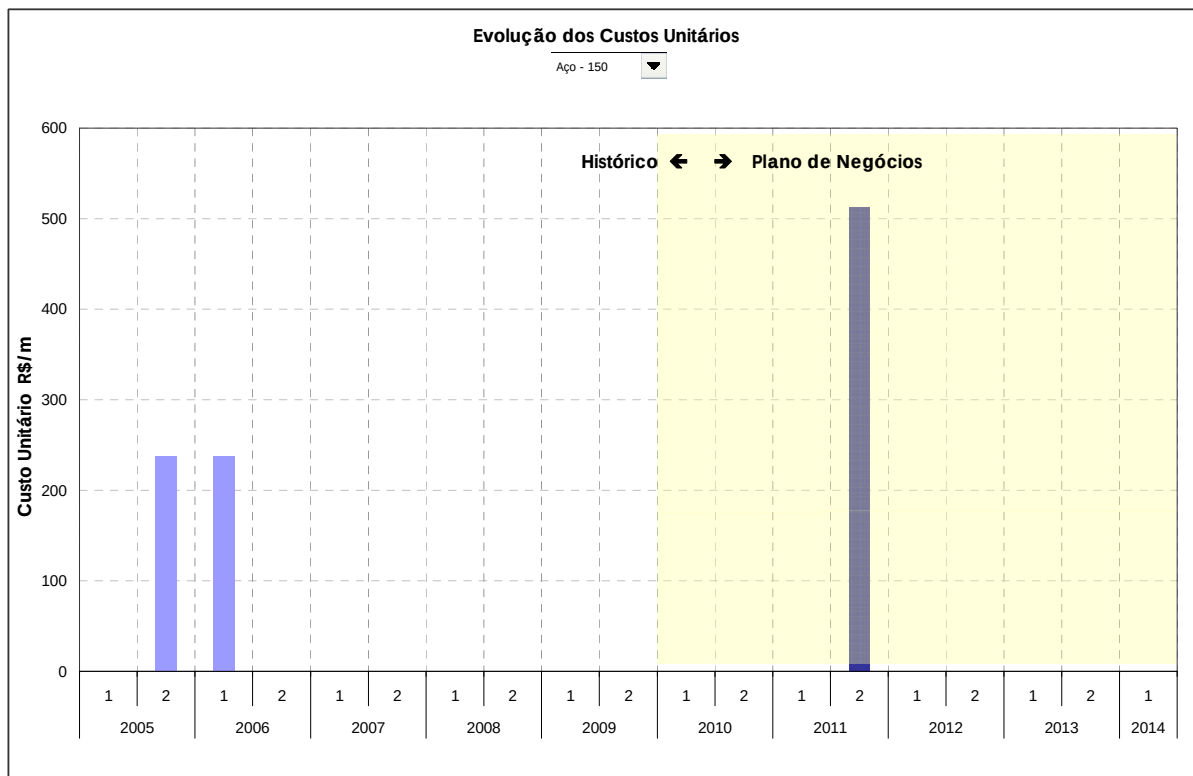


Figura 8 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações de Aço 150 mm e os Custos Unitários proposta no PN

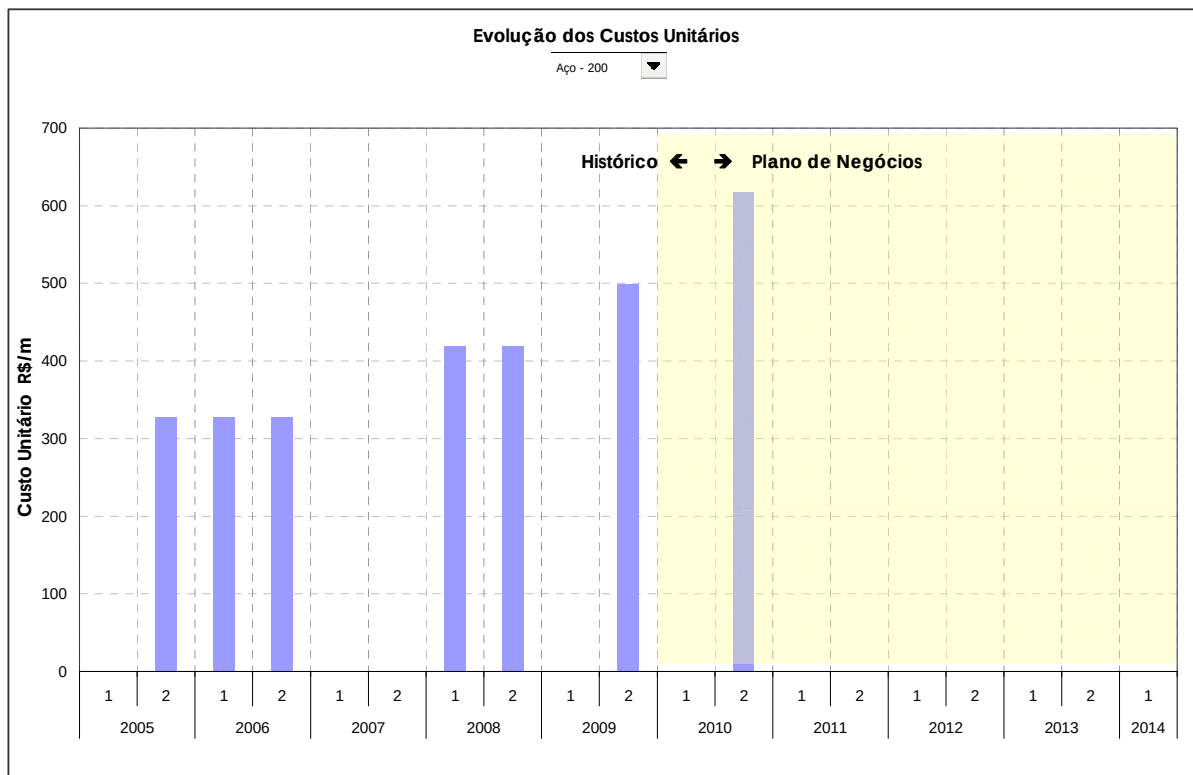




Figura 9 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações de Aço 200 mm e os Custos Unitários proposta no PN

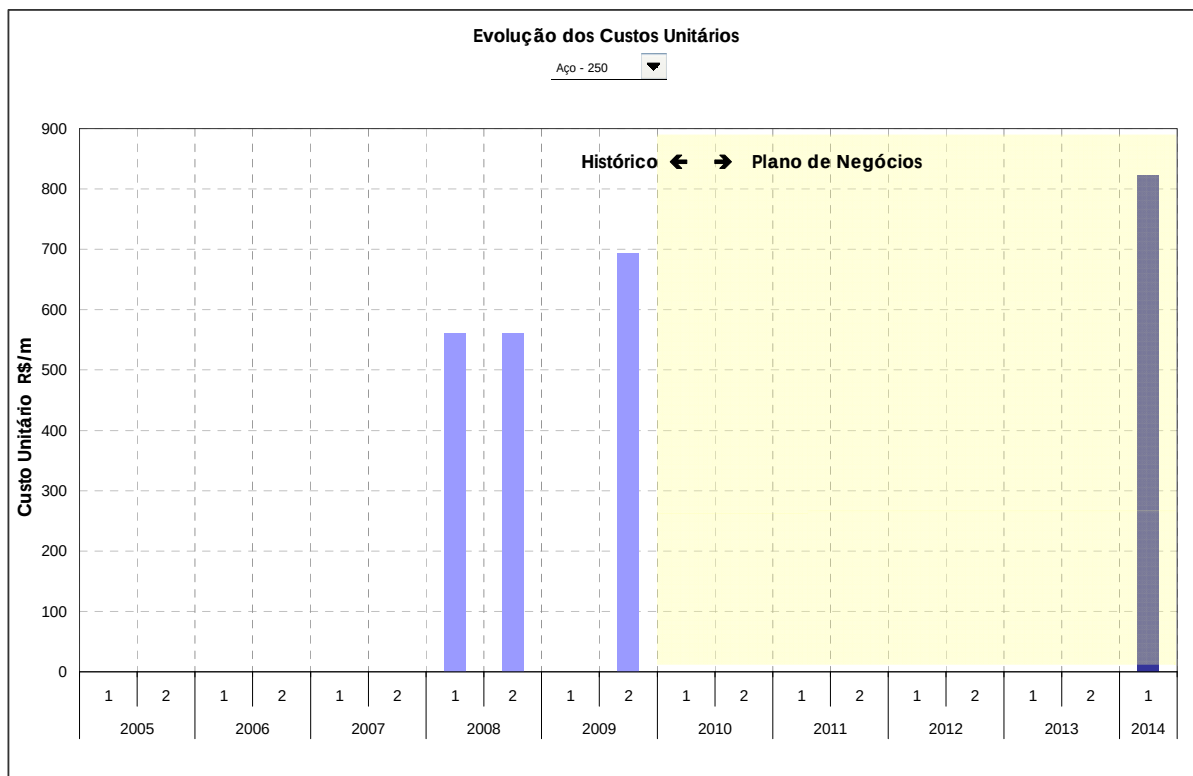


Figura 10 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações de Aço 250 mm e os Custos Unitários proposta no PN

A seguinte tabela apresenta os preços praticados para obras com tubulações de aço nos últimos anos, e os propostos pela GBD no Plano de Negócios. Também se incluem os preços unitários aprovados pela ARSESP, para fins de comparação.

Tabela 33 – Custo total unitário de implantação de obras com tubulações de aço: Comparação custos unitários praticados (2006, 2008 e 2009) e propostos pela GBD, a preços correntes

Diâmetro	2006	2008	2009	GBD Plano de Negócios	Valores Aprovados ARSESP
150	237,57			513,10	383,07
200	328,36	419,00	498,95	617,58	419,00
250		561,00	692,51	822,59	561,00

Os custos praticados no ano 2009 apresentam um aumento significativo em relação aos verificados em 2008. A ARSESP observou na Nota Técnica N° GBD/03/2009 que os aumentos não são consistentes, dado que para tubulações de diâmetro 200 mm, o material apresenta redução de custo de 3% e a obra um aumento de 36%, enquanto que para tubulações de 250 mm o aumento do custo de material informado é de 45% e o de obra 8%.

A GBD justificou que no caso das tubulações de diâmetro 200 mm não se registrou aumento do custo de material, pois o mesmo se encontrava disponível em estoque. Entretanto, para o



caso das tubulações de diâmetro 250 mm o material foi comprado no segundo semestre de 2008 quando o aço alcançou o preço máximo dos últimos anos.

Tabela 34 – Tubulações de aço: Comparação custos unitários praticados pela GBD a preços correntes 2008 e 2009

	Aço 35 bar 250 mm			Aço 35 bar 200 mm		
	2º S 2008	2º S 2009	Incremento	2º S 2008	2º S 2009	Incremento
Custo unitário da Obra	323	348	8%	233	318	36%
Custo unitário da Material	238	344	45%	186	181	-3%
Custo unitário Total	561	693	23%	419	499	19%

As explicações incluídas na contribuição da Gás Brasileiro a Audiência Pública não são conclusivas; os aumentos de custo de obra são bem diferentes nos dois casos e não tem fundamento pela evolução do IPCA.

Por outro lado, os custos propostos pela GBD no seu Plano de Negócios para as tubulações de 250 mm são bastante superiores aos praticados no ano 2009, que de acordo com a GBD representam a compra realizada no ano de maior preço do aço.

A tabela 35 apresenta a evolução dos indicadores representativos de preços de tubulações de aço nos anos 2008 e 2009. O indicador está composto pelo índice internacional de aço para o material e pelo IPCA para a mão-de-obra segundo as proporções de material e mão de obra dos custos aprovados para o Segundo Ciclo no final do ano de 2003. O valor unitário do índice corresponde ao segundo semestre de 2003.

Tabela 35 – Implantação de obras com tubulações de aço: Evolução do indicador de preços do custo total unitário

Indicador	Diâmetro	2008/S1	2008/S2	2009/S1	2009/S2
Tubulações Aço	150	1,234	1,395	1,369	1,284
	200	1,227	1,419	1,378	1,265
	250	1,221	1,438	1,386	1,251
	300	1,223	1,433	1,384	1,255

Considerando que os custos do ano 2009 é composto por preços da tubulação referidos ao segundo semestre do ano 2008 como indicado pela concessionária na Audiência Pública, e dada à tendência decrescente do indicador no ano 2009, a ARSESP considerou para o Plano de Negócios o preço unitário total apresentado pela GBD para o ano 2008.

No caso de tubulações de polietileno, os preços propostos pela Gás Brasileiro no Plano de Negócios, na maioria dos casos, são superiores aos praticados em 2009.

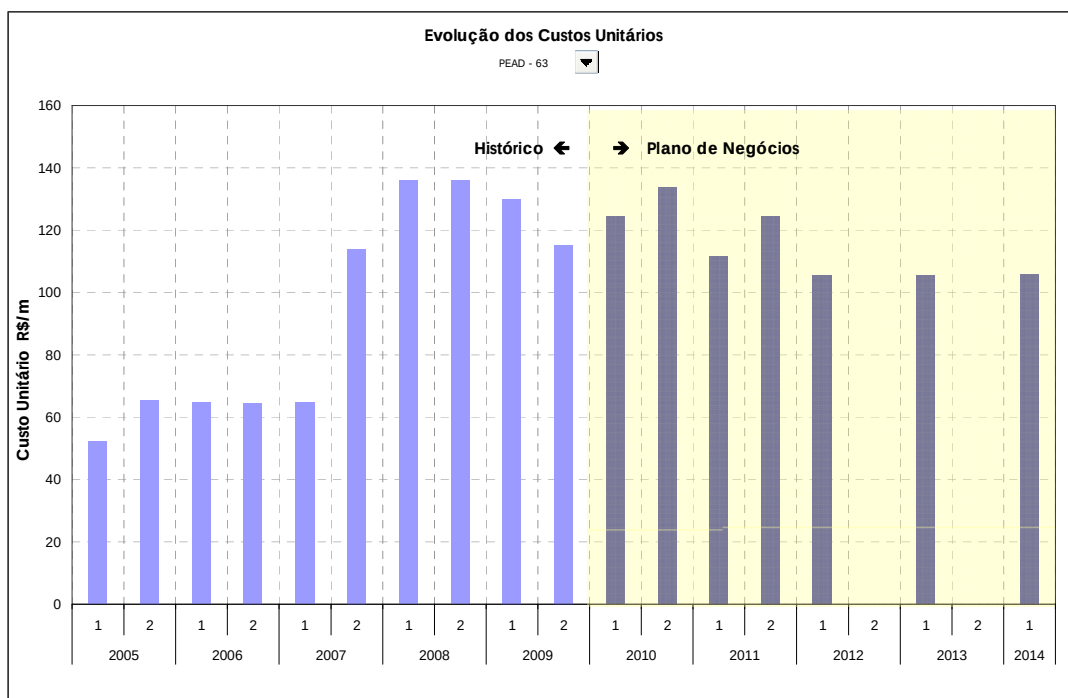


Figura 11 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PEAD 63 mm e os Custos Unitários proposta no PN

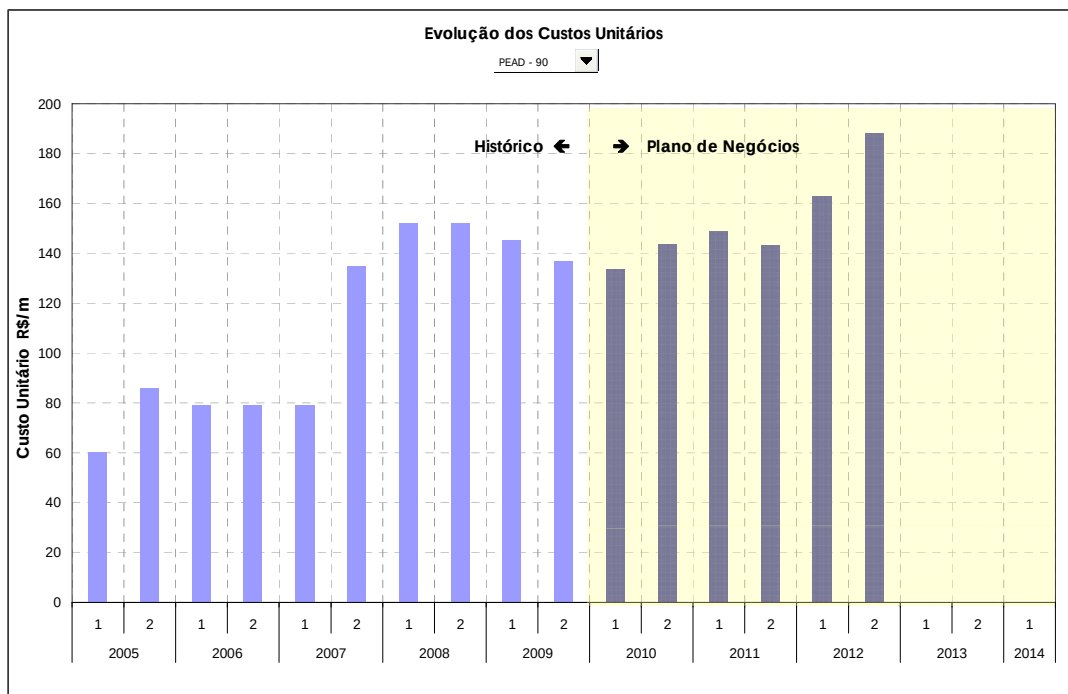


Figura 12 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PEAD 90 mm e os Custos Unitários proposta no PN

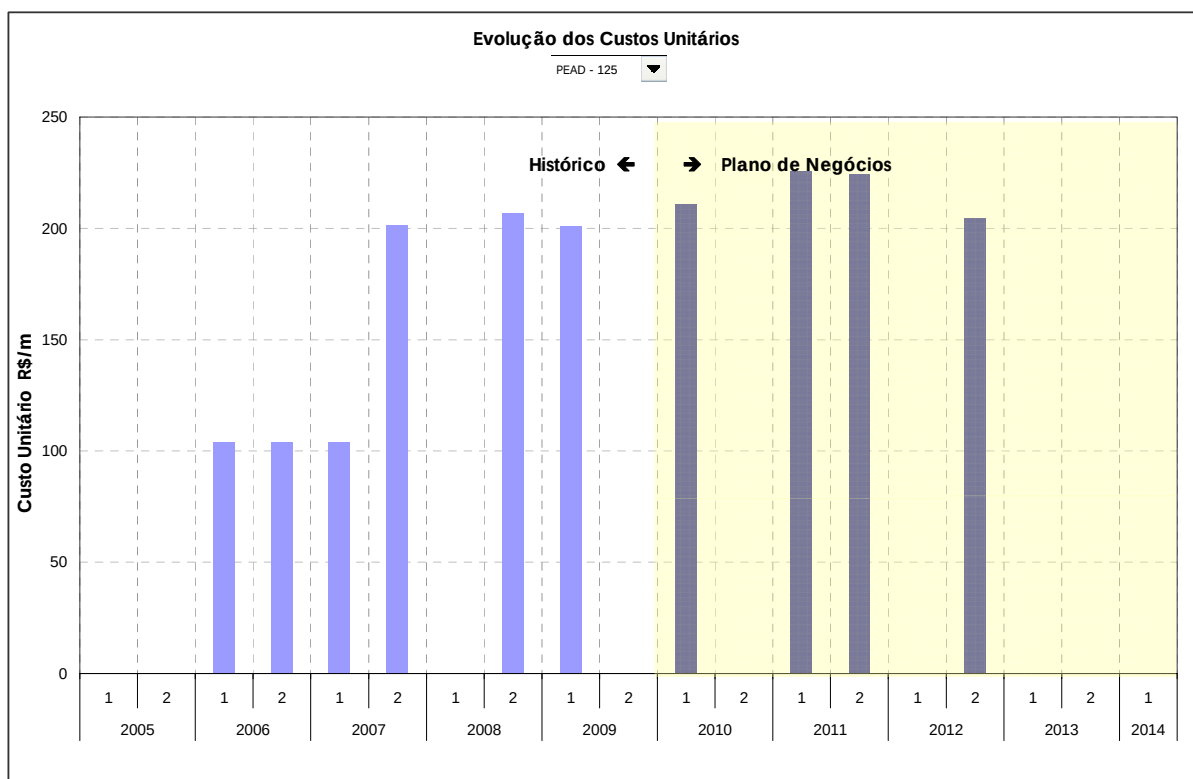


Figura 13 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PEAD 125 mm e os Custos Unitários proposta no PN

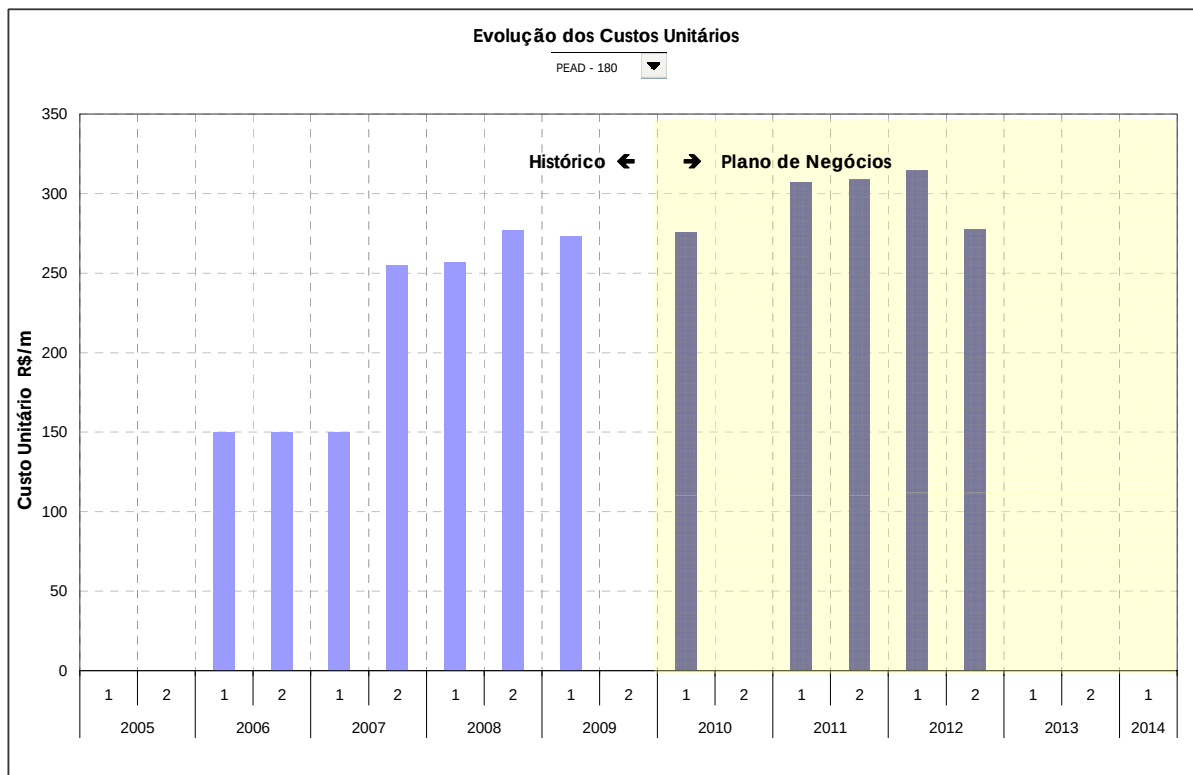




Figura 14 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PEAD 180 mm e os Custos Unitários proposta no PN

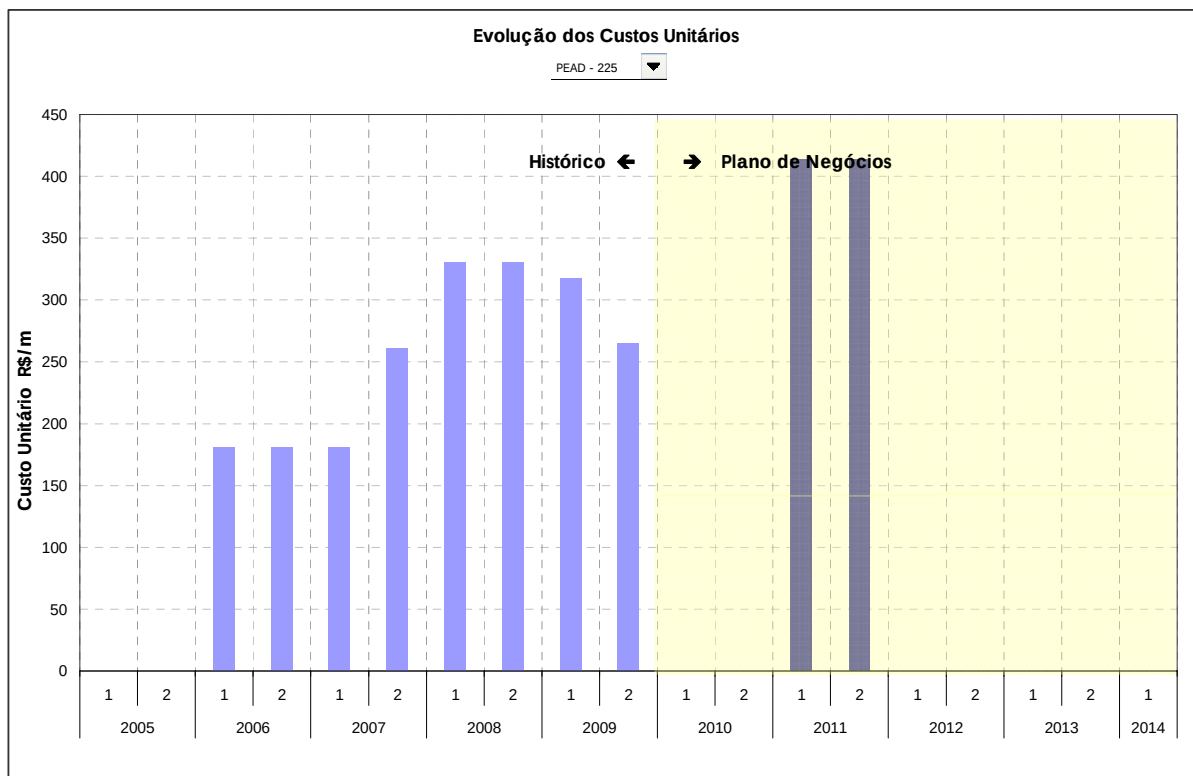


Figura 15 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PEAD 225 mm e os Custos Unitários proposta no PN

Não há razão também neste caso para que os custos unitários do Plano de negócios sejam superiores aos do ano 2009.

Portanto, para as tubulações de polietileno a ARSESP adotou os preços unitários praticados no ano 2009.

4.2.1.2 VÁLVULAS

No caso dos Custos Unitários das válvulas, devido aos preços propostos pela Concessionária serem inferiores aos padrões de mercado, a ARSESP adotou os Custos Unitários de válvulas apresentados pela GBD.

4.2.1.3 ESTAÇÕES DE CONTROLE DE PRESSÃO

Os valores unitários de estações propostos pela GBD no Plano de Negócios estão alinhados com os preços praticados no segundo ciclo e, portanto, foram aceitos.

4.2.1.4 RAMAIS DE CONSUMIDORES E MEDIDORES

Os preços unitários para os CRMs propostos pela GBD no Plano de Negócios a valores de junho 2009 foram comparados com a evolução histórica de preços da própria Concessionária.



Apresenta-se a seguir os gráficos comparativos dos preços dos CRMs residenciais e comerciais, com a evolução de preços antes indicada.

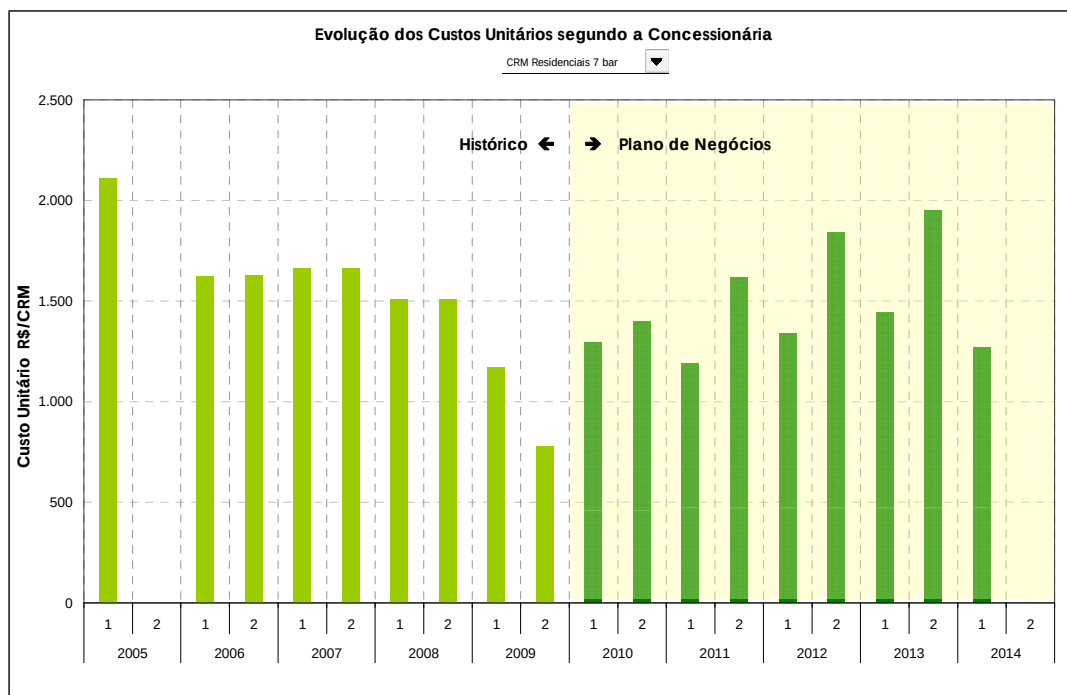


Figura 16 – Evolução dos Custos Unitários de CRM Residenciais e os Custos Unitários propostos no PN

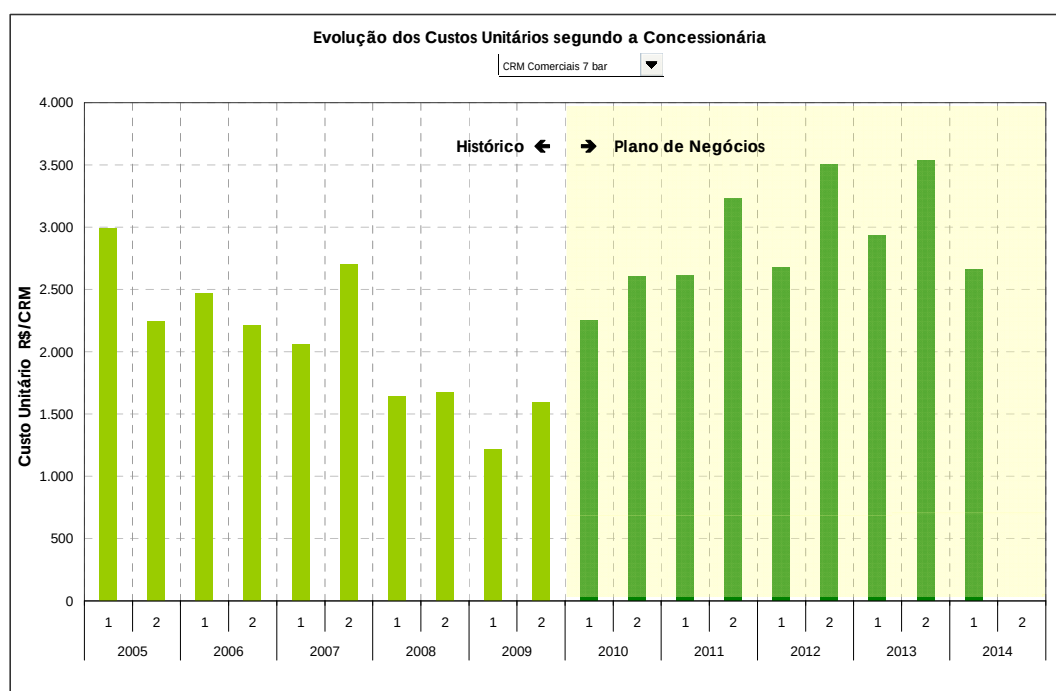


Figura 17 – Evolução dos Custos Unitários de CRM Comerciais e os Custos Unitários propostos no PN



No gráfico dos CRMs residenciais e comerciais se observa que os preços propostos pela Gás Brasileiro no PN apresentam incrementos com relação aos preços praticados pela própria concessionária nos anos 2008 e 2009.

A ARSESP considera que não há razão para as diferenças encontradas; portanto, os preços apresentados no Plano de Negócios da GBD para CRMs residenciais e comerciais foram ajustados aos níveis do primeiro semestre do ano 2009.

4.2.2 VALORIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS DO PLANO DE EXPANSÃO

Dentro dos investimentos em expansão estão considerados os seguintes itens:

- Tubulações
- Válvulas
- Estações
- Medidores e Ramais de Consumidores (CRM)

4.2.2.1 TUBULAÇÕES

A valorização pela ARSESP dos investimentos em tubulações propostos no PN considerou os preços unitários corrigidos segundo a análise anterior, o que resulta nos valores da tabela a seguir:

Tabela 36 – Custo Total de Tubulações, ajustado pela ARSESP e apresentado pela GBD (R\$, junho 2009)

Inv. de Expansão	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Custo total Tubulações – Ajustado ARSESP						
Aço	6.913.500	9.576.822	0	0	3.927.000	20.417.322
PE	3.887.655	7.459.559	4.825.879	1.300.400	1.170.360	18.643.852
Total	10.801.155	17.036.381	4.825.879	1.300.400	5.097.360	39.061.174
Custo total Tubulações – PN Gás Brasileiro						
Aço	10.190.100	12.827.500	0	0	5.758.100	28.775.700
PE	3.891.015	7.888.073	4.862.728	1.054.750	953.250	18.649.816
Total	14.081.115	20.715.573	4.862.728	1.054.750	6.711.350	47.425.516

4.2.2.2 VÁLVULAS

A GBD propõe para o Terceiro Ciclo investimentos em válvulas de R\$ 816 mil. A ARSESP manteve os custos unitários e totais apresentados pela GBD. Os investimentos em válvulas representam 1% dos investimentos em expansão.



Tabela 37 – Custo Total de Válvulas, ajustado e apresentado pela Gás Brasileiro (R\$, junho 2009)

Inv. de Expansão	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Custo total Válvulas – Ajustado ARSESP						
Aço	186.000	348.000	0	0	147.000	681.000
PE	29.460	56.820	33.262	8.120	7.480	135.142
Total	215.460	404.820	33.262	8.120	154.480	816.142
Custo total Válvulas – PN Gás Brasileiro						
Aço	186.000	348.000	0	0	147.000	681.000
PE	29.460	56.820	33.262	8.120	7.480	135.142
Total	215.460	404.820	33.262	8.120	154.480	816.142

4.2.2.3 ESTAÇÕES

O Plano de Negócios da GBD para o Terceiro Ciclo contempla a instalação de 47 estações em vários projetos, totalizando R\$ 20,2 milhões, isto é, 25% dos investimentos apresentados pela GBD.

Tabela 38 – Custo Total de Estações, ajustado e apresentado pela Gás Brasileiro (R\$, junho 2009)

Inv. de Expansão	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Custo total Estações – Ajustado ARSESP						
ECP-P	1.120.000	1.320.000	0	0	0	2.440.000
ERM	675.000	1.269.000	459.000	82.500	262.500	2.748.000
ODO	0	0	0	0	0	0
ETC	0	0	0	0	15.000.000	15.000.000
Total	1.795.000	2.589.000	459.000	82.500	15.262.500	20.188.000
Custo total Estações – PN Gás Brasileiro						
ECP-P	1.120.000	1.320.000	0	0	0	2.440.000
ERM	675.000	1.269.000	459.000	82.500	262.500	2.748.000
ODO	0	0	0	0	0	0
ETC	0	0	0	0	15.000.000	15.000.000
Total	1.795.000	2.589.000	459.000	82.500	15.262.500	20.188.000

4.2.2.4 RAMAIS DE CONSUMIDORES E MEDIDORES

A valorização pela ARSESP dos investimentos em ramais e medidores propostos no PN considerou os preços unitários corrigidos segundo a análise anterior, o que resulta nos valores da tabela a seguir.



Tabela 39 – Custo Total de Ramais e medidores do PN da Gás Brasileiro, ajustado e apresentado pela Gás Brasileiro (R\$, junho 2009)

Inv. De Expansão	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Custo total Ramais e Medidores de Consumidores – Ajustado ARSESP						
Residencial	1.195.800	1.582.298	1.512.026	1.553.018	1.711.131	7.554.273
Comercial	54.567	73.969	78.820	86.095	86.095	379.546
Industrial Pequeno Porte	384.149	303.707	0	0	0	687.856
Industrial Grande Porte	151.730	383.145	261.289	49.550	0	845.714
Usuários GNV, Geração e MP	0	0	0	0	307.600	307.600
Total	1.786.247	2.343.119	1.852.134	1.688.663	2.104.826	9.774.990
Custo total Ramais e Medidores de Consumidores – PN Gás Brasileiro						
Residencial	1.383.411	1.873.574	2.041.701	2.201.011	2.186.519	9.686.215
Comercial	112.327	185.363	210.630	234.753	251.229	994.303
Industrial Pequeno Porte	384.149	303.707	0	0	0	687.856
Industrial Grande Porte	151.730	383.145	261.289	49.550	0	845.714
Usuários GNV, Geração e MP	0	0	0	0	307.600	307.600
Total	2.031.617	2.745.789	2.513.620	2.485.314	2.745.348	12.521.688

Os investimentos em CRMs representam 15% dos valores dos investimentos propostos pela Gás Brasileiro.

4.2.2.5 OUTROS INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

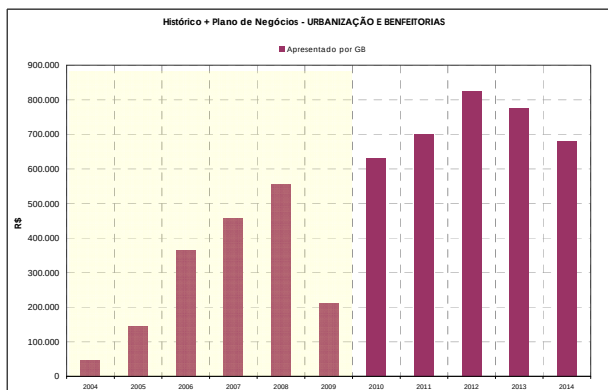
Os custos indiretos associados às expansões das redes são denominados “Outros Investimentos Específicos”. Estes estão relacionados com as servidões, terrenos por onde são construídas as redes de gás, prédios para as instalações de controle, sistemas de proteção dos dutos, etc.

Os valores destes investimentos apresentados para o Plano de Negócios do Terceiro Ciclo para cada um dos itens são apresentados em forma resumida na seguinte tabela:

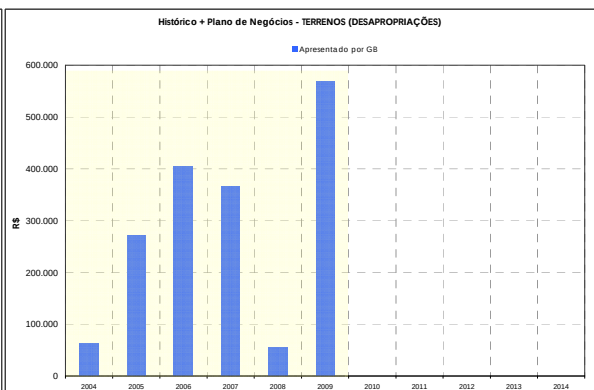
Tabela 40 – Outros Investimentos Específicos (R\$, junho 2009)

Outros Investimentos Específicos (R\$)						
Inv. de Expansão	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Direitos, marcas e patentes (Servidões)	2.857.528	436.268	111.620	184.435	85.619	3.675.469
Terrenos (Desapropriações)	0	0	0	0	0	0
Edificações	0	0	0	0	0	0
Urbanização e benfeitorias	629.972	701.188	824.792	774.792	680.574	3.611.318
Sistema de proteção catódica	0	0	0	0	0	0
Sistema de supervisão e controle	893.200	1.008.200	338.535	118.200	243.320	2.601.455
Fibra ótica	364.220	544.100	115.050	0	0	1.023.370
TOTAL	4.744.920	2.689.756	1.389.997	1.077.427	1.009.513	10.911.613

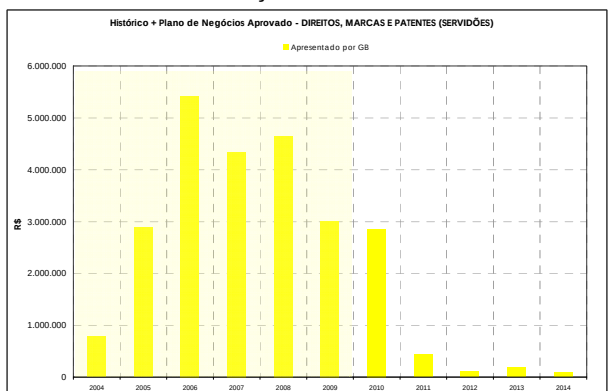
A evolução histórica destes custos e os custos propostos no Plano de Negócios são apresentados em forma gráfica a seguir:



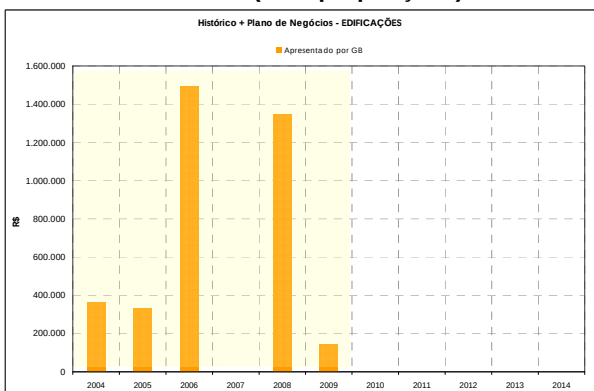
Urbanização e Benefetórias



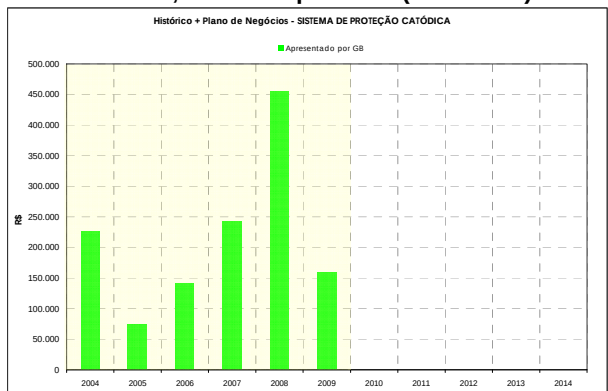
Terrenos (Desapropriações)



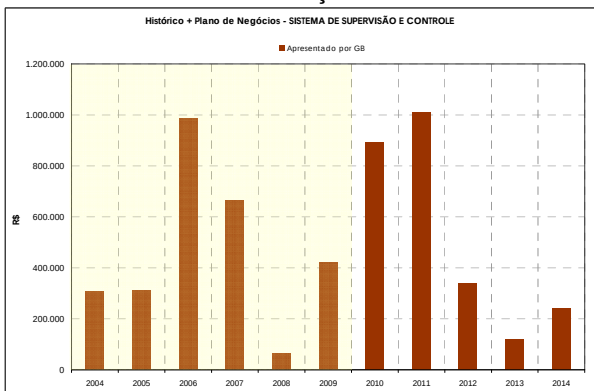
Direitos, marcas e patentes (Servidões)



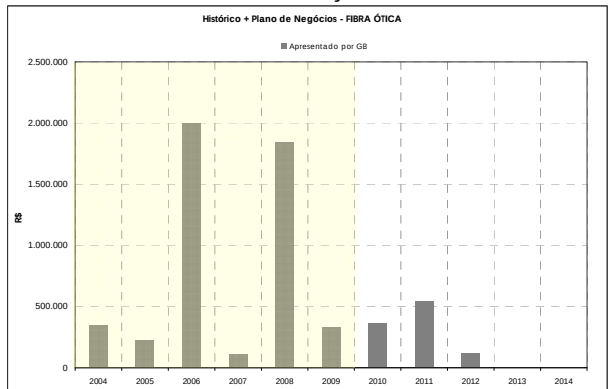
Edificações



Sistema de Proteção Catódica



Sistema de Supervisão e Controle



Fibra Ótica



Os valores propostos pela GBD representam, em média, 11,5% dos investimentos em expansão da rede para o Terceiro Ciclo. Com base na análise histórica e considerando a menor quantidade de investimentos em expansão propostos para o Terceiro Ciclo, consideram-se razoáveis os níveis de investimentos indiretos relacionados com os projetos de expansão.

4.2.2.6 PROJETO IGARAÇU DO TIETÊ / BARRA BONITA

A ARSESP analisou a inclusão do projeto de rede para atender os municípios de Igarapu do Tietê e Barra Bonita nos investimentos do Terceiro Ciclo Tarifário e considera que o mesmo é economicamente factível (ver item 3.13). Portanto incluiu-se o Projeto no Terceiro Ciclo apesar da Concessionária ter proposto sua inclusão no quarto ciclo.

O projeto Pederneiras – Igarapu do Tietê/Barra Bonita requer os seguintes investimentos.

Tabela 41 – Custo Total dos Investimentos do Projeto Igarapu do Tietê / Barra Bonita (R\$, junho 2009)

	Projeto Igarapu do Tietê / Barra Bonita – Aprovado ARSESP					
	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	Total
Projeto Igarapu do Tietê / Barra Bonita	-	-	1.604.828	23.371.574	149.533	25.125.934

4.2.2.7 INVESTIMENTOS TOTAIS ASSOCIADOS AO PLANO DE EXPANSÃO

Os investimentos totais ajustados pela ARSESP para expansão são apresentados na tabela a seguir:

Tabela 42 – Custo Total dos Investimentos de Expansão (R\$, junho 2009)

Inv. de Expansão	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Tubulações	10.801.155	17.036.381	4.825.879	1.300.400	5.097.360	39.061.174
Aço	6.913.500	9.576.822	0	0	3.927.000	20.417.322
Polietileno	3.887.655	7.459.559	4.825.879	1.300.400	1.170.360	18.643.852
Válvulas	215.460	404.820	33.262	8.120	154.480	816.142
Aço	186.000	348.000	0	0	147.000	681.000
Polietileno	29.460	56.820	33.262	8.120	7.480	135.142
Estações	1.795.000	2.589.000	459.000	82.500	15.262.500	20.188.000
ECP-P	1.120.000	1.320.000	0	0	0	2.440.000
ERM	675.000	1.269.000	459.000	82.500	262.500	2.748.000
ODO	0	0	0	0	0	0
ETC	0	0	0	0	15.000.000	15.000.000
Usuários	1.786.247	2.343.119	1.852.134	1.688.663	2.104.826	9.774.990
Residencial	1.195.800	1.582.298	1.512.026	1.553.018	1.711.131	7.554.273
Comercial	54.567	73.969	78.820	86.095	86.095	379.546
Industrial Pequeno Porte	384.149	303.707	0	0	0	687.856



Inv. de Expansão	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Industrial Grande Porte	151.730	383.145	261.289	49.550	0	845.714
Usuários GNV, Geração e MP	0	0	0	0	307.600	307.600
Subtotal Redes Expansão	14.597.862	22.373.320	7.170.275	3.079.683	22.619.166	69.840.306
Igarapé do Tietê / Barra Bonita	-	-	1.623.764	23.647.344	151.297	25.422.405
Outros Específicos	4.744.920	2.689.756	1.389.997	1.077.427	1.009.513	10.911.613
TOTAL	19.342.782	25.063.076	10.184.036	27.804.455	23.779.976	106.174.324

4.2.3 INVESTIMENTOS NÃO ESPECÍFICOS

A proposta de investimentos em ativos Não Específicos para o Terceiro Ciclo Tarifário, incluída no Plano de Negócios apresentado pela GBD é ilustrada nas figuras a seguir:

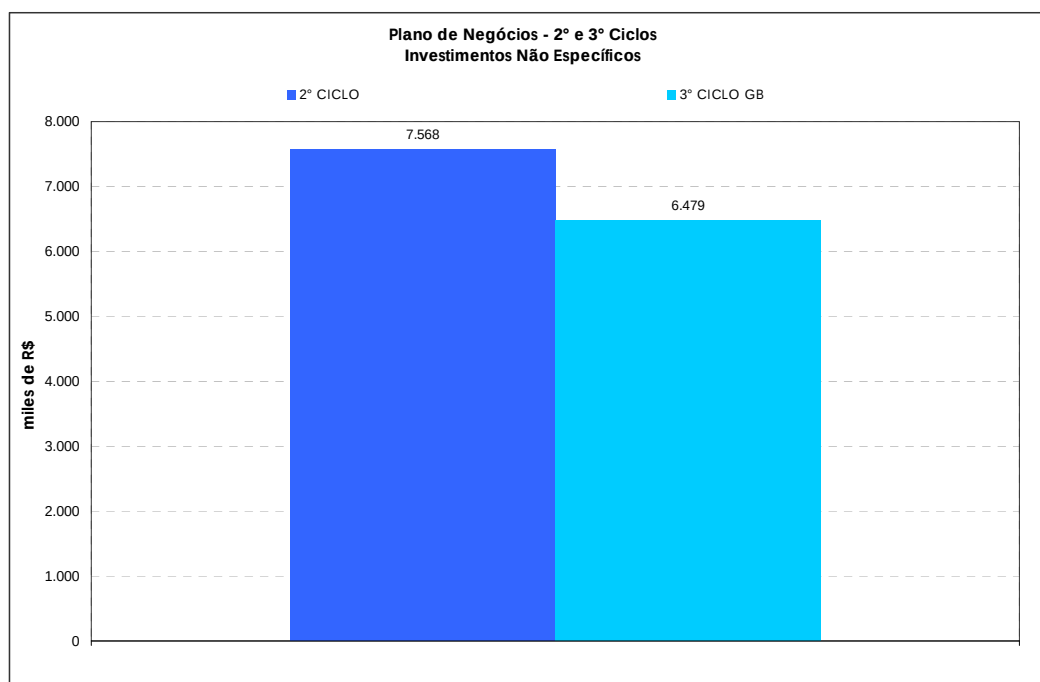


Figura 18 – Investimentos Não Específicos do 2º e 3º Ciclo apresentados pela GB

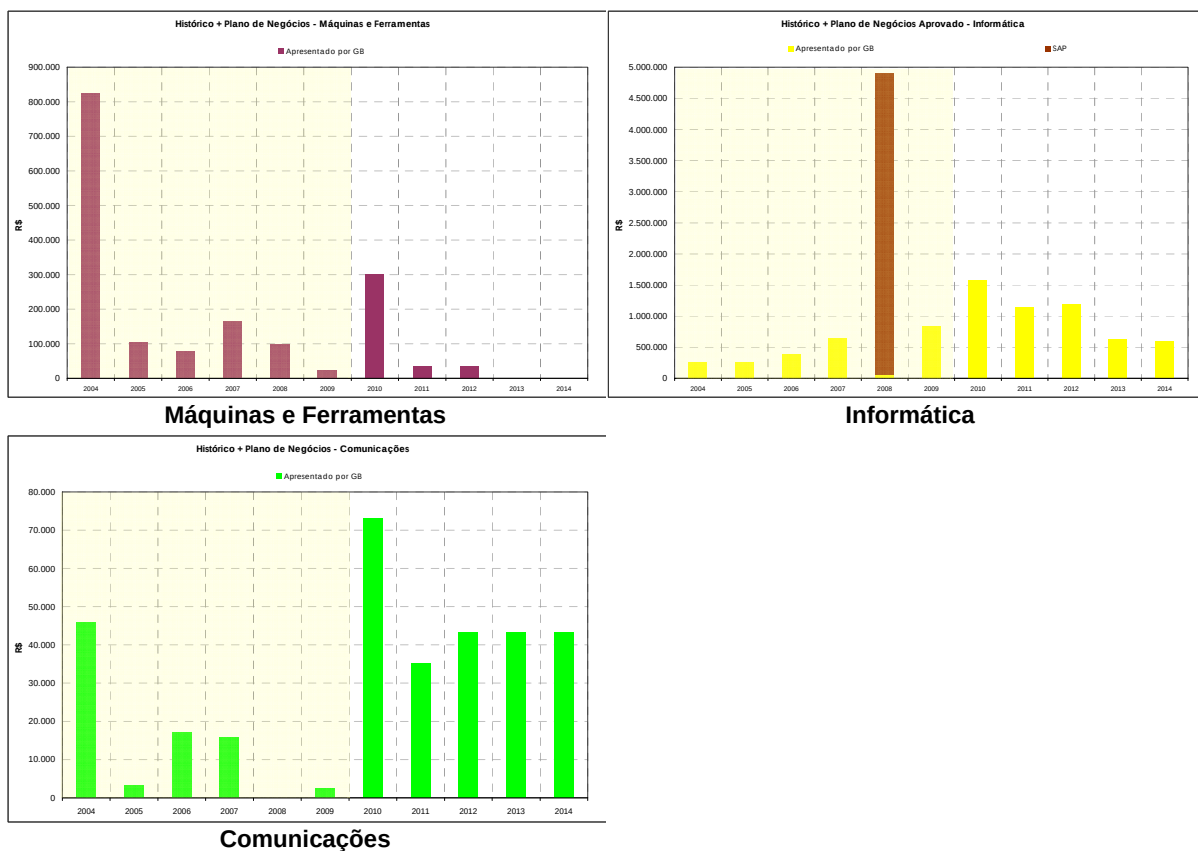


Figura 19 – Investimentos Não Específicos do 2º e 3º Ciclo

Das informações em detalhe fornecidas pela GBD se conclui que os investimentos não específicos são razoáveis para o Terceiro Ciclo.

Portanto, os valores a serem considerados para investimentos Não Específicos são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 43 – Cronograma de Investimentos Não Específicos Apresentados pela GBD e aceitos pela ARSEP

Investimento em CAPEX Não Específicos ((R\$, junho 2009)						
Inv. Não Específico	2010	2011	2012	2013	2014	Subtotal
Informática	1.579.136	1.140.336	1.195.136	635.336	595.186	5.145.130
Veículos	0	0	0	0	0	0
Terrenos e Edifícios	0	0	0	0	0	0
Máquinas e Ferramentas	300.000	35.000	35.000	0	0	370.000
Comunicações	73.137	35.137	43.137	43.137	43.137	237.685
Outros	206.000	180.000	180.000	80.000	80.000	726.000
TOTAL	2.158.273	1.390.473	1.453.273	758.473	718.323	6.478.815



4.2.4 TOTAL CAPEX ASSOCIADOS AO PLANO DE NEGÓCIOS DA GBD

A tabela a seguir compara os CAPEX propostos pela Concessionária e os ajustados pela ARSESP, a preços de junho de 2009 para o Plano de Negócios.

Tabela 44 - CAPEX totais propostos pela GBD e ajustados pela ARSESP (milhões R\$, junho 2009)

Investimentos	Gás Brasileiro	Ajustados
Expansão	81,0	95,3
Outros Específicos	10,9	10,9
Não Específicos	6,5	6,5
Total	98,3	112,7

4.3 Plano de Negócios: Investimentos Provenientes do Segundo Ciclo

Segundo a análise incluída em 4.1.3, e o resultado da fiscalização, a ARSESP considerou R\$ 53,04 milhões (junho 2009) para as obras em andamento que tem data de entrada em operação prevista no primeiro semestre do ano 2010. Este montante corresponde aos investimentos do ano 2009 em obras não finalizadas, mais os investimentos em 2010 necessários para sua finalização.



Tabela 45 – Investimentos Postergados do Segundo para o Terceiro Ciclo (milhões R\$, junho 2009)

Montantes dos Investimentos incluídos no cálculo da BRR inicial do 3º Ciclo – Adicionados ao 3º Ciclo [R\$] Subsistemas Iacanga / Bauru – Ibitinga / Itápolis – Bauru / Pederneiras - Valparaíso					
Subsistema	Ano	Em Serviço	Em Formação Concluído	Total 2º Ciclo (na BRR)	Passa ao 3º Ciclo 1 Semestre 2010
IACANGA / BAURU	2005	0	0	0	0
	2006	1.668.069	0	1.668.069	0
	2007	0	0	0	0
	2008	0	33.107.007	33.107.007	0
	2009	366.701	752.190	1.118.891	14.826
Total IACANGA / BAURU		2.034.770	33.859.197	35.893.966	14.826
IBITINGA / ITÁPOLIS	2005	0	0	0	0
	2006	0	0	0	0
	2007	0	0	0	0
	2008	0	0	0	0
	2009	0	0	0	19.057.022
Total IBITINGA / ITÁPOLIS		0	0	0	19.057.022
BAURU / PEDERNEIRAS	2005	0	0	0	0
	2006	0	0	0	0
	2007	0	0	0	0
	2008	0	0	0	0
	2009	0	0	0	10.774.230
Total BAURU / PEDERNEIRAS		0	0	0	10.774.230
VALPARAÍSO	2005	0	0	0	0
	2006	0	0	0	0
	2007	0	0	0	0
	2008	0	0	0	0
	2009	0	0	0	630.872
Total VALPARAÍSO		0	0	0	630.872
TOTAL		2.034.770	33.859.197	35.893.966	30.476.951

Tabela 46 – Investimentos necessários para finalizar as obras em andamento (milhões R\$, junho 2009)

Investimentos para finalização obras (R\$, junho 2009)		
Subsistema	Ano	R\$
IBITINGA / ITÁPOLIS	2010	4.410.080
BAURU / PEDERNEIRAS	2010	7.821.187
VALPARAÍSO	2010	2.992.077
Outros específicos (indiretos)	2010	6.615.142
Outros Subsistemas	2010	1.044.146
TOTAL		22.882.632

(preços unitários aprovados ARSESP)



Adicionalmente foram considerados os montantes correspondentes aos investimentos não realizados pela GBD no Segundo Ciclo Tarifário que a ARSESP incorporou no Terceiro Ciclo (3911 CRMs). A análise caso a caso está incluída no Anexo III.

A tabela seguinte apresenta as quantidades adicionais de CRM por subsistema e a valorização dos mesmos aos custos unitários ajustados pela ARSESP.

Tabela 47 – CRMs Adicionais no Terceiro Ciclo para atingir metas não cumpridas no Segundo Ciclo (unidades)

Subsistema	Segmento	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Araraquara – Matão	Comercial			22	22		44
Luis Antonio – Ribeirão Preto	Residencial			470	469		939
Luis Antonio – Ribeirão Preto	Comercial			67	67		134
Bauru	Residencial			592	591		1.183
Bauru	Comercial			150	150		300
Bauru	IGP			6	5		11
Marília	Residencial			626	626		1.252
Marília	Comercial			24	24		48
Total		0	0	1.957	1.954	0	3.911

Os valores finais em investimentos por CRMs ajustados pela ARSESP são:

Tabela 48 – Valores de CRMs adicionais para atingir metas não cumpridas no Segundo Ciclo (R\$, junho 2009)

Inv. De Expansão	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Custo total Ramais e Medidores de Consumidores – Ajustado ARSESP						
Residencial			1.975.823	1.975.823		3.951.646
Comercial			318.916	318.916		637.832
Industrial Pequeno Porte			0	0		0
Industrial Grande Porte			239.515	272.525		512.040
Usuários GNV, Geração e MP			0	0		0
Total	0	0	2.534.254	2.534.254	0	5.101.518

Os montantes totais adicionados ao Plano de Negócios por investimentos provenientes do segundo ciclo são resumidos na tabela a seguir:

Tabela 49 – Investimentos provenientes do Segundo Ciclo (R\$, junho 2009)

Inv. Provenientes no Segundo Ciclo	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Obras em andamento	51.844.562					51.844.562
Sub-execução 2º Ciclo (CRMs)			2.534.254	2.567.264		5.101.518
TOTAL	51.844.562	-	2.534.254	2.567.264	-	56.946.080



4.4 CAPEX Totais Aprovados para o Terceiro Ciclo, ajustados a Novembro/2009

A tabela a seguir apresenta os CAPEX totais aprovados para o Terceiro Ciclo Tarifário.

Tabela 50 – CAPEX aprovados para o Terceiro Ciclo (R\$ milhões, junho 2009)

CAPEX	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Projetos de Expansão	14,60	22,37	8,79	26,73	22,77	95,26
Outros Específicos	4,74	2,69	1,39	1,08	1,01	10,91
Ativos Não Específicos	2,16	1,39	1,45	0,76	0,72	6,48
Provenientes do 2º Ciclo	51,84	0,00	2,53	2,57	0,00	56,95
TOTAL	73,35	26,45	14,17	31,13	24,50	169,60

Tabela 51 – CAPEX aprovados para o Terceiro Ciclo (R\$ milhões, novembro 2009)

CAPEX	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Projetos de Expansão	14,56	22,32	8,77	26,67	22,72	95,04
Outros Específicos	3,51	2,68	1,39	1,07	1,01	9,67
Ativos Não Específicos	2,15	1,39	1,45	0,76	0,72	6,46
Provenientes do 2º Ciclo	52,94	0,00	2,53	2,56	0,00	58,03
TOTAL	73,18	26,39	14,14	31,06	24,44	169,21



5. CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)

Este item apresenta a análise e avaliação das despesas operacionais (OPEX) projetadas pela Gás Brasileiro a serem consideradas na equação do Fluxo de Caixa Descontado (FCD) para a fixação do valor inicial da Margem Máxima para o terceiro ciclo tarifário.

O conceito de Despesas Operacionais inclui todos os gastos vinculados à operação e à manutenção das redes, gestão comercial dos usuários do serviço de distribuição de gás canalizado e administração da Concessionária. Alguns itens onde o montante depende da receita não estão incluídos na análise, sendo considerados oportunamente na aplicação da equação do FCD.

A análise das Despesas Operacionais projetadas foi baseada nas fontes de informação descritas a seguir.

- Despesas históricas detalhadas da Concessionária no período de 2004 a junho de 2009, em particular do último exercício anual concluído (neste caso, do ano 2008);
- Despesas regulatórias estabelecidas pela ARSESP para o ciclo 2004-2009;
- Despesas projetadas pela Concessionária para o ciclo tarifário sob análise.

A análise detalhada dos custos operacionais históricos e regulatórios estimados para o segundo ciclo, tal como sua comparação com o Plano de Negócios apresentado pela GBD para o terceiro ciclo encontram-se em anexo.

É importante observar que no 2º ciclo tarifário muitas redes foram construídas e ainda não estão operacionais. Este fato causa uma distorção nas comparações de alguns valores de OPEX, pois as redes existentes e ainda não operacionais resultaram em custos nulos no 2º ciclo referentes a odorização, supervisão e controle, manutenção, pessoal, atendimento de emergência, custos comerciais e outros. Desta forma, quando se toma como base os investimentos do 2º ciclo para inferir os OPEX do 3º ciclo, os resultados estarão distorcidos. A título de ilustração, a previsão de incremento das redes efetivamente em operação para o 3º ciclo é superior a 60%.

5.1 OPEX do Plano de Negócios

Neste item se apresentam os custos operacionais (OPEX) do Plano de Negócios informado pela Concessionária para o período 2010-2014.

5.1.1 PLANO DE NEGÓCIOS INFORMADO

A tabela a seguir apresenta a evolução de usuários, redes e volumes comercializados informados pela Gás Brasileiro em seu Plano de Negócios para o período 2010-2014.

Tabela 52 – Evolução de Usuários, Redes e Volumes Informados pela Gás Brasileiro no Plano de Negócios

ITEM		USUÁRIOS, REDES E VOLUMES					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Usuários	Qtde.	6.892	8.325	9.687	11.085	12.618	
Redes	km	696	760	785	795	811	



Volumes	mil m ³	280.804	320.139	377.205	401.578	413.425	
Incremento de Usuários	Qtde.	1.083	1.433	1.362	1.398	1.533	6.809
Incremento de Redes	km	38	64	25	10	16	153

É projetado um crescimento de 6.809 usuários, o que representa um aumento de 83% nos usuários em relação ao início do ciclo, e um crescimento de 153 km de redes, um aumento de 41% em suas redes. O mercado, por sua vez, cresce 47%, aumentando de 280 MM m³ para 413 MM m³.

No Plano de Negócios apresentado pela GBD, a projeção de Despesas Operacionais para o terceiro ciclo tarifário, compreendido entre o período de dezembro de 2009 a dezembro de 2014, é a indicada de forma resumida na tabela a seguir.

Tabela 53 – Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro (R\$ - Jun/2009)

ÁREAS E SUB ÁREAS	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PESSOAL	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	60.450.000
SISTEMAS DE INFORMÁTICA E PC'S	1.182.600	1.177.200	1.177.200	1.177.200	1.177.200	5.891.400
COMUNICAÇÕES	1.013.323	1.011.323	1.011.323	1.011.323	1.011.323	5.058.615
VEÍCULOS	1.066.775	1.066.775	1.066.775	1.066.775	1.066.775	5.333.875
TERRENOS E EDIFÍCIOS	716.640	716.640	716.640	716.640	716.640	3.583.200
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	-	-	-	-	-	-
MATERIAIS E INSUMOS	540.496	554.329	573.682	582.711	586.629	2.837.847
OUTRAS DESPESAS	3.486.421	3.494.146	3.490.146	3.490.146	3.490.146	17.451.003
CONTRATOS DE TERCEIRIZADOS	7.346.481	7.790.091	8.219.211	8.719.601	8.820.361	40.895.743
TOTAL	27.442.735	27.900.503	28.344.976	28.854.395	28.959.073	141.501.683

Pode-se perceber que as Despesas Operacionais projetadas são praticamente constantes ao longo do ciclo e se encontram divididas tal como apresentado na tabela anterior.

Os gastos com pessoal representam 43% dos OPEX totais informados no Plano de Negócios, seguido pelas despesas de Contratos de Serviços Terceirizados, que tem um peso de 29%. Juntos, representam 72% das despesas operacionais apresentadas no Plano de Negócios. Outro ponto com peso significativo está relacionado às Outras Despesas (12%) que contém despesas de naturezas diversas listadas na Tabela 75 no Anexo IV.

Cabe destacar que os valores apresentados não incluem a Taxa de Fiscalização, gastos com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Perdas de Gás, que serão incluídos posteriormente no cálculo do P0, pois dependem do faturamento e volumes projetados para o 3º ciclo.



Pessoal

As despesas de pessoal representam o montante mais significativo do Plano de Negócios apresentado. Com pouco mais de R\$ 60 milhões, representam 43% dos Custos Operacionais projetados para o 3º ciclo pela GBD.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas das despesas e quantidade de funcionários por área. Pode-se perceber que os gastos, assim como a quantidade de pessoas, são constantes ao longo do 3º ciclo tarifário.

Entretanto, observando as despesas do primeiro ano do 3º ciclo tarifário em relação ao último ano (2008/2009), percebe-se um aumento de 26% nas despesas de pessoal, enquanto que há um aumento de somente 5% de pessoal (mais 4 funcionários).

Tabela 54 – Despesas de Pessoal do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro (R\$ - Jun/2009)

ÁREAS E SUB ÁREAS (PESSOAL)	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
CONSELHO E PRESIDÊNCIA	-	-	-	-	-	-
DIRETORIA GERAL	7.327.407	7.327.407	7.327.407	7.327.407	7.327.407	36.637.035
DIRETORIA TÉCNICA	3.050.493	3.050.493	3.050.493	3.050.493	3.050.493	15.252.465
ATENDIMENTO COMERCIAL	230.637	230.637	230.637	230.637	230.637	1.153.185
UNID. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	1.481.463	1.481.463	1.481.463	1.481.463	1.481.463	7.407.315
UNID. CONTR. E SUPERV. DE OBRAS	-	-	-	-	-	-
TOTAL	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	60.450.000

Tabela 55 – Quantidade de Empregados do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro

ÁREAS E SUB ÁREAS (PESSOAL)	Qtde. de Empregados				
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
CONSELHO E PRESIDÊNCIA	-	-	-	-	-
DIRETORIA GERAL	41	41	41	41	41
DIRETORIA TÉCNICA	20	20	20	20	20
ATENDIMENTO COMERCIAL	3	3	3	3	3
UNID. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	15	15	15	15	15
UNID. CONTR. E SUPERV. DE OBRAS	-	-	-	-	-
TOTAL	79	79	79	79	79

Pode-se observar que a Diretoria Geral é a que responde pela maior parte dos custos e pessoas, sendo responsável por 60% das despesas e 51% do pessoal projetado no Plano de Negócios da Gás Brasileiro.

Sistemas de Informática e PC's



Estas despesas, R\$ 5,9 milhões, que correspondem a cerca de 6% das despesas projetadas para o próximo ciclo, tem como maior gasto a Manutenção e suporte de aplicativos de Infraestrutura de Informática, com cerca de 40% dos gastos desses sistemas.

Cabe destacar também um montante de R\$ 252 mil (21% das despesas com Sistemas) a título de hospedagem e gerenciamento de infraestrutura de informática e website. Tal valor, que era quase inexistente na informação histórica, teve significativo aumento devido a um custo específico de Data Center. Conforme informações da empresa, tal despesa é necessária devido à migração de sua base de dados, que não se encontra armazenada de forma adequada, segundo normas internacionais de segurança de informação.

Comunicações

Correspondem a 3,5% das despesas projetadas no Plano de Negócios totalizando R\$ 5,1 milhões. Compreende gastos com sistemas de comunicação de voz, sistema móvel de comunicação de voz, comunicação de dados, manutenção e suporte a telefonia e redes, além de transmissão de dados.

Veículos

Os veículos também correspondem a 3,5% das despesas projetadas, ou R\$ 5,3 milhões. Estão divididos basicamente em gastos com manutenção, locação e combustíveis, sendo o 1º e o 2º responsáveis por 80% dos gastos e o 3º somente 20%.

Terrenos e edifícios

Compreendem despesas com aluguéis dos edifícios da sede, bases de O&M e escritórios comerciais, totalizando um valor de R\$ 3,5 milhões no ciclo (2,5% das despesas). Os aluguéis com a matriz administrativa e centro operativo respondem por 76% destas despesas.

Máquinas e ferramentas

Não foram informadas despesas associadas a máquinas e ferramentas nos custos operacionais projetados no Plano de Negócios.

Materiais e insumos

Os materiais e insumos totalizam R\$ 2,8 milhões, ou 2% das despesas, compreendem gastos com materiais e instrumentos eletro e eletrônicos, materiais de manutenção e reparos, ferramentas e utensílios, materiais de segurança e proteção (EPI's e EPC's), ferragens e abrasivos, materiais de laboratório, além de outros materiais. Adicionalmente, compreendem insumos como despesas com odorantes.

Outras despesas



As outras despesas compreendem gastos de naturezas diversas são listadas na tabela a seguir. Foram mostradas somente as despesas mais significativas, com um impacto individual relevante, agrupando outras despesas menores em “Demais Despesas”.

Tabela 56 – Outras Despesas Agrupadas do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro

OUTRAS DESPESAS	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Água e Energia Elétrica	127.800	127.800	127.800	127.800	127.800	639.000
Associações de Classe	121.535	121.535	121.535	121.535	121.535	607.675
Conduções e locomoções	135.580	135.580	135.580	135.580	135.580	677.900
Impostos e Taxas Diversas	63.946	63.946	63.946	63.946	63.946	319.731
Material de escritório e expediente	133.200	133.200	133.200	133.200	133.200	666.000
Propaganda e publicidade	597.360	597.360	597.360	597.360	597.360	2.986.800
Seguros	594.433	594.433	594.433	594.433	594.433	2.972.166
Serviços de cobrança	525.000	525.000	525.000	525.000	525.000	2.625.000
Taxa de ocupação de faixa de domínio	244.000	244.000	240.000	240.000	240.000	1.208.000
Traduções e reproduções	73.080	73.080	73.080	73.080	73.080	365.400
Viagens, representações e estadias	515.315	515.315	515.315	515.315	515.315	2.576.575
Demais Despesas	355.171	362.896	362.896	362.896	362.896	1.806.755
TOTAL	3.486.421	3.494.146	3.490.146	3.490.146	3.490.146	17.451.003

As despesas mais significativas são em ordem de importância: Propaganda e publicidade, com 17% das Outras Despesas; Seguros, também com 17%; Serviços de Cobrança, com 15%; e Viagens, representações e estadias com 15%. Juntas representam 64% das Outras Despesas.

As despesas com propaganda e publicidade incluem ações de divulgação da imagem do produto, bem como do serviço oferecido pela empresa. Compreendem ações de veiculação em rádios e *outdoors*, material institucional, técnico e promocional, feiras e eventos, vídeos institucionais e brindes.

As despesas com seguros estão compostas em sua maioria por seguro sobre bens e instalações e seguros sobre responsabilidade civil.

As Outras Despesas como um todo representam 10% dos Custos Operacionais projetados no Plano de Negócios para o 3º Ciclo da GBD.

Contratos de terceirizados

Os contratos de serviços terceirizados representam uma parcela significativa dos custos projetados, respondendo por 29% das despesas do Plano de Negócios. A tabela a seguir resume os montantes envolvidos nos diferentes contratos.



Tabela 57 – Contratos de Serviços Terceirizados do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro

CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Emergência, Manutenção e Limpeza de Faixa	2.788.920	3.032.750	3.327.760	3.620.750	3.660.970	16.431.150
Mão de Obra (Limpeza, Portaria, Recepção e Serv Gerais)	565.800	585.800	605.800	613.800	613.800	2.985.000
Consultorias	579.935	579.935	579.935	579.935	579.935	2.899.675
Auditoria Contábil	123.500	123.500	123.500	123.500	123.500	617.500
Serviços Jurídicos	447.300	447.300	447.300	447.300	447.300	2.236.500
Coleta de Amostras de Gás e Cromatografia	948.320	948.320	989.660	1.113.680	1.113.680	5.113.660
Aferição de Medidores e Equipamentos	274.210	280.510	305.730	319.650	317.310	1.497.410
Leitura e Entrega de Faturas	286.084	323.104	350.104	395.894	436.214	1.791.398
Consultoria de Segurança Patrimonial	73.560	73.560	73.560	73.560	73.560	367.800
Renovação de Licenças Ambientais	3.240	3.240	3.240	3.240	3.240	16.200
Call Center	501.960	501.960	501.960	501.960	501.960	2.509.800
Comercialização, Assistência Técnica e Rede Interna	731.080	867.540	888.090	903.760	926.320	4.316.790
Pesquisa de Mercado	22.572	22.572	22.572	22.572	22.572	112.860
TOTAL	7.346.481	7.790.091	8.219.211	8.719.601	8.820.361	40.895.743

O contrato de maior peso (Emergência, Manutenção e Limpeza de Faixa) está relacionado às atividades de operação e manutenção do sistema de distribuição da Gás Brasileiro, compreendendo além da operação, atendimento de emergência e manutenções programadas. Esse contrato responde por 40% dos serviços terceirizados e 12% dos custos operacionais totais projetados no Plano de Negócios da Gás Brasileiro. Ainda em relação a esse contrato, 68% de suas despesas estão relacionadas exclusivamente ao atendimento de emergência.

O segundo contrato de terceirização de maior peso é o de Coleta de Amostras de Gás e Cromatografia, com 13% das despesas. Atualmente, a Gás Brasileiro possui dois Contratos para a Prestação dos Serviços de Análises Cromatográficas celebrados junto a FACTER – Fundação de Apoio a Ciência, Tecnologia e Educação que é um órgão vinculado à UNESP – Universidade Paulista do Estado de São Paulo.

Nesses contratos, os equipamentos de cromatografia foram cedidos para a UNESP em comodato, sendo toda a infra-estrutura de laboratório, insumos diversos para as análises (gás padrão, gás de arraste, água, energia, etc.), manutenção dos cromatógrafos e mão de obra (pessoal habilitado incluindo sábados, domingos e feriados) sob responsabilidade da FACTER.

O terceiro contrato de maior peso, com 11% das despesas, é o de serviços de comercialização, assistência técnica e rede interna. Está basicamente relacionado à captação de novos usuários e adequação física de redes internas e de equipamentos dos usuários.



5.1.2 ITENS NÃO RECONHECIDOS OU RECONHECIDOS PARCIALMENTE

Neste ponto são apresentados os itens não reconhecidos ou reconhecidos parcialmente dos OPEX a serem considerados no cálculo do P0. São despesas que no entendimento da ARSESP não devem compor a base de cálculo ou cujos montantes apresentados pela GBD foram julgados excessivos, sendo, portanto ajustados.

5.1.2.1 CONVERSÃO E ADEQUAÇÃO REDE INTERNA DE CLIENTES

As despesas com conversão e assistência técnica para adequação redes interna e equipamentos de usuários não foram consideradas nos OPEX utilizados no cálculo do P0. A ARSESP entende que essas despesas estão diretamente relacionadas à estratégia de expansão da distribuidora de gás, não sendo, portanto atribuíveis a tarifa regulatória paga pelos consumidores.

Dessa maneira, foram glosadas as despesas listadas na tabela a seguir, basicamente associada ao contrato de serviço terceirizado de Comercialização, Assistência Técnica e Rede Interna.

Tabela 58 – Despesas Não Reconhecidas com Conversão e Adequação Rede Interna de Clientes

Conversão e Adequação Rede Interna de Clientes	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Comercialização, Assistência Técnica e Rede Interna	(731.080)	(867.540)	(888.090)	(903.760)	(926.320)	(4.316.790)
TOTAL	(731.080)	(867.540)	(888.090)	(903.760)	(926.320)	(4.316.790)

5.1.2.2 REMUNERAÇÕES

A tabela a seguir apresenta a remuneração base mensal média proposta pela Gás Brasileiro para os cargos de Presidente / Diretor e para os demais profissionais.

Tabela 59 – Perfil de Remunerações da GBD para os Anos de 2009 e 2010

CARGOS E SALÁRIOS		Rem. Base Mensal	Rem. Base Anual	Encargos	Benefícios	Custo Anual	Fator Salarial
GBD 2010 - Presidente / Diretor	R\$	49.496	593.948	149.980	96.188	840.117	1,41
GBD 2010 - Demais Profissionais	R\$	6.722	80.669	30.914	23.608	135.192	1,68

Observa-se que, a remuneração média do segundo ciclo sem encargos e benefícios é de R\$ 36.485 para Presidente / Diretor e R\$ 5.797 para os demais profissionais, segundo própria informação fornecida pela GBD. Para o primeiro ano do Plano de Negócios, foi proposta uma remuneração média de R\$ 49.496 e R\$ 6.722 para Presidente / Diretor e demais profissionais, respectivamente.

Tais diferenças representam aumentos nas remunerações médias de 35,6% para os profissionais de direção da empresa e 16% para os demais profissionais, que compreende gerentes, supervisores, engenheiros, técnicos, analistas e assistentes.



Diante desse aumento nas remunerações médias sem justificativa, a ARSESP reduziu as despesas de pessoal reconhecidas no Plano de Negócios conforme apresentado na tabela a seguir. A projeção adotada foi obtida com base na remuneração unitária média verificada no segundo ciclo. No caso dos demais profissionais foi considerado um aumento salarial para o terceiro ciclo.

O Fator Salarial, relação entre remuneração base e o custo anual, foi de 1,41 e 1,68 para os dois agrupamentos de cargos.

Tabela 60 – Ajuste Realizado nas Remunerações da GBD

DESPESAS DE PESSOAL		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Presidente / Diretores (ORIGINAL)	R\$	1.680.233	1.680.233	1.680.233	1.680.233	1.680.233	8.401.165
Demais Profissionais (ORIGINAL)	R\$	10.409.767	10.409.767	10.409.767	10.409.767	10.409.767	52.048.835
TOTAL Despesas Originais	R\$	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	60.450.000
Presidente / Diretores	Qtde.	2	2	2	2	2	
Demais Profissionais	Qtde.	77	77	77	77	77	
TOTAL Empregados	Qtde.	79	79	79	79	79	
Presidente / Diretores (Rem. Mensal média)	R\$/mês	36.485	36.485	36.485	36.485	36.485	
Demais Profissionais (Rem. Mensal média)	R\$/mês	6.133	6.133	6.133	6.133	6.133	
Presidente / Diretores (AJUSTADO)	R\$	1.238.555	1.238.555	1.238.555	1.238.555	1.238.555	6.192.775
Demais Profissionais (AJUSTADO)	R\$	9.497.628	9.497.628	9.497.628	9.497.628	9.497.628	47.488.138
TOTAL Despesas Ajustadas	R\$	10.736.183	10.736.183	10.736.183	10.736.183	10.736.183	53.680.913
Presidente / Diretores (DIFERENÇA)	R\$	(441.678)	(441.678)	(441.678)	(441.678)	(441.678)	(2.208.390)
Demais Profissionais (DIFERENÇA)	R\$	(912.139)	(912.139)	(912.139)	(912.139)	(912.139)	(4.560.697)
TOTAL Despesas Diferença	R\$	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(6.769.087)

Para o ciclo 2010-2014, foi aplicada uma remuneração média idêntica a verificada no ciclo anterior para Presidente / Diretores; adotou-se a remuneração de R\$ 36.485. Para os demais profissionais, considerou-se a remuneração média do ciclo anterior e se adicionou o incremento estimado. O perfil de encargos e benefícios adotado foi idêntico ao de 2009.

A tabela a seguir apresenta o ajuste total realizado por área da empresa.

Tabela 61 – Ajuste Realizado nas Remunerações da GBD por Área

DESPESAS DE PESSOAL		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
CONSELHO E PRESIDÊNCIA	R\$	-	-	-	-	-	-
DIRETORIA GERAL	R\$	(845.868)	(845.868)	(845.868)	(845.868)	(845.868)	(4.229.342)



DESPESAS DE PESSOAL		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
DIRETORIA TÉCNICA	R\$	(357.929)	(357.929)	(357.929)	(357.929)	(357.929)	(1.789.645)
ATENDIMENTO COMERCIAL	R\$	(20.209)	(20.209)	(20.209)	(20.209)	(20.209)	(101.046)
UNIDADES DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	R\$	(129.811)	(129.811)	(129.811)	(129.811)	(129.811)	(649.054)
UNIDADES DE CONTROLE E SUPERVISÃO DE OBRAS	R\$						-
TOTAL Despesas	R\$	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(6.769.087)

5.1.2.3 PROPAGANDA E PUBLICIDADE

A tabela abaixo apresenta a incorporação de novos usuários e os gastos com propaganda e publicidade realizados no 2º ciclo, ou seja, no período de 2004-2009.

Tabela 62 – Despesas Históricas com Propaganda e Publicidade da GBD e Usuários Incorporados

DESPESAS DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE (HISTÓRICO)		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	TOTAL
Novos Usuários	Qtde.	269	605	3.172	166	886	5.098
Novos Usuários (Acum. Ciclo)	Qtde.	269	874	4.046	4.212	5.098	
Propaganda e Publicidade	R\$	80.288	156.982	620.874	415.579	567.890	1.841.613
Propaganda e Publicidade (Acum. Ciclo)	R\$	80.288	237.270	858.144	1.273.723	1.841.613	
R\$ Prop. e Publ. / Novo Cliente (Acum. Ciclo)	R\$/usuário	298,47	271,48	212,10	302,40	361,24	

Observa-se acima um gasto total de propaganda e publicidade de R\$ 361,24 por usuário incorporado no referido ciclo. No Plano de Negócios informado pela GBD, estima-se um gasto de propaganda e publicidade de R\$ 438,65 por novo usuário incorporado no período 2010-2014, começando com um valor de R\$ 551,58 no 1º ano do 3º ciclo.

O valor apresentado no Plano para o final do próximo ciclo representa um aumento de 21% no custo unitário de captação de novos usuários, o que não parece coerente. Desse modo, a ARSESP adotou o custo unitário verificado no 2º ciclo para o próximo ciclo (R\$ 361,24 / novo usuário), o que representou a redução apresentada na tabela a seguir.



Tabela 63 – Despesas Projetadas e Ajustadas com Propaganda e Publicidade da GBD e Usuários Incorporados

DESPESAS DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE (PROJETADO)		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Propaganda e Publicidade (Acum. Ciclo) (ORIGINAL)	R\$	597.360	1.194.720	1.792.080	2.389.440	2.986.800	
Novos Usuários	Qtde.	1.083	1.433	1.362	1.398	1.533	6.809
Novos Usuários (Acum. Ciclo)	Qtde.	1.083	2.516	3.878	5.276	6.809	
Propaganda e Publicidade	R\$	391.225	517.660	492.012	505.017	553.784	2.459.699
Propaganda e Publicidade (Acum. Ciclo) (AJUSTADO)	R\$	391.225	908.886	1.400.898	1.905.914	2.459.699	
R\$ Prop. e Publ. / Novo Cliente (Acum. Ciclo)	R\$/usuário	361,24	361,24	361,24	361,24	361,24	
Propaganda e Publicidade (Acum. Ciclo) (DIFERENÇA)	R\$	(206.135)	(285.834)	(391.182)	(483.526)	(527.101)	
Propaganda e Publicidade (DIFERENÇA)	R\$	(206.135)	(79.700)	(105.348)	(92.343)	(43.576)	(527.101)

5.1.2.4 RECEITAS IRRECUPERÁVEIS (INADIMPLÊNCIA)

Com base na solicitação efetuada pela GBD foi incorporado ao OPEX do Plano de Negócios da GDB um percentual regulatório a título de Receitas Irrecuperáveis (inadimplência) equivalente a 0,3% do faturamento anual projetado.

5.1.2.5 RESUMO DOS AJUSTES

A tabela a seguir apresenta um resumo dos ajustes realizados nos OPEX regulatórios considerados no Plano de Negócios.

Tabela 64 – Resumo dos Ajustes

RESUMO DOS AJUSTES		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PLANO DE NEGÓCIOS - ORIGINAL	R\$	27.442.735	27.900.503	28.344.976	28.854.395	28.959.073	141.501.683
Conversão e Adequação Rede Interna de Clientes	R\$	(731.080)	(867.540)	(888.090)	(903.760)	(926.320)	(4.316.790)
Despesas de Pessoal	R\$	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(6.769.087)
Propaganda e Publicidade	R\$	(206.135)	(79.700)	(105.348)	(92.343)	(43.576)	(527.101)
Receitas Irrecuperáveis (inadimplência)	R\$	692.121	857.193	988.718	1.048.980	1.096.606	4.683.618
PLANO DE NEGÓCIOS - AJUSTADO	R\$	25.843.824	26.456.639	26.986.439	27.553.454	27.731.966	134.572.322



5.2 OPEX Usado no Cálculo do P0

Esse item apresenta os OPEX regulatórios usados no cálculo do P0. Para tal, são listados alguns itens a serem incluídos que dependem do faturamento e volumes projetados para o 3º ciclo, assim como os respectivos critérios de aplicação.

5.2.1 ITENS AGREGADOS

- **Taxa de Fiscalização**

O valor da Taxa de Regulação, Controle e Fiscalização – TRCF foi fixada em 0,50% tomando como base o faturamento anual diretamente obtido com a prestação do serviço, subtraídos os valores dos tributos incidentes sobre o mesmo, conforme estabelecido pela legislação pertinente. Para o primeiro ano de terceiro ciclo se assumiram os valores de TRCF indicados na Deliberação ARSESP Nº 109, DE 02-12-2009.

O ajuste correspondente ao valor da Taxa de Fiscalização do ano 2007 foi considerado como desconto na receita a ser arrecadada no ano 2010 (- R\$ 102,211 – em moeda de novembro de 2009)

- **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)**

O OPEX adicional de 0,25% sobre a margem calculada para o 3º ciclo a título de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, conforme previsto na Décima Primeira SubCláusula da Cláusula Oitava do Contrato de Concessão.

- **Perdas de Gás**

Considerando as condições da rede da Gás Brasileiro, os parâmetros de eficiência operacional demonstrados, e com base na análise dos valores históricos praticados, considera-se factível para os próximos cinco anos o valor de 0,5% para perdas. Para o cálculo do custo de perdas foi utilizado o preço médio de aquisição de gás R\$ 0,5487 /m3 para todo o período.

Tabela 65 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 com Itens Agregados (R\$ jun 2009)

RESUMO DOS ITENS AGREGADOS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PLANO DE NEGÓCIOS - AJUSTADO	R\$	25.843.824	26.456.639	26.986.439	27.553.454	27.731.966	134.572.322
Taxa de Fiscalização	R\$	586.709	832.003	1.096.454	1.409.140	1.625.354	5.549.659
Compensação da Taxa de Fiscalização	R\$	(102.447)	-	-	-	-	(102.447)
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	R\$	-	239.698	276.477	293.328	306.646	1.116.150
Perdas	R\$	727.070	934.415	1.077.789	1.143.479	1.195.396	5.078.149
PLANO DE NEGÓCIOS - PARA CÁLCULO DO P0	R\$	27.055.156	28.462.755	29.437.158	30.399.401	30.859.363	146.213.834



5.2.2 RESUMO DOS OPEX DO PLANO DE NEGÓCIOS PARA CÁLCULO DO P0

A seguir apresenta-se um resumo dos OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0. São apresentados de duas formas: separados por natureza de gastos e por processos e atividades.

Tabela 66 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos) (R\$, junho 2009)

NATUREZA DE GASTOS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PESSOAL	R\$	10.736.183	10.736.183	10.736.183	10.736.183	10.736.183	53.680.913
SISTEMAS DE INFORMÁTICA E PC'S	R\$	1.182.600	1.177.200	1.177.200	1.177.200	1.177.200	5.891.400
COMUNICAÇÕES	R\$	1.013.323	1.011.323	1.011.323	1.011.323	1.011.323	5.058.615
VEÍCULOS	R\$	1.066.775	1.066.775	1.066.775	1.066.775	1.066.775	5.333.875
TERRENOS E EDIFÍCIOS	R\$	716.640	716.640	716.640	716.640	716.640	3.583.200
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	R\$	-	-	-	-	-	-
MATERIAIS E INSUMOS	R\$	540.496	554.329	573.682	582.711	586.629	2.837.847
OUTRAS DESPESAS	R\$	3.972.407	4.271.638	4.373.515	4.446.782	4.543.176	21.607.519
CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	R\$	6.615.401	6.922.551	7.331.121	7.815.841	7.894.041	36.578.953
TAXA DE FISCALIZAÇÃO	R\$	586.709	832.003	1.096.454	1.409.140	1.625.354	5.549.659
COMPENSAÇÃO DA TAXA DE FISCALIZAÇÃO	R\$	(102.447)	-	-	-	-	(102.447)
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D)	R\$	-	239.698	276.477	293.328	306.646	1.116.150
PERDAS	R\$	727.070	934.415	1.077.789	1.143.479	1.195.396	5.078.149
ATIVIDADES NÃO CORRELATAS	R\$						-
TOTAL	R\$	27.055.156	28.462.755	29.437.158	30.399.401	30.859.363	146.213.834



Tabela 67 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos) (R\$, novembro 2009)

NATUREZA DE GASTOS	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PESSOAL	10.711.408	10.711.408	10.711.408	10.711.408	10.711.408	53.557.039
SISTEMAS DE INFORMÁTICA E PC'S	1.179.871	1.174.483	1.174.483	1.174.483	1.174.483	5.877.805
COMUNICAÇÕES	1.010.985	1.008.989	1.008.989	1.008.989	1.008.989	5.046.942
VEÍCULOS	1.064.313	1.064.313	1.064.313	1.064.313	1.064.313	5.321.567
TERRENOS E EDIFÍCIOS	714.986	714.986	714.986	714.986	714.986	3.574.931
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	-	-	-	-	-	-
MATERIAIS E INSUMOS	539.248	553.050	572.358	581.366	585.275	2.831.299
OUTRAS DESPESAS	3.963.241	4.261.781	4.363.423	4.436.521	4.532.692	21.557.657
CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	6.600.135	6.906.576	7.314.203	7.797.805	7.875.824	36.494.543
TAXA DE FISCALIZAÇÃO	585.355	830.083	1.093.924	1.405.888	1.621.603	5.536.853
COMPENSAÇÃO DA TAXA DE FISCALIZAÇÃO	(102.211)	-	-	-	-	(102.211)
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D)	-	239.145	275.839	292.651	305.938	1.113.574
PERDAS	725.392	932.259	1.075.302	1.140.841	1.192.638	5.066.431
ATIVIDADES NÃO CORRELATAS	-	-	-	-	-	-
TOTAL	26.992.723	28.397.075	29.369.229	30.329.252	30.788.151	145.876.431

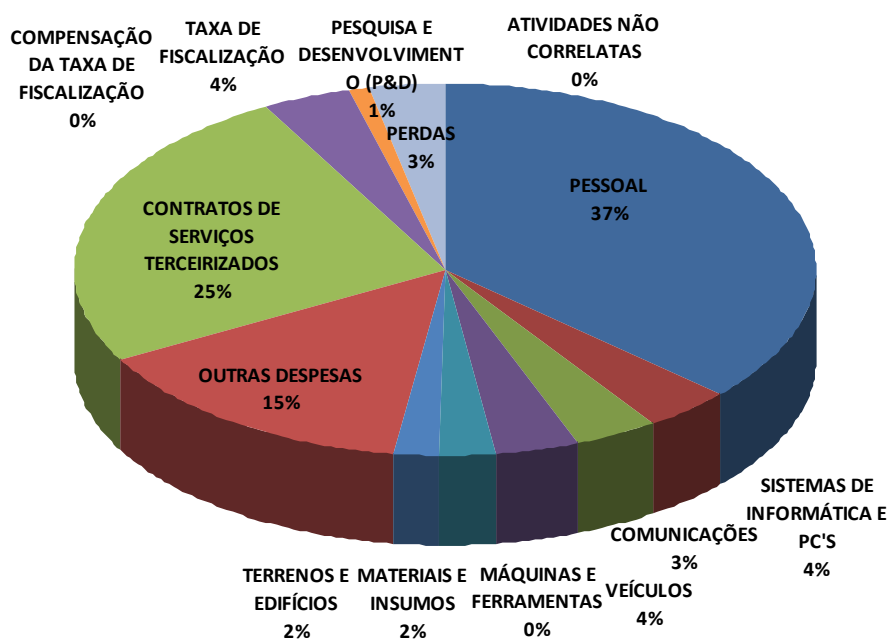


Figura 20 – Perfil do OPEX Total do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos)



As despesas de Leitura e Medição foram incluídas nas despesas de comercialização, pois não havia uma separação completa dessas atividades na informação da GBD.

Tabela 68 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades) (R\$, junho 2009)

PROCESSOS E ATIVIDADES	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
1. DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DA GESTÃO	11.819.015	11.843.240	11.863.240	11.871.240	11.871.240	59.267.977
2. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	9.733.646	9.993.710	10.374.633	10.814.591	10.856.390	51.772.970
3. LEITURA E MEDIÇÃO	-	-	-	-	-	-
4. COMERCIALIZAÇÃO	3.983.216	4.311.743	4.444.619	4.563.676	4.700.390	22.003.645
5. TAXAS, IMPOSTOS E ENCARGOS	307.946	307.946	303.946	303.946	303.946	1.527.731
6. OBRIGAÇÕES REGULATÓRIAS	484.262	1.071.701	1.372.931	1.702.468	1.932.000	6.563.362
Taxa de Fiscalização	586.709	832.003	1.096.454	1.409.140	1.625.354	5.549.659
Compensação da Taxa de Fiscalização	(102.447)	-	-	-	-	(102.447)
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	-	239.698	276.477	293.328	306.646	1.116.150
Multas	-	-	-	-	-	-
Outras Obrigações Regulatórias	-	-	-	-	-	-
7. PERDAS	727.070	934.415	1.077.789	1.143.479	1.195.396	5.078.149
8. ATIVIDADES NÃO-CORRELATAS	-	-	-	-	-	-
TOTAL	27.055.156	28.462.755	29.437.158	30.399.401	30.859.363	146.213.834

Tabela 69 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades) (R\$, novembro 2009)

PROCESSOS E ATIVIDADES	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
1. DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DA GESTÃO	11.791.742	11.815.911	11.835.865	11.843.846	11.843.846	59.131.210
2. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	9.711.185	9.970.648	10.350.692	10.789.636	10.831.337	51.653.498
3. LEITURA E MEDIÇÃO	-	-	-	-	-	-
4. COMERCIALIZAÇÃO	3.974.025	4.301.793	4.434.363	4.553.145	4.689.544	21.952.869
5. TAXAS, IMPOSTOS E ENCARGOS	307.236	307.236	303.245	303.245	303.245	1.524.206
6. OBRIGAÇÕES REGULATÓRIAS	483.144	1.069.228	1.369.763	1.698.539	1.927.542	6.548.216
Taxa de Fiscalização	585.355	830.083	1.093.924	1.405.888	1.621.603	5.536.853
Compensação da Taxa de Fiscalização	(102.211)	-	-	-	-	(102.211)
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	-	239.145	275.839	292.651	305.938	1.113.574
Multas	-	-	-	-	-	-
Outras Obrigações Regulatórias	-	-	-	-	-	-
7. PERDAS	725.392	932.259	1.075.302	1.140.841	1.192.638	5.066.431
8. ATIVIDADES NÃO-CORRELATAS	-	-	-	-	-	-
TOTAL	26.992.723	28.397.075	29.369.229	30.329.252	30.788.151	145.876.431

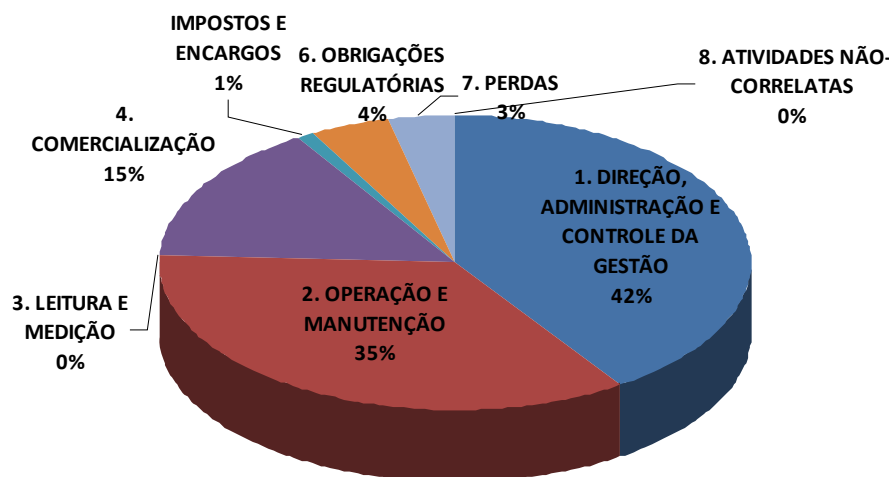


Figura 21 – Perfil do OPEX Total do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades)



6. DETERMINAÇÃO DA BRR E DA MARGEM MÁXIMA

6.1 Base de Remuneração Regulatória Líquida (BRRL)

A Base de Remuneração Regulatória Líquida (BRRL) é a base de ativos à disposição do serviço de distribuição (incluindo a comercialização) da Concessionária. O valor da margem máxima inicial (P0) é fixado de forma que a BRRL seja remunerada com o custo de capital reconhecido pela ARSESP.

Conforme a regulação vigente, as tarifas da Concessionária são estabelecidas em valores constantes no momento da revisão e estão sujeitas a ajustes periódicos pela inflação (IGPM) dentro do ciclo tarifário. Portanto, a Base Tarifária é definida ao início de um novo ciclo tarifário, ou seja, no momento da revisão.

Este procedimento, que na literatura regulatória internacional é conhecido como “*roll-forward*” da base tarifária, já foi utilizado para determinar o valor da Base de Remuneração Regulatória Líquida (BRRL) no início do Segundo Ciclo tarifário. Indexando a Base Tarifária ao início do ciclo regulatório a preços desse momento, assegura-se que o valor real do ativo reconhecido na Base Tarifária permanece constante.

Para determinar o valor de P0 é necessário determinar um novo valor da BRRL ao início deste Terceiro Ciclo Tarifário. Este valor da Base Tarifária calcula-se a partir da base tarifária no início do Segundo Ciclo Tarifário, atualizada pelo IGPM, somando os investimentos ajustados do Segundo Ciclo, e deduzindo as depreciações e baixas regulatórias, também atualizadas pelo IGPM. A Base Tarifária ao início do Terceiro Ciclo foi calculada considerando as incorporações dos ativos até Novembro de 2009, de acordo com a fiscalização realizada pela ARSESP nos primeiros dias de dezembro 2009, a valores de Novembro de 2009.

No caso da GBD, a Base de Remuneração Regulatória ao início do Segundo Ciclo Tarifário deve se determinar como a Base Regulatória Líquida implícita no valor de P0 aprovado na revisão tarifária anterior. Essa base implícita foi calculada por meio de iteração como a base inicial que dá como resultado o P0 aprovado no Segundo Ciclo, com o Mercado, WACC, OPEX e CAPEX considerados na revisão tarifária anterior, empregando o modelo da Margem Máxima conforme exposto na NT nº3 GBD de Dezembro de 2004.

O procedimento de cálculo da Base Tarifária, no início do Terceiro Ciclo mostra-se na seguinte fórmula:

$$BRRL \text{ Inicial } c3 = BRRL \text{ Inicial } c2 + \sum_{i=1}^{i=5} (I_i - D_i) \quad [1]$$

Onde:

BRRL Inicial c3 = Valor da BRRL no início do Terceiro Ciclo tarifário, em Novembro de 2009, a valores de Novembro de 2009

BRRL Inicial c2 = Valor da BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário atualizada pelo IGPM até Novembro de 2009

I_i = Soma do investimento do período i no Segundo Ciclo Tarifário até Novembro 2009, atualizados pelo IGPM até Novembro de 2009



D_i = Soma da Depreciação do período i no Segundo Ciclo Tarifário até Novembro 2009, atualizadas pelo IGPM até Novembro de 2009

Em relação aos valores de investimentos anuais correspondentes ao Segundo Ciclo Tarifário reconhecidos na Base Tarifária, os mesmos foram calculados de acordo com o Item 4.

Com relação ao cálculo da depreciação sobre a base de ativos e investimentos do período foram considerados os critérios e valores regulatórios estabelecidos no Plano de Contas.

A seguir é descrito o procedimento adotado pela ARSESP.

a) É determinado o valor da BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário, e depreciações anuais da BRRL

O valor da BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário foi determinado empregando o modelo da Margem Máxima conforme exposto na NT nº3 GB - Valor Inicial da Margem Máxima (P0), Estrutura e Tabela Tarifárias para o Segundo Ciclo Tarifário da Gás Brasileiro Distribuidora S.A. de Dezembro de 2004. Por meio de interação calculou-se o valor da BRRL de forma a obter a Margem Máxima aprovada (0,2904 R\$/m³), resultando o valor de R\$ 80.548mil, expressa em reais de Novembro de 2004.

BRRL Inicial c2 = R\$ 80.548 mil (nov 2004)

Depreciações anuais da BRRL Inicial c2 = R\$ 3.495 mil (nov 2004)

b) A BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário é ajustada até 30/11/2009 pela variação do índice IGPM, e são deduzidas as depreciações anuais dos ativos

IGPM Nov 2004 = 328,59

IGPM Nov 2009 = 405,55

Ajuste IGPM Nov 2004-Nov 2009 (1+ Var IGPM até Nov 2009) = 1,23

BRRL Inicial c2 = 1,23 x R\$ 80.548 mil (Nov 2004) = R\$ 99.413 mil

Depreciações anuais da BRRL Inicial c2 = 1,23 x R\$ 3.495 mil (Nov 2004) = R\$ 4.313 mil

BRRL Inicial c2 = R\$ 99.313 mil (nov 2009)

Dep. Acumulada da BRRL Inicial c2 até Nov 2009 = R\$ 21.579 mil (nov 2009)

Depreciações anuais BRRL Inicial c2 = R\$ 4.313 mil (nov 2009)

c) São deduzidas as depreciações anuais acumuladas até Novembro de 2009 da BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário ajustada até 30/11/2009.

BRRL Inicial c2 = R\$ 99.313 mil (nov 2009)

Dep. Acumulada da BRRL Inicial c2 até Nov 2009 = R\$ 21.579 mil (nov 2009)

BRRL Inicial c2 depreciada até Nov 2009 = R\$ 77.834 mil (nov 2009)



- d) São considerados os investimentos aceitos no período de Dezembro 2004 até Novembro 2009 (2C), deduzidas as baixas informadas e depreciações anuais dos investimentos, ajustados pela variação semestral do índice IGPM até 30/11/2009.

As depreciações anuais dos investimentos do 2C são calculadas aplicando as taxas médias de vida útil a cada um dos grupos de ativos. Os investimentos líquidos das baixas durante o segundo ciclo tarifário totalizam R\$ 243.650 mil, ajustados pela variação semestral do índice IGPM até 30/11/2009, e são apresentados no **Anexo I – Cálculo da base de Remuneração Regulatória**.

- e) É calculada assim a BRRL Inicial c3 em Novembro de 2009, em reais de Novembro de 2009.

(1) BRRL inicial c2 depreciada até Nov 2009	=	R\$	78.834 mil (nov 2009)
(2) Inv. - Baixas c2	=	R\$	243.650 mil (nov 2009)
(3) Dep. Acum. (Inv. - Baixas c2) em Nov 2009	=	R\$	20.901 mil (nov 2009)
(4) BRRL inicial c3 em Nov 2009	=	R\$	301.387 mil (4 = 1 + 2 – 3)

O valor obtido da BRRL, incluindo os investimentos projetados e depreciações, até Novembro de 2009 é de R\$ 301.387 mil, expresso em reais de 30 de Novembro de 2009. A planilha com o detalhamento do cálculo desse valor é incluída no **Anexo I – Cálculo da base de Remuneração Regulatória**.

6.2 Determinação do Valor da Margem Máxima do Início do Terceiro Ciclo Tarifário

O cálculo do P0 corresponde à fórmula já utilizada na oportunidade da revisão tarifária do Segundo Ciclo Tarifário, e se decompõe em margem de comercialização e margem de distribuição. Nesta Nota Técnica calcula-se a margem global, isto é, margem de comercialização mais margem de distribuição.

Como é usual em matéria de cálculo de tarifas, P0 é uma tarifa nivelada para o ciclo tarifário e seu valor resulta em igualar as receitas estimadas das vendas de serviços de distribuição de gás aos usuários e os custos estimados de sua provisão durante o referido ciclo, ambos descontados à taxa de custo de capital.

Sua fórmula é a seguinte,

$$P0 = \frac{BRRL_0 - \frac{BRRL_5}{(1+r_{wacc})^5} + \sum_{i=1}^{i=5} \frac{(1-w)[OPEX_i + ODESP_i]}{(1+r_{wacc})^i} - \sum_{i=1}^{i=5} \frac{D_i \cdot w}{(1+r_{wacc})^i} + \sum_{i=1}^{i=5} \frac{CAPEX_i}{(1+r_{wacc})^i}}{\sum_{i=1}^{i=5} \frac{V_i \cdot (1-w)}{(1+r_{wacc})^i}} \quad [2]$$

Onde:

$BRRL_0$	=	Base Tarifária líquida de depreciações no início do ciclo (ano 0),
$BRRL_5$	=	Base Tarifária líquida de depreciações no final do ciclo (ano 5),
r_{wacc}	=	custo de capital depois de impostos
$OPEX_i$	=	custos operacionais, administração e comercialização no ano i



$CAPEX_i$	=	investimentos no ano i
$ODESP_i$	=	outras despesas, gastos e impostos no ano i
D_i	=	depreciação no ano t
V_i	=	volume de m^3 de gás canalizado distribuído no ano t
w	=	taxa de impostos
i	=	cada ano do período do ciclo tarifário

Para o cálculo do parâmetro P0 foram considerados os seguintes itens:

- Os valores calculados, segundo o exposto nesta Nota Técnica, para os parâmetros:
BRRL em Novembro de 2009 (ajustado a Novembro de 2009);
OPEX para cada ano do Terceiro Ciclo tarifário (ajustado a Novembro de 2009);
CAPEX para cada ano do Terceiro Ciclo tarifário (ajustado a Novembro de 2009);
- As depreciações para cada ano do Segundo Ciclo tarifário calculadas segundo o Plano de Contas aprovado pela ARSESP;
- O valor do Custo de Capital determinado segundo o procedimento e cálculos associados descritos na Nota Técnica do WACC. (WACC=10,05%);
- O valor considerado para o Capital de Giro (recursos que as empresas mantêm em caixa para atender suas necessidades operacionais imediatas) é de 0,01305 R\$/m³. No cálculo do P0 considera-se que o capital de giro é remunerado com a WACC (dentro da BRR). O fluxo de caixa inclui as variações do capital de giro e, portanto as diferenças entre os montantes anuais.

O resultado obtido pela ARSESP para o valor do P0 é de **R\$ 0,2885 /m³**, expresso em reais de novembro/09. Este valor considerou a taxa do WACC de 10,05%, bem como o CAPEX e OPEX e demais parâmetros descritos nesta Nota Técnica. A tabela de cálculo utilizada na obtenção deste parâmetro é apresentada no **Anexo II – Determinação do Valor da Margem Máxima ao Início do Terceiro Ciclo Tarifário**.

6.3 Efeito da correção por sub- execução de investimentos no Segundo Ciclo

O resultado obtido pela ARSESP para o valor do P0 corrigido pelo efeito das receitas adicionais obtidas por sub- execução de investimentos no segundo ciclo é de **R\$ 0,2829 /m³**, expresso em reais de nov/09.



7. ANEXO I – CÁLCULO DA BASE DE REMUNERAÇÃO REGULATÓRIA

7.1 Valor da BRRL no início do 2º Ciclo Tarifário

O valor da BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário foi determinado empregando o modelo da Margem Máxima conforme exposto na NT 3 do Segundo Ciclo Tarifário. Por meio de iteração calculou-se o valor da BRRL visando obter a Margem Máxima aprovada (0,2904 R\$/m³), resultando o valor R\$ 80.548 mil, expressa em reais de Novembro de 2004.

BRRL Inicial c2 = R\$ 80.548 mil (nov 2004)

Depreciações anuais BRRL Inicial c2 = R\$ 3.495 mil (nov 2004)

A BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário é ajustada até 30/11/2009 pela variação do índice IGPM, e são deduzidas as depreciações anuais dos investimentos:

IGPM Nov 2004 = 328,59

IGPM Nov 2009 = 405,55

Ajuste IGPM Nov 2004-Nov 2009 (1+ Var IGPM até Nov 2009) = 1,23

BRRL Inicial c2 = 1,23 x R\$ 80.548 mil (nov 2004) = R\$ 99.413 mil

Depreciações anuais BRRL Inicial c2 = 1,23 x R\$ 3.495 mil (nov 2004) = R\$ 4.313 mil

BRRL Inicial c2 = R\$ 99.413 mil (nov 2009)

Dep. Acum. BRRL Inicial c2 até Nov 2009 = R\$ 21.579 mil (nov 2009)

Depreciações anuais BRRL Inicial c2 = R\$ 4.313 mil (nov 2009)



A BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário é ajustada até 30/11/2009 e deduzidas as depreciações anuais acumuladas até Novembro de 2009.

BRRL Inicial c2	= R\$ 99.413 mil (novembro 2009)
Dep. Acum. BRRL Inicial c2 até Nov 2009	= R\$ 21.579 mil (novembro 2009)
BRRL Inicial c2 até Nov 2009	= R\$ 77.834 mil (novembro 2009)



7.2 Investimentos Aceitos do período do 2º Ciclo Tarifário (Dezembro 2004 até Novembro 2009)

Os investimentos durante o segundo ciclo tarifário até Junho 2009, foram informados pela GAS BRASILIANO na forma semestral, segundo observa-se nos quadros seguintes. Foi feita uma atualização pelo IGPM até novembro de 2009.

INVESTIMENTOS HISTÓRICOS 2005-2009 EM BASE SEMESTRAL											
Ano	2004	2004	2005	2005	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009
Semestre	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
Investimentos											
[R\$ mil] Correntes											
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	537	500	399	29	-	-	846	342
Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medidores Alto Vol.	-	-	6	89	302	242	59	104	508	376	474
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conjunto de Regulagem e Medição	-	-	30	26	152	72	227	364	115	107	107
Estação de Odorização de Gás – EOD	-	-	-	227	387	580	-	-	-	246	410
Linha Principal – LPD	-	-	-	18.504	3.065	49.635	-	-	17.703	46.244	279
Rede de Distribuição – RD	-	-	41	461	3.359	4.432	2.178	6.102	5.754	5.719	3.092
Ramal Externo – RE	-	-	206	70	698	256	1.997	2.793	150	190	515
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Proteção Catódica	-	-	28	33	109	9	-	223	448	-	160
Sistema de Supervisão e Controle	-	-	-	258	382	454	576	-	-	65	422
Sistema de Comunicação Local	-	-	0	3	1	13	12	2	-	-	2
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	968	1.415	2.978	1.590	335	3.646	3.925	675	3.009
Fibra Ótica	-	-	2	180	557	1.139	43	55	1.778	36	327
Edificações	-	-	-	275	650	613	-	-	-	1.366	142
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	-	-	0	86	31	36	31	119	21	79	25
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	20	204	337	1	-	337	52	3	569
Urbanização Benfeitoria	-	-	73	47	114	195	216	192	448	104	211
Equipamentos de Transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos Técnicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	-	-	151	69	163	163	154	435	3.916	947	843
Total Investimentos	-	-	1.524	22.484	13.785	59.829	5.858	14.372	34.817	57.003	10.929



BAIXAS HISTÓRICAS 2005-2009 EM BASE SEMESTRAL											
Ano	2004	2004	2005	2005	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009
Semestre	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
Baixas											
[R\$ mil] Correntes											
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medidores Alto Vol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conjunto de Regulagem e Medição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação de Odorização de Gás – EOD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha Principal – LPD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rede de Distribuição – RD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramal Externo – RE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Proteção Catódica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Supervisão e Controle	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Comunicação Local	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fibra Ótica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Urbanização Benfeitoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos Técnicos	84	84	119	119	150	150	81	81	190	190	92
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	84	84	119	119	150	150	81	81	190	190	92
Total Baixas	167	167	238	238	300	300	163	163	379	379	185



ATUALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS HISTÓRICOS 2005-2009 EM BASE SEMESTRAL											
Ano	2004	2004	2005	2005	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009
Semestre	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
IGPM 11-2009	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5
Fim Semestre	Jun-04	Dic-04	Jun-05	Dic-05	Jun-06	Dic-06	Jun-07	Dic-07	Jun-08	Dic-08	Jun-09
IGPM Fim Semestre	314,4	331,0	336,8	335,0	339,7	347,8	352,9	374,8	400,4	411,6	406,5
Variação Fim Semestre em % acum até Jun-09	29%	23%	20%	21%	19%	17%	15%	8%	1%	-1%	0%
Investimentos											
[R\$ mil] 11-2009											
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	650	597	465	34	-	-	834	342
Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medidores Alto Vol.	-	-	7	108	361	282	68	112	514	371	472
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conjunto de Regulagem e Medição	-	-	36	31	182	84	261	393	116	105	107
Estação de Odorização de Gás – EOD	-	-	-	274	462	676	-	-	-	242	409
Linha Principal – LPD	-	-	-	22.401	3.659	57.869	-	-	17.932	45.567	279
Rede de Distribuição – RD	-	-	49	558	4.010	5.167	2.503	6.602	5.828	5.635	3.084
Ramal Externo – RE	-	-	248	85	833	298	2.295	3.022	152	188	514
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Proteção Catódica	-	-	34	40	130	11	-	241	454	-	159
Sistema de Supervisão e Controle	-	-	-	312	456	529	662	-	-	64	421
Sistema de Comunicação Local	-	-	0	3	2	15	13	3	-	-	2
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	1.165	1.713	3.555	1.854	386	3.945	3.976	665	3.002
Ano	-	-	2	218	665	1.328	50	59	1.801	35	326
Edificações	-	-	-	333	776	715	-	-	-	1.346	141
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	-	-	0	104	37	42	35	129	22	78	25
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	24	247	402	2	-	364	53	3	568
Urbanização Benfeitoria	-	-	88	57	137	228	248	208	453	102	210
Equipamentos de Transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos Técnicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	-	-	182	83	195	189	177	471	3.966	933	841
Total Investimentos	-	-	1.835	27.219	16.457	69.755	6.731	15.550	35.266	56.168	10.903



ATUALIZAÇÃO DE BAIXAS HISTÓRICAS 2005-2009 EM BASE SEMESTRAL											
Ano	2004	2004	2005	2005	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009
Semestre	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
IGPM 11-2009	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5	405,5
Fim Semestre	Jun-04	Dic-04	Jun-05	Dic-05	Jun-06	Dic-06	Jun-07	Dic-07	Jun-08	Dic-08	Jun-09
IGPM Fim Semestre	314,4	331,0	336,8	335,0	339,7	347,8	352,9	374,8	400,4	411,6	406,5
Variação Fim Semestre em % acum até Jun-09	29%	23%	20%	21%	19%	17%	15%	8%	1%	-1%	0%
Baixas											
[R\$ mil] Nov-09											
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medidores Alto Vol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação de Odorização de Gás – EOD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha Principal – LPD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rede de Distribuição – RD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramal Externo – RE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Proteção Catódica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Supervisão e Controle	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Comunicação Local	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fibra Ótica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Urbanização Benfeitoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos Técnicos	108	102	143	144	179	175	93	88	192	187	92
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	108	102	143	144	179	175	93	88	192	187	92
Total Baixas	216	205	287	288	358	350	187	176	384	373	185



Ano		2004	2004	2005	2005	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009	2009
Semestre		1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
[R\$ mil] Nov-09													
Taxa Anual	Dep Investimentos-Baixas Sem Jan04-Jun09												
3%	Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3%	Ano	-	-	-	5	16	25	29	29	29	36	46	49
3%	Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3%	Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5%	Medidores Alto Vol.	-	-	0	2	7	15	20	22	30	41	51	57
5%	Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5%	Conjunto de Regulagem e Medição	-	-	1	1	4	7	12	20	26	29	32	33
3%	Estação de Odorização de Gás – EOD	-	-	-	2	8	18	24	24	24	26	31	34
3%	Linha Principal – LPD	-	-	-	186	403	916	1.397	1.397	1.547	2.075	2.457	2.459
3%	Rede de Distribuição – RD	-	-	1	5	44	120	184	260	363	458	531	557
4%	Ramal Externo – RE	-	-	5	6	15	26	52	105	137	141	148	153
4%	Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10%	Sistema de Proteção Catódica	-	-	2	3	7	10	11	17	34	45	49	53
20%	Sistema de Supervisão e Controle	-	-	-	16	54	103	163	196	196	199	223	244
10%	Sistema de Comunicação Local	-	-	0	0	0	1	1	2	2	2	2	2
0%	Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5%	Fibra Ótica	-	-	0	3	12	35	50	52	73	93	97	101
2%	Edificações	-	-	-	2	7	15	18	18	18	25	32	33
10%	Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10%	Equipamentos Gerais	-	-	0	3	6	8	10	14	18	20	23	24
10%	Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
0%	Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5%	Urbanização Benfeitoria	-	-	2	3	5	10	16	22	30	37	41	43
20%	Equipamentos de Transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20%	Veículos Técnicos	-	-	-14	-22	-38	-55	-69	-78	-92	-111	-125	-129
10%	Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10%	Ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20%	Informática/Software	-	-	4	1	-1	0	5	28	236	462	537	575
Total Dep Investimentos-Baixas Sem Jan04-Jun09		-	-	0	216	551	1.254	1.923	2.127	2.670	3.579	4.176	4.288



A BRRL inicial do Segundo Ciclo Tarifário foi calculada com os ativos e depreciações a Novembro de 2004.

Foram acrescentados à BRRL os investimentos do período de Dezembro 2004 a Novembro de 2009 e deduzidas as baixas informadas.

Os valores foram atualizados pelo IGPM. Os valores na forma anual são apresentados na seguinte tabela:

INVESTIMENTOS E BAIXAS C2 (JAN 2005 - NOV 2009) em R\$ Nov-09						
Investimentos e Baixas: Jan 2005 - Nov 2009 [R\$ mil]	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Investimentos	-	29.054	86.212	22.281	91.434	17.753
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	650	1.062	34	834	342
Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	-	-	-
Medidores Alto Vol.	-	114	643	180	885	1.068
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-	-
Conjunto de Regulagem e Medição	-	67	265	654	222	415
Estação de Odorização de Gás – EOD	-	274	1.138	-	242	409
Linha Principal – LPD	-	22.401	61.527	-	63.498	279
Rede de Distribuição – RD	-	607	9.177	9.105	11.463	3.897
Ramal Externo – RE	-	332	1.131	5.317	339	742
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-	-
Sistema de Proteção Catódica	-	73	141	241	454	182
Sistema de Supervisão e Controle	-	312	985	662	64	1.082
Sistema de Comunicação Local	-	3	17	16	-	2
Direitos, Marcas e Patentes	-	2.879	5.409	4.331	4.641	4.483
Fibra Ótica	-	221	1.994	109	1.836	813
Edificações	-	333	1.491	-	1.346	2.084
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	-	104	79	164	99	25
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	271	404	364	55	750
Urbanização Benfeitoria	-	145	365	456	555	339
Equipamentos de Transporte	-	-	-	-	-	-
Veículos Técnicos	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	-	265	385	648	4.900	841



Investimentos e Baixas: Jan 2005 - Nov 2009 [R\$ mil]	2.004	2.005	2.006	2.007	2.008	2.009
<u>Baixas</u>	<u>420</u>	<u>575</u>	<u>708</u>	<u>363</u>	<u>757</u>	<u>262</u>
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	-	-	-
Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	-	-	-
Medidores Alto Vol.	-	-	-	-	-	-
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-	-
Conjunto de Regulagem e Medição	-	-	-	-	-	-
Estação de Odorização de Gás – EOD	-	-	-	-	-	-
Linha Principal – LPD	-	-	-	-	-	-
Rede de Distribuição – RD	-	-	-	-	-	-
Ramal Externo – RE	-	-	-	-	-	-
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-	-
Sistema de Proteção Catódica	-	-	-	-	-	-
Sistema de Supervisão e Controle	-	-	-	-	-	-
Sistema de Comunicação Local	-	-	-	-	-	-
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	-	-	-
Fibra Ótica	-	-	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	-	-	-	-	-	-
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	-	-	-	-
Urbanização Benfeitoria	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Transporte	-	-	-	-	-	-
Veículos Técnicos	210	288	354	181	379	131
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	210	288	354	181	379	131
Investimentos - Baixas C2: Jan 2005 - Nov 2009 em R\$ Nov-09 [R\$ mil]	-420	28.479	85.504	21.919	90.676	17.491
Investimentos - Baixas C2: Jan 2005 - Nov 2009 em R\$ Nov-09 [R\$ mil]	243.650					



7.3 Cálculo BRRL Inicial do Terceiro Ciclo (Novembro 2009) expressa em reais de novembro 2009

BRRL inicial C3 Nov-09 em R\$ Nov-09				
Ativo	BRRL inicial C2 Dep Nov-2004	Inv - Baixas C2	Dep acum Inv - Baixas C2 Ate Nov-09	BRRL inicial C3 Nov-09
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	2.104	2.921	263	4.761
Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	-
Medidores Alto Vol.	670	2.890	259	3.301
Medidores Baixo Vol.	85	-	-	85
Conjunto de Regulagem e Medição	4.125	1.624	171	5.578
Estação de Odorização de Gás – EOD	980	2.064	190	2.854
Linha Principal – LPD	43.115	147.705	12.839	177.981
Rede de Distribuição – RD	19.116	34.250	2.535	50.830
Ramal Externo – RE	1.798	7.862	792	8.868
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-
Sistema de Proteção Catódica	273	1.092	233	1.132
Sistema de Supervisão e Controle	47	3.105	1.455	1.697
Sistema de Comunicação Local	-	39	11	27
Direitos, Marcas e Patentes	1.538	21.742	-	23.280
Fibra Ótica	1.236	4.972	526	5.682
Edificações	-	5.254	187	5.067
Móveis e Utensílios	276	-	-	276
Equipamentos Gerais	29	473	126	375
Sistema de Incêndio	-	-	-	-
Terrenos	-	1.845	-	1.845
Urbanização Benfeitoria	1.153	1.860	211	2.802
Equipamentos de Transporte	872	-	-	872
Veículos Técnicos	-	-1.542	-738	-
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-
Informática/Software	419	5.497	1.842	4.074
Total	77.834	243.650	20.901	301.387



8. ANEXO II – DETERMINAÇÃO DO VALOR DA MARGEM MÁXIMA AO INÍCIO DO TERCEIRO CICLO TARIFÁRIO

P0 sem ajuste pela sub-execução de investimentos no segundo ciclo

CÁLCULO P0 - PD						
	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	
Capital	60%					
Dívida	40%					
Imp. sobre os Ganhos	34%					

DESENVOLVIMENTO DO CÁLCULO DE P0						
Dados de Entrada - Valores Monetários em R\$ Nov-09						
	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
Gás Vendido	[MMm3]	224,2	263,1	338,1	390,0	413,8
Gás Vendido Médio Diário	[MMm³/d]		0,72	0,93	1,07	1,13
Incremento vendas por ano	[MMm³/rd]		0,11	0,21	0,14	0,07
% Incremento anual	%		17%	29%	15%	6%
P0	[R\$/m3]	0,2885	0,2885	0,2885	0,2885	0,2885
Receitas @ P0	[MMR\$]		75,9	97,6	112,5	119,4
P0 real	[R\$/m3]		0,2885	0,2885	0,2885	0,2885
Preço G+T para Perdas	[R\$/m3]		0,5487	0,5487	0,5487	0,5487
Preço G+T para Inadimplência			0,5602	0,5602	0,5602	0,5602
BRRL inicial C3 Nov 2009	[MMR\$]	301				
Dep anual BRRL inicial C2 Nov 2009	[MMR\$]		4,3	4,3	4,3	4,3
Dep anual Inv - Baixas C2 Nov 2009	[MMR\$]		8,4	8,4	8,4	8,4
Dep anual BRRL inicial C3 Jun 2009			12,7	12,7	12,7	12,7
Investimentos C3	[MMR\$]	-	75,4	26,4	14,1	31,1
Depreciação Investimentos C3	[MMR\$]		2,9	4,2	5,0	6,3
Depreciação Anual BRRL C3	[MMR\$]		15,6	16,9	17,7	18,9
AB Contábil final período	[MMR\$]	220,6	296,0	322,4	336,5	367,6
Depreciação Contábil	[MMR\$]		8,2	10,5	13,7	13,2
Capital de Giro	[R\$/m3]	0,013	2,9	3,4	4,4	5,1
% PD sobre vendas @ P0 para PD	[%]		0,25%	0,25%	0,25%	0,25%
PD	[MMR\$]			0,2	0,3	0,3
Opex s/(TF+Perdas+Inadp)	[MMR\$]		25,1	25,5	25,9	26,4
Taxa Fiscalização	[MMR\$]		0,5	0,8	1,1	1,4
Perdas	[%]		0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Inadimplência	[MMR\$]		0,7	0,9	1,1	1,1
Inadimplência	[%]		0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
Opex Total	[MMR\$]		27,0	28,4	29,4	30,4

A - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
RECEITAS						
Receitas Vendas (líquidas)	[MR\$]	75,9	97,6	112,5	119,4	124,8
Receitas serviço de distribuição	[MR\$]		75,9	97,6	112,5	119,4
Outras receitas	[MR\$]	-	-	-	-	-
Outras receitas	[MR\$]	-	-	-	-	-
Total Receitas	[MR\$]		75,9	97,6	112,5	119,4
DESPESAS						
Custos de Gás Commodity	[MR\$]	-	-	-	-	-
Compras de Gás	[MR\$]	-	-	-	-	-
Custos de Transporte	[MR\$]	-	-	-	-	-
Compras de Transporte	[MR\$]	-	-	-	-	-
Custos de Distribuição	[MR\$]	(37,5)	(41,1)	(43,1)	(43,6)	(42,2)
Custos de Distribuição	[MR\$]	(27,0)	(28,4)	(29,4)	(30,4)	(30,8)
Depreciação Ativos Fixos	[MR\$]	(10,5)	(12,6)	(13,7)	(13,2)	(11,4)
Total Despesas	[MR\$]		(37,5)	(41,1)	(43,1)	(42,2)
Receitas antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA)	[MR\$]		48,2	69,1	83,1	89,0
Lucro (Prejuízo) antes de juros e impostos (EBIT)	[MR\$]		38,4	56,5	69,4	75,8

B - BALANÇO GERAL						
	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
Ativos Negócio						
Capital de Giro		2,9	3,4	4,4	5,1	5,6
Ativos Líquidos em 2009		301,4	301,4	301,4	301,4	301,4
Investimentos Brutos Acum C3			75,4	101,8	116,0	147,0
Depreciações acumuladas Ativos Fixos Líquidos em Nov 2009			-12,7	-25,3	-38,0	-50,7
Depreciações acumuladas Investimentos Brutos C3			-2,9	-7,2	-12,2	-18,5
Total Ativo Negócio (Líquido)		304,3	364,6	375,1	372,2	389,4
Passivos e Patrimônio						
Dívida total		121,7	145,9	150,0	148,9	153,9
Patrimônio		182,6	218,8	225,1	223,3	235,5
Total Passivo e Patrimônio		304,3	364,6	375,1	372,2	389,4

FLUXO LIVRE DE CAIXA						
	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
EBIT * (1 - taxa de imposto)		25,3	37,3	45,8	50,0	54,5
(+) Depreciação Contábil		10,5	12,6	13,7	13,2	11,4
(-) Investimentos de Capital		-75,4	-26,4	-14,1	-31,1	-24,4
(-) Câmbio Capital de Giro		-0,5	-1,0	-0,7	-0,3	-0,2
(+) Outros						
Fluxo de caixa livre		-40,1	22,6	44,7	31,9	41,2
Valor residual (BRR e Capital de Giro)						389,4
Fluxo do Negócio		-304,3	-40,1	22,6	44,7	430,6

TIR	10,05 %
WACC	10,05 %

Valor presente líquido do fluxo livre de caixa	304
Bens de uso ao início	-304
Diferença	-

P0 + PD - [R\$/m3] em R\$ Nov-09	0,2885
----------------------------------	--------



P0 com ajuste pela sub- execução de investimentos no segundo ciclo

CÁLCULO P0 PD		2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
Capital	60%					
Dívida	40%					
Imp. sobre os Ganhos	34%					

DESENVOLVIMENTO DO CÁLCULO DE P0		2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
Dados de Entrada - Valores Monetários em R\$ Nov-09							
Gás Vendido	[MMm3]	224,2	263,1	338,1	390,0	413,8	432,6
Gás Vendido Médio Diário	[MMm³/d]		0,72	0,93	1,07	1,13	1,19
Incremento vendas por ano	[MMm³ / d]		0,11	0,21	0,14	0,07	0,05
% Incremento anual	%		17%	29%	15%	6%	5%
P0	[R\$/m3]	0,2829	0,2829	0,2829	0,2829	0,2829	0,2829
Receitas @ P0 - Correção Receitas Adic.s 2C 1ro ano 3C	[MMR\$]						
P0 real	[R\$/m3]		82,8	95,7	110,3	117,1	122,4
Preço G+T para Perdas	[R\$/m3]		0,5487	0,5487	0,5487	0,5487	0,5487
Preço G+T para Inadimplência	[R\$/m3]		0,5602	0,5602	0,5602	0,5602	0,5602
BRRL inicial C3 Nov 2009	[MMR\$]	301					
Dep anual BRRL inicial C2 Nov 2009	[MMR\$]		4,3	4,3	4,3	4,3	4,3
Dep anual Inv - Baixas C2 Nov 2009	[MMR\$]		8,4	8,4	8,4	8,4	8,4
Dep anual BRRL inicial C3 Jun 2009	[MMR\$]		12,7	12,7	12,7	12,7	12,7
Investimentos C3	[MMR\$]	-	75,4	26,4	14,1	31,1	24,4
Depreciação Investimentos C3	[MMR\$]		2,9	4,2	5,0	6,3	7,3
Depreciação Anual BRRL C3	[MMR\$]		15,6	16,9	17,7	18,9	19,9
AB Contábil final período	[MMR\$]	220,6	296,0	322,4	336,5	367,6	392,0
Depreciação Contábil	[MMR\$]		8,2	10,5	13,7	13,2	11,4
Capital de Giro	[R\$/m3]	0,013					
% PD sobre vendas @ P0 para PD	[MRS]		2,9	3,4	4,4	5,1	5,6
PD	[MRS]		0,25%	0,25%	0,25%	0,25%	0,25%
Opex s/(TF+Perdas+Inadp)	[MMR\$]		25,1	25,5	25,9	26,4	26,6
Taxa Fiscalização	[MMR\$]		0,5	0,8	1,1	1,4	1,6
Perdas	[MRS]		0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Perdas	[MMR\$]		0,7	0,9	1,1	1,1	1,2
Inadimplência	[MRS]		0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
Inadimplência	[MMR\$]		0,7	0,9	1,0	1,0	1,1
Opex Total	[MMR\$]		27,0	28,4	29,4	30,3	30,8

A - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
RECEITAS							
Receitas Vendas (líquidas)	[MRS]		82,8	95,7	110,3	117,1	122,4
Receitas serviço de distribuição	[MRS]		82,8	95,7	110,3	117,1	122,4
Outras receitas	[MRS]		-	-	-	-	-
Outras receitas	[MRS]		-	-	-	-	-
Total Receitas	[MRS]		82,8	95,7	110,3	117,1	122,4
DESPESAS							
Custos de Gás Commodity	[MRS]		-	-	-	-	-
Compras de Gás	[MRS]		-	-	-	-	-
Custos de Transporte	[MRS]		-	-	-	-	-
Compras de Transporte	[MRS]		-	-	-	-	-
Custos de Distribuição	[MRS]		(37,5)	(41,0)	(43,1)	(43,5)	(42,2)
Custos de Distribuição	[MRS]		(27,0)	(28,4)	(29,4)	(30,3)	(30,8)
Depreciação Ativos Fixos	[MRS]		(10,5)	(12,6)	(13,7)	(13,2)	(11,4)
Total Despesas	[MRS]		(37,5)	(41,0)	(43,1)	(43,5)	(42,2)
Receitas antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA)	[MRS]		55,8	67,3	81,0	86,7	91,6
Lucro (Prejuízos) antes de juros e impostos (EBIT)	[MRS]		45,3	54,6	67,3	73,5	80,2

B - BALANÇO GERAL		2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
Ativos Negócio							
Capital de Giro		2,9	3,4	4,4	5,1	5,4	5,6
Ativos Líquidos em 2009		301,4	301,4	301,4	301,4	301,4	301,4
Investimentos Brutos Acum C3			75,4	101,8	116,0	147,0	171,5
Depreciações acumuladas Ativos Fixos Líquidos em Nov 2009			-12,7	-25,3	-38,0	-50,7	-63,3
Depreciações acumuladas Investimentos Brutos C3			-2,9	-7,2	-12,2	-18,5	-25,7
Total Ativo Negócio (Líquido)		304,3	364,6	375,1	372,2	384,6	389,4
Passivos e Patrimônio							
Dívida total		121,7	145,9	150,0	148,9	153,9	155,8
Patrimônio		182,6	218,8	225,1	223,3	230,8	233,7
Total Passivo e Patrimônio		304,3	364,6	375,1	372,2	384,6	389,4

FLUXO LIVRE DE CAIXA		2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
EBIT * (1 - taxa de imposto)			29,9	36,0	44,4	48,5	52,9
(+) Depreciação Contábil			10,5	12,6	13,7	13,2	11,4
(-) Investimentos de Capital			-75,4	-26,4	-14,1	-31,1	-24,4
(-) Câmbio Capital de Giro			-0,5	-1,0	-0,7	-0,3	-0,2
(+) Outros							
Fluxo de caixa livre			-35,5	21,3	43,3	30,4	39,6

Valor residual (BRR e Capital de Giro)							389,4
Fluxo do Negócio		-304,3	-35,5	21,3	43,3	30,4	429,1

TIR	10,05 %
WACC	10,05 %

Valor presente líquido do fluxo livre de caixa	304
Bens de uso ao início	-304
Diferença	-

P0 + PD - [R\$/m3] em R\$ Nov-09	0,2829
----------------------------------	--------



9. ANEXO III – CUMPRIMENTO DE METAS FÍSICAS NO SEGUNDO CICLO TARIFÁRIO

Para avaliar o cumprimento anual das metas físicas no Segundo Ciclo Tarifário foram comparadas para cada sistema ou subsistema as quantidades físicas de investimentos realizados com as quantidades aprovadas. Quando as quantidades realizadas foram inferiores às aprovadas foi conferida a necessidade de realizar o ajuste correspondente.

9.1 Sistema Araraquara - Subsistema Araraquara / Matão

No subsistema Araraquara/Matão foi aprovada a realização das seguintes tubulações de rede primária;

- 6 km em 150 mm aço;
- 11 km em 200 mm aço; e
- 24 km em 300 mm aço.

GBD realizou as seguintes obras:

- 6,1 km em 150 mm aço;
- 15,3 km em 200 mm aço; e
- 19,4 km em 300 mm aço;
- 0,4 km em 400 mm aço

Considera-se, portanto, cumpridas as metas físicas do Plano de Negócios para a rede primária.

Com relação à rede secundária para este subsistema, estava prevista a realização de 20 km de rede em polietileno em diâmetros de 32 mm, 63mm, 90 mm, 125 mm e 180 mm. A GBD executou 31,7 km de rede secundária nos diâmetros antes citados, cumprindo assim com as metas físicas do PN para redes secundárias neste subsistema.

Para o caso de estações, no Plano de Negócios do Segundo Ciclo estava aprovada a realização de 10 estações (4 ECP e 6 EO). A GBD informou a realização de 3 ECPs e uma EO.

Para o caso de Conjuntos de Regulação e Medição e Ramais de Usuários (CRM), no Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário foi prevista a conexão de 1.038 usuários residenciais e 90 usuários comerciais em Araraquara. A GBD reportou a conexão de 270 CRMs residenciais e 10 comerciais. Portanto, verifica-se o não cumprimento das metas físicas de realização de CRMs.

Tabela 70 - Quantidade de CRMs aprovados e realizados – Subsistema Araraquara / Matão

Ano	Residencial		Comercial	
	CRM Aprovado (um.)	CRM Realizado (um.)	CRM Aprovado (um.)	CRM Realizado (un.)
2005	299	2	25	
2006	138	4	12	
2007	170	187	15	
2008	200	41	17	5
2009	231	36	21	5
Total	1.038	270	90	10



Os investimentos em CRM não realizados no Segundo Ciclo foram incorporados no Terceiro Ciclo.

No Plano de Negócios do Terceiro Ciclo, a GBD previu a conexão de 778 CRM residenciais e a conexão de 36 comerciais. No entanto, no Segundo Ciclo a conexão de CRMs comerciais foi inferior à prevista em 80 unidades, pelo que se incluiu a conexão de 44 CRMs comerciais adicionais no Plano de Negócios do Terceiro Ciclo.

9.2 Sistemas Matão - Luis Antonio, Luis Antonio – Ribeirão Preto

Foram analisados conjuntamente os subsistemas Matão - Luis Antonio e Luis Antonio - Ribeirão Preto.

Segundo o Plano de Negócios aprovado no Segundo Ciclo estava prevista uma rede primária com as seguintes tubulações:

- 3 km em 200 mm aço e 43 km em 250 mm aço entre Luis Antonio e Ribeirão Preto;
- 2 km em 200 mm aço e 43 km em 250 mm aço entre Matão e Luis Antonio.

A GBD mudou o projeto e construiu uma rede primária que alimenta Ribeirão Preto desde Araraquara, mais um pequeno ramal a Luiz Antônio. Esta obra tem uma extensão de 90,1 km, com 86,86 km em 300 mm aço e 3,24 km em 200 mm aço. Portanto, verifica-se que a GBD cumpriu os objetivos do projeto e a execução da extensão física da rede primária para estes subsistemas.

Para o caso da rede secundária do subsistema Luis Antonio – Ribeirão Preto, no Plano de Negócios do Segundo Ciclo estava prevista a construção de 41,2 km de rede de polietileno com vários diâmetros desde 32 até 225 mm. A GBD realizou 62,4 km de rede secundária nos mesmos diâmetros aprovados, cumprindo assim as metas físicas aprovadas.

Para o caso de estações, o Plano de Negócios do Segundo Ciclo para o subsistema Matão – Luis Antonio incluía a realização de 2 estações (1 ECP e 1 ODO). Também para o subsistema Luis Antonio – Ribeirão Preto estava prevista a realização de 4 estações (2 ECP e 2 ODO). A GBD não realizou estes investimentos.

Com relação às conexões a usuários (CRMs), no caso do subsistema Ribeirão Preto, estava prevista a conexão de 4752 CRMs residenciais e 298 CRMs comerciais. A GBD realizou a conexão de 1369 CRMs residenciais e 45 CRMs comerciais. Verifica-se que a GBD cumpriu parcialmente com a execução das metas físicas de CRMs. Estes CRMs faltantes foram incorporados no PN do Terceiro Ciclo.

No Plano de Negócios do Terceiro Ciclo a GBD incluiu a conexão de 2444 CRMs residenciais, faltando 939 adicionais para cumprir o estabelecido no PN do Segundo Ciclo. Para o caso de CRMs comerciais, no Plano de Negócios do Terceiro Ciclo, a GBD propõe incorporar 119 comerciais, restando incorporar 134 para cumprir o estabelecido no PN do Segundo Ciclo. Portanto, incorporam-se 134 CRMs comerciais adicionais nas metas para o Terceiro Ciclo Tarifário.



9.3 Sistema Bilac

Para Araçatuba, no Sistema Bilac, no Segundo Ciclo tarifário foi aprovada a realização de uma rede secundária de polietileno de 6 km em vários diâmetros. A GBD executou 40 km de redes secundárias cumprindo assim com as metas previstas.

Com relação ao CRMs de usuários, o Plano de Negócios do Segundo Ciclo tarifário aprovou a conexão de 848 CRMs de usuários (790 residenciais, 55 comerciais e 3 outros). A GBD realizou a conexão de 1.325 CRMs residenciais 54 comerciais e 9 de outros segmentos, cumprindo com as metas.

9.4 Sistema Iacanga - Subsistema Bauru

Para o Sistema Iacanga-Subsistema Bauru, no Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário foi aprovada a realização da rede primária entre Iacanga e Bauru de 61 km em 200 mm aço. No entanto a GBD realizou a obra em aço 250 mm com uma extensão de rede de 58 km e com investimento adicional de R\$10,3 milhões. Portanto, verifica-se que a GBD cumpriu os objetivos do projeto e a execução da extensão física da rede primária para este subsistema.

Com relação à rede secundária aprovada no Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário, foi aprovada uma rede secundária de 49,3 km de polietileno em diversos diâmetros. A GBD realizou 11,9 km de redes secundárias, cumprindo parcialmente com os investimentos.

No Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário estava prevista a realização de 3 estações (1 ETC e 2 ECP). A GBD realizou 1 estação ECP e 2 estações ODO.

Com relação ao CRMs de usuários, o Plano de Negócios do Segundo Ciclo tarifário aprovou a conexão de 2.119 CRMs de usuários (1.763 residenciais, 337 comerciais e 19 industriais). A GBD não realizou a conexão de nenhum usuário, não cumprindo com as metas.

No Plano de Negócios do Terceiro Ciclo a GBD incluiu a conexão de 631 CRMs (580 residenciais, 37 comerciais, 12 industriais e 2 GNVs). Portanto as metas do Terceiro Ciclo Tarifário foram incrementadas em 1.488 unidades.

9.5 Sistema Iacanga – Subsistema Pederneiras

Para o Sistema Iacanga –Subsistema Pederneiras, no Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário estava prevista a realização da rede primária entre Iacanga e Pederneiras 17 km em 150 mm aço. Segundo o informado pela GBD, esta obra está em construção e entrará em serviço no primeiro semestre do ano 2010 com uma extensão de 31,5 km em 250 mm aço. Esta obra estava prevista de ser realizada no final do ano 2008, no entanto, o atraso na entrega do City Gate de Iacanga por parte da Petrobrás adiou o início da obra por um ano. Considera-se, portanto, que a GBD não cumpriu com as metas para este subsistema.

Com relação à rede secundária, estações e CRMs de usuários no Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário, no foram considerados investimentos.

No Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário estava prevista a realização de 3 estações (1 ETC e 2 ECP). A GBD realizou 1 estação ECP e 2 estações ODO.



9.6 Sistema Iacanga - Subsistema Agudos

Para o Sistema Iacanga -Subsistema Agudos, foi aprovada a realização de uma rede primária de 9 km em 150 mm aço e 15 km em 200 mm aço. A rede primária entre Bauru e Pederneiras tem um trecho comum que irá atender a Agudos. Este trecho comum se encontra em construção em aço 250 mm e tem uma extensão de 15 km, restando ser construídos 9 km. O atendimento de Agudos está previsto no Plano de Negócios do Terceiro Ciclo.

A GBD não cumpriu as metas estabelecidas para a rede primária.

Para a rede secundária desse subsistema, foi aprovada a execução de rede em polietileno de 0,4 km em 63 mm e 5,6 km de 180 mm. Estes investimentos não foram realizados pela GBD, não cumprindo, portanto, com a execução das quantidades físicas previstas no Plano de Negócios.

O Plano de Negócios do Terceiro Ciclo apresentado pela GBD incluiu a realização da rede primária para atender Agudos, mas sem rede secundária associada. Por outro lado, ARSESP incluiu nos investimentos do Terceiro Ciclo os montantes de rede primária atualmente em construção. Assim no primeiro semestre de 2010 são considerados 24 km de rede primária.

Conforme análise pela ARSESP, o fornecimento de gás para os demais clientes neste município não é economicamente viável frente ao custo do combustível atualmente em uso. Portanto, a ARSESP não incluiu o projeto de rede secundária nos investimentos do Terceiro Ciclo.

No Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário estava prevista a realização de 1 estação (1 ECP). A GBD não realizou este investimento.

9.7 Sistema Iacanga – Subsistema Lençóis Paulistas

Para o Sistema Iacanga –Subsistema Lençóis Paulistas, no Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário estava prevista a realização de 1 estação (1 ECP). A GBD não realizou este investimento.

9.8 Sistema Iacanga – Subsistema Barra Bonita

Para o Sistema Iacanga –Subsistema Barra Bonita, no Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário estava prevista a realização de 1 estação (1 ECP). A GBD não realizou este investimento.

9.9 Sistema Ibitinga– Subsistema Itápolis

O sistema Ibitinga compreende os subsistemas Itápolis, Catanduva, Bebedouro, Colina e São José do Rio Preto. Neste sistema estava aprovada a realização de uma rede primária de 600 metros em 150 mm aço que une o City Gate com Ibitinga e uma rede primária entre Ibitinga e Itápolis de 32 km em 250 mm aço.

Segundo a fiscalização realizada a rede primária será finalizada no primeiro semestre de 2010 e, portanto a obra não foi finalizada no segundo ciclo.

O City Gate (ETC) está sem do realizado pela Petrobras e será pago pelos usuários no montante de transporte. Portanto deve ser descontado dos investimentos previstos no Plano de Negócios.



9.10 Sistema Lins – Subsistema Lins e Subsistema Marília

Para o Sistema Lins – Subsistema Lins e Subsistema Marília, no Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário, estava prevista a execução de rede primária para atender o subsistema de Lins e o subsistema de Marília.

A rede primária aprovada de 8 km vai desde o ETC de Guaíçara até Lins em DN-200. No entanto, se observa que devido ao City Gate estar em Guaíçara, é impossível fornecer gás a Lins e Marília sem que este trecho esteja construído. O mapa subministrado pela GBD confirma este fato. A rede de 8 km em 200 mm foi realizada em 300 mm com um comprimento de 7,5 km.

A rede primária aprovada de 61 km em 200 mm para unir Lins e Marília, foi realizada em 200 mm com uma extensão de 62,1 km, cumprindo assim as metas aprovadas.

No caso da rede secundária de Lins, a GBD indicou que não realizou os investimentos devido a não captação de clientes.

Em relação à rede secundária de Marília, foi aprovado no Plano de Negócios do Segundo Ciclo 20,5 km de rede de polietileno com vários diâmetros desde 32 até 225 mm. A GBD realizou 19,7 km de redes secundárias, portanto, considera-se que cumpriu com as metas.

No entanto, no subsistema Marília segundo o informado pela GBD estava prevista a conexão de 1.292 CRMs (1.204 residenciais, 78 comerciais e 10 industriais) e a GBD realizou a conexão de 8 industriais e um GNV.

Segundo o Plano de Negócios aprovado para o Segundo Ciclo Tarifário, estava prevista a conexão de 1.832 CRMs residenciais, 96 comerciais, 12 industriais. Esta divergência deverá ser esclarecida pela GBD.

Para o Terceiro Ciclo Tarifário, a GBD não incluiu a rede secundária de Lins. A ARSESP analisou o caso concluindo que o fornecimento de gás para os clientes neste município não é no momento economicamente viável frente ao custo do combustível atualmente em uso (biomassa). Portanto, o projeto também não foi incluído pela ARSESP nos investimentos do Terceiro Ciclo.

9.11 Sistema São Carlos

O sistema São Carlos foi analisado em seu conjunto, segundo a abertura explícita dos CAPEX aprovados na NT-1 do processo de Revisão Tarifária de GBD 2004-2009.

No Plano de Negócios do Segundo Ciclo foi aprovada a realização de uma rede secundária de 12,3 km em diâmetros de 32 mm, 60 mm e 90 mm polietileno. A GBD realizou uma rede secundária de 42,7 km em diâmetros de 32 mm, 60 mm e 90 mm polietileno. Desta forma se consideram cumpridas as metas.

Também, o Plano de Negócios do Segundo Ciclo previu a conexão de 1.943 CRMs de usuários, sendo que a GBD realizou a conexão de 1508n não cumprindo, portanto, com as metas estabelecidas.

No Plano de Negócios do Terceiro Ciclo a GBD propõe a realização de 1.358 CRMs. Porém, há um déficit no Segundo Ciclo de 435 CRMs, que foram considerados pela ARSESP em Porto Ferreira.



9.12 Sistema Valparaíso

O Sistema Valparaíso estava prevista a realização de um City Gate. O City Gate é realizado pela Petrobras e será pago pelos usuários no montante de transporte. Portanto, esse investimento deve ser descontado do Plano de Negócios do Segundo Ciclo

A GBD finalizara as obras neste sistema no ano 2010. Portanto, as metas não se consideram cumpridas.

Tabela 71 – Ajustes de volumes para os projetos sub-executados

Subsistema	Segmento	Parâmetros Ajuste Margem Máxima 2C				
		Ajuste Volumes (m3)				
		2005	2006	2007	2008	2009
Sistema ARARAQUARA						
Araraquara - Matão	Residencial	(66.155)	(31.762)	3.861	(36.151)	(44.369)
Araraquara - Matão	Comercial	(70.400)	(29.000)	(39.830)	(29.211)	(44.190)
Araraquara - Matão	Industrial	(43.361.200)	(10.743.033)	-	(14.400)	-
Araraquara - Matão	Cogeração	-	-	-	-	-
Araraquara - Matão	GNC	-	-	-	-	-
Araraquara - Matão	GNV	-	-	-	-	-
Luis Antonio - Ribeirão Preto	Residencial	-	(286.156)	(85.685)	(169.921)	(228.853)
Luis Antonio - Ribeirão Preto	Comercial	-	(311.306)	(122.736)	(114.185)	(114.783)
Luis Antonio - Ribeirão Preto	Industrial	-	-	-	-	-
Luis Antonio - Ribeirão Preto	Cogeração	-	-	(21.000.000)	(21.000.000)	-
Luis Antonio - Ribeirão Preto	GNC	-	-	-	-	-
Luis Antonio - Ribeirão Preto	GNV	-	(1.031.034)	-	-	-
Sistema IACANGA						
Bauru	Residencial	-	-	(60.213)	-	(341.207)
Bauru	Comercial	-	-	(132.690)	-	(751.910)
Bauru	Industrial	-	-	(1.000.568)	(3.143.533)	(2.526.350)
Bauru	Cogeração	-	-	(5.400.000)	(6.600.000)	(24.000.000)
Bauru	GNC	-	-	-	-	-
Bauru	GNV	-	-	(210.000)	-	(800.000)
Agudos	Residencial	-	-	-	-	-
Agudos	Comercial	-	-	-	-	-
Agudos	Industrial	-	-	-	(2.547.576)	-
Agudos	Cogeração	-	-	-	-	-
Agudos	GNC	-	-	-	-	-
Agudos	GNV	-	-	-	(120.000)	-
Sistema IBITINGA						
Ibitinga - Itápolis	Residencial	-	-	-	-	-
Ibitinga - Itápolis	Comercial	-	-	-	-	-
Ibitinga - Itápolis	Industrial	-	-	-	-	(1.750.000)



Subsistema	Segmento	Parâmetros Ajuste Margem Máxima 2C				
		Ajuste Volumes (m3)				
		2005	2006	2007	2008	2009
Ibitinga - Itápolis	Cogeração	-	-	-	-	-
Ibitinga - Itápolis	GNC	-	-	-	-	(720.000)
Ibitinga - Itápolis	GNV	-	-	-	-	(250.000)
Sistema LINS						
Lins	Residencial	-	-	-	-	-
Lins	Comercial	-	-	-	-	-
Lins	Industrial	-	-	-	-	-
Lins	Cogeração	-	-	-	-	-
Lins	GNC	-	-	-	-	-
Lins	GNV	-	-	(1.200.000)	-	-
Marília	Residencial	-	-	-	(137.090)	(279.390)
Marília	Comercial	-	-	-	(102.630)	(148.880)
Marília	Industrial	-	-	(1.537.500)	(6.412.435)	5.079.935
Marília	Cogeração	-	-	-	-	-
Marília	GNC	-	-	-	-	-
Marília	GNV	-	-	-	(500.000)	-
Sistema SÃO CARLOS						
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	Residencial	(39.960)	(19.253)	9.369	(22.619)	(34.965)
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	Comercial	(9.882)	(8.035)	(22.371)	(27.737)	(56.071)
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	Industrial	-	-	-	-	-
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	Cogeração	-	-	-	-	-
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	GNC	-	-	-	-	-
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	GNV	(1.876.000)	(580.000)	-	-	-
Sistema VALPARAISO						
Valparaíso	Residencial	-	-	-	-	-
Valparaíso	Comercial	-	-	-	-	-
Valparaíso	Industrial	-	(11.635.910)	(14.340.000)	-	-
Valparaíso	Cogeração	-	-	-	-	-
Valparaíso	GNC	-	-	-	-	-
Valparaíso	GNV	-	-	-	-	-

Tabela 72 - Ajustes dos CAPEX para os projetos sub-executados

Subsistema	Red / Segmento	Parametros Ajuste Margem Máxima 2C				
		Ajuste CAPEX (R\$ Dez 2003)				
		2005	2006	2007	2008	2009



Subsistema	Red / Segmento	Parametros Ajuste Margem Máxima 2C				
		Ajuste CAPEX (R\$ Dez 2003)				
		2005	2006	2007	2008	2009
Sistema ARARAQUARA						
Araraquara - Matão	Rede	(3.208.680)	1.887.623	-	-	-
Araraquara - Matão	Residencial	(255.557)	(115.302)	14.628	(137.157)	(167.790)
Araraquara - Matão	Comercial	(57.932)	(27.807)	(34.759)	(28.734)	(37.077)
Araraquara - Matão	Industrial	(456.599)	(152.200)	-	(76.100)	-
Araraquara - Matão	Cogeração	-	-	-	-	-
Araraquara - Matão	GNC	-	-	-	-	-
Araraquara - Matão	GNV	-	-	-	-	-
Luis Antonio - Ribeirão Preto	Rede	-	172.501	(2.227.856)	-	-
Luis Antonio - Ribeirão Preto	Residencial	-	(1.080.911)	(323.619)	(641.473)	(865.107)
Luis Antonio - Ribeirão Preto	Comercial	-	(275.758)	(108.913)	(99.643)	(101.961)
Luis Antonio - Ribeirão Preto	Industrial	-	-	-	-	-
Luis Antonio - Ribeirão Preto	Cogeração	-	-	(156.359)	-	-
Luis Antonio - Ribeirão Preto	GNC	-	-	-	-	-
Luis Antonio - Ribeirão Preto	GNV	-	(156.359)	-	-	-
Sistema IACANGA						
Bauru	Rede	-	1.807.263	(10.482.207)	85.673	(739.895)
Bauru	Residencial	-	-	(228.022)	-	(2.805.962)
Bauru	Comercial	-	-	(118.182)	-	(1.443.672)
Bauru	Industrial	-	-	(228.300)	(228.300)	(1.750.296)
Bauru	Cogeração	-	-	(156.359)	-	-
Bauru	GNC	-	-	-	-	-
Bauru	GNV	-	-	(156.359)	-	(312.719)
Agudos	Total	-	(605.360)	(2.486.550)	(7.682.369)	-
Agudos	Residencial	-	-	-	-	-
Agudos	Comercial	-	-	-	-	-
Agudos	Industrial	-	-	-	-	-
Agudos	Cogeração	-	-	-	-	-
Agudos	GNC	-	-	-	-	-
Agudos	GNV	-	-	-	-	-
Lençóis Paulista	Total	-	-	-	(999.584)	(1.460.264)
Lençóis Paulista	Residencial	-	-	-	-	-
Lençóis Paulista	Comercial	-	-	-	-	-
Lençóis Paulista	Industrial	-	-	-	-	-
Lençóis Paulista	Cogeração	-	-	-	-	-
Lençóis Paulista	GNC	-	-	-	-	-
Lençóis Paulista	GNV	-	-	-	-	-
BARRA BONITA	Rede	-	-	-	(402.113)	(731.118)



Subsistema	Red / Segmento	Parametros Ajuste Margem Máxima 2C				
		Ajuste CAPEX (R\$ Dez 2003)				
		2005	2006	2007	2008	2009
BARRA BONITA	Residencial	-	-	-	-	-
BARRA BONITA	Comercial	-	-	-	-	-
BARRA BONITA	Industrial	-	-	-	-	-
BARRA BONITA	Cogeração	-	-	-	-	-
BARRA BONITA	GNC	-	-	-	-	-
BARRA BONITA	GNV	-	-	-	-	-
Pederneiras	Total	-	(422.464)	(1.642.908)	(3.981.878)	-
Pederneiras	Residencial	-	-	-	-	-
Pederneiras	Comercial	-	-	-	-	-
Pederneiras	Industrial	-	-	-	-	-
Pederneiras	Cogeração	-	-	-	-	-
Pederneiras	GNC	-	-	-	-	-
Pederneiras	GNV	-	-	-	-	-
Sistema IBITINGA						
Ibitinga - Itápolis	Rede	-	-	(827.400)	(4.907.913)	(16.013.113)
Ibitinga - Itápolis	Residencial	-	-	-	-	-
Ibitinga - Itápolis	Comercial	-	-	-	-	-
Ibitinga - Itápolis	Industrial	-	-	-	-	-
Ibitinga - Itápolis	Cogeração	-	-	-	-	-
Ibitinga - Itápolis	GNC	-	-	-	-	-
Ibitinga - Itápolis	GNV	-	-	-	-	-
Sistema LINS						
Lins	Rede	-	-	(7.409.312)	-	-
Lins	Residencial	-	-	-	-	-
Lins	Comercial	-	-	-	-	-
Lins	Industrial	-	-	-	-	-
Lins	Cogeração	-	-	-	-	-
Lins	GNC	-	-	-	-	-
Lins	GNV	-	-	(156.359)	-	-
Marília	Rede	-	-	-	-	-
Marília	Residencial	-	-	-	(517.997)	(1.058.367)
Marília	Comercial	-	-	-	(90.374)	(132.086)
Marília	Industrial	-	-	(228.300)	(380.499)	304.399
Marília	Cogeração	-	-	-	-	-
Marília	GNC	-	-	-	-	-
Marília	GNV	-	-	-	(156.359)	-



Subsistema	Red / Segmento	Parametros Ajuste Margem Máxima 2C				
		Ajuste CAPEX (R\$ Dez 2003)				
		2005	2006	2007	2008	2009
Sistema SÃO CARLOS						
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	Rede	-	-	-	-	-
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	Residencial	(70.558)	(69.267)	35.451	(85.616)	(131.995)
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	Comercial	(55.615)	(4.635)	(20.856)	(25.490)	(50.980)
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	Industrial	-	-	-	-	-
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	Cogeração	-	-	-	-	-
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	GNC	-	-	-	-	-
São Carlos – Descalvado – Porto Ferreira	GNV	(156.359)	(156.359)	-	156.359	-
Sistema VALPARAÍSO						
Valparaíso	Total	(2.786.453)	(6.804.332)	-	-	-
Valparaíso	Residencial	-	-	-	-	-
Valparaíso	Comercial	-	-	-	-	-
Valparaíso	Industrial	-	-	-	-	-
Valparaíso	Cogeração	-	-	-	-	-
Valparaíso	GNC	-	-	-	-	-
Valparaíso	GNV	-	-	-	-	-



10. ANEXO IV - OPEX

10.1 Introdução

Este Anexo tem como objetivo apresentar a análise e avaliação das despesas operacionais (OPEX) projetadas pela Gás Brasileiro a serem consideradas na equação do Fluxo de Caixa Descontado (FCD) para a fixação do valor inicial da Margem Máxima para o terceiro ciclo tarifário.

O conceito de Despesas Operacionais inclui todos os gastos vinculados à operação e à manutenção das redes, gestão comercial dos usuários do serviço de distribuição de gás canalizado e administração da Concessionária. Alguns itens onde o montante depende da receita não estão incluídos na análise, sendo considerados oportunamente na aplicação da equação do FCD.

10.1.1 INFORMAÇÕES UTILIZADAS

A análise das Despesas Operacionais projetadas pela Gás Brasileiro no Plano de Negócios apresentado à ARSESP foi baseada nas fontes de informação descritas a seguir.

- Despesas históricas detalhadas da Concessionária no período de 2004 a junho de 2009, em particular do último exercício anual concluído (neste caso, do ano 2008);
- Despesas regulatórias estabelecidas pela ARSESP para o ciclo 2004-2009;
- Despesas projetadas pela Concessionária para o ciclo tarifário sob análise.

10.2 OPEX Regulatório do Ciclo Anterior vs. Histórico Realizado

Nesse tópico se analisa a informação de OPEX histórico disponibilizada pela Gás Brasileiro. Além da composição dos custos operacionais, também foi analisada a evolução de diversos indicadores de desempenho, sempre confrontando as informações históricas prestadas pela empresa com informações regulatórias estabelecidas no Anexo II da Nota Técnica N° 1 de julho de 2004.

10.2.1 OPEX REALIZADO (INFORMADO PELA GBD)

O OPEX informado pela concessionária compreende o período de 2004-2009. Para fins de avaliação do Plano de Negócios (PN) da concessionária, foi analisada toda informação do período evitando assim possíveis distorções. Em especial, o último ano desse ciclo (2008/2009) foi observado com maior detalhe, pois representa o ponto de partida das projeções apresentadas.

Segundo as informações apresentadas pela empresa, no segundo ciclo tarifário houve um crescimento médio de 11,7% no OPEX da concessionária. O OPEX total verificado foi de R\$ 106,17 milhões de reais no período sendo, em média, 43% dos custos relacionados com despesas de pessoal e 57% dos custos relativos a materiais e serviços. Percebe-se também na tabela a seguir um aumento da terceirização dos custos da concessionária, representando no último ano do ciclo 31% do total das despesas.



Tabela 73 – Indicadores Históricos de Custos de Pessoal, MSO e Contratos

VARIÁVEL		INDICADORES DE CUSTO				
		2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Custo Pessoal / Custo Total	%	48%	42%	41%	39%	43%
Custo MSO / Custo Total	%	52%	58%	59%	61%	57%
Custo Contratos / Custo Total	%	19%	25%	26%	31%	31%

Sob o ponto de vista de gastos por natureza que compõem o OPEX, as despesas de pessoal e os contratos de serviços terceirizados respondem por 69,5% dos custos da concessionária. Adicionalmente, cabe destacar as outras despesas que respondem por parte significativa dos custos (15%).

As áreas que apresentaram maior crescimento médio no segundo ciclo foram as de materiais e insumos (28,9% a.a), os contratos e serviços terceirizados (22% a.a), custos com veículos (13,2% a.a) e terrenos e edifícios (13,4% a.a). Os gastos com pessoal apesar de representarem 42% dos OPEX, cresceram em média 8,7% ao ano.

Tabela 74 – Despesas Históricas por Natureza informadas pela Gás Brasileiro

ÁREA	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					CRES.MÉD.
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	
PESSOAL	6.993.227	6.912.841	8.613.953	8.966.199	10.606.346	8,7%
SISTEMAS DE INFORMÁTICA E PC'S	657.156	692.130	900.726	629.364	791.791	3,8%
COMUNICAÇÕES	474.449	549.472	629.208	788.439	756.426	9,8%
VEÍCULOS	532.819	803.282	1.131.842	1.167.380	988.596	13,2%
TERRENOS E EDIFÍCIOS	347.002	550.337	700.348	566.182	650.219	13,4%
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	-	-	-	-	-	
MATERIAIS E INSUMOS	126.175	95.792	219.250	494.866	449.199	28,9%
OUTRAS DESPESAS	2.578.612	2.718.419	3.448.513	3.169.817	2.814.236	1,8%
CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	2.800.201	4.041.893	5.427.482	7.077.799	7.554.974	22,0%
TOTAL	14.509.640	16.364.166	21.071.322	22.860.046	24.611.786	11,1%

Analisando os custos operacionais sob o ponto de vista de processos e atividades, observa-se que 89,4% dos custos estão relacionados a atividades de direção, administração e controle da gestão (56,4%) e processos de operação e manutenção (33%). Vale ressaltar que a atividade de medição e leitura está inserida no processo de comercialização e que as perdas foram retiradas do custo para tornar a análise homogênea.

A atividade que apresentou maior crescimento médio no segundo ciclo foi a de comercialização (34,5% ao ano) seguida pela atividade de operação e manutenção (15,2%) e a de direção, administração e controle com 6,5%.



10.2.1.1 PESSOAL

Dado que os gastos de pessoal representam parte significativa do OPEX da concessionária (43%), cabe uma análise mais detalhada da composição e dos gastos relacionados a essa atividade.

No segundo ciclo tarifário o custo de pessoal foi de R\$ 42,09 milhões de reais, tendo sido o crescimento médio dos gastos de 8,7% (inferior ao crescimento médio do OPEX – 11,1%).

Houve um aumento de 8,9% no número de empregados da GBD, sendo a área de operação e manutenção a que apresentou maior crescimento médio (13,2% a.a). A diretoria geral conta com 53,3% do número de empregados da concessionária e juntamente com a diretoria técnica por 78,7% do pessoal empregado. As unidades de operação e manutenção compreendem 17,3% do pessoal e a de atendimento comercial por 4%.

Tabela 75 – Evolução de Empregados Históricos Informados pela Gás Brasileiro

ÁREAS E SUB ÁREAS (PESSOAL)	NÚMERO DE EMPREGADOS					CRESC. MÉDIO
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	
CONSELHO E PRESIDÊNCIA	-	-	-	-	-	-
DIRETORIA GERAL	27	27	37	39	40	8,2%
DIRETORIA TÉCNICA	13	17	20	21	19	7,9%
ATENDIMENTO COMERCIAL	2	1	3	3	3	8,4%
UNID. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	7	7	9	10	13	13,2%
UNID. CONTR. E SUPERVISÃO DE OBRAS	-	-	-	-	-	-
TOTAL	49	52	69	73	75	8,9%

Com relação à composição dos gastos de pessoal, aproximadamente 62,2% dos mesmos estão na área de diretoria geral, 26,4% na diretoria técnica e 9,78% em operação e manutenção. Apesar de compreender somente 1,7% dos custos de pessoal, a área de atendimento comercial apresentou aumento de 53% a.a em seus custos. Os gastos de pessoal relativos às unidades de operação e manutenção tiveram um crescimento médio de 17,3% a.a, os da diretoria geral de 8,8% a.a, e os da diretoria técnica de somente 4,1% a.a.

Tabela 76 – Evolução das Despesas Históricas Informados pela Gás Brasileiro

ÁREAS E SUB ÁREAS (PESSOAL)	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					CRESC. MÉDIO
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	
CONSELHO E PRESIDÊNCIA	-	-	-	-	-	-
DIRETORIA GERAL	4.297.242	4.431.710	5.428.424	5.466.393	6.565.275	8,8%
DIRETORIA TÉCNICA	2.142.880	1.740.044	2.186.198	2.441.559	2.614.092	4,1%
ATENDIMENTO COMERCIAL	31.161	117.526	105.742	174.665	265.453	53,5%
UNID. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	521.944	623.561	893.589	883.582	1.161.526	17,3%
UNID. CONTR. E SUPERVISÃO DE OBRAS	-	-	-	-	-	-
TOTAL	6.993.227	6.912.841	8.613.953	8.966.199	10.606.346	8,7%



10.2.1.2 CONTRATOS E SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

A segunda rubrica que mais impacta no OPEX é a dos contratos. No segundo ciclo foram gastos 26,9 milhões de reais com contratos e serviços terceirizados, sendo o crescimento médio de tais gastos de 22% a.a.

A área de direção, administração e controle juntamente com a de operação e manutenção é responsável por 94% dos gastos com serviços e contratos terceirizados. Os gastos dessas duas áreas tiveram crescimento médio no segundo ciclo de 14,9% a.a e 25,3% a.a, respectivamente.

Tabela 77 – Evolução das Despesas Com Contratos por Processos e Atividades Informados pela Gás Brasileiro

ÁREAS E SUB ÁREAS	CONTRATOS - [R\$/ano] - JUN/2009					COMPOSIÇÃO (%)
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	
Direção, Adm. E Controle	1.633.387	2.168.323	2.635.370	2.992.419	3.276.491	47,2%
O&M	1.166.815	1.866.314	2.593.252	3.441.280	3.604.398	47,1%
Comercial	-	7.256	198.860	644.099	674.085	5,7%
Outros						
CONTRATOS	2.800.201	4.041.893	5.427.482	7.077.799	7.554.974	100%

Observando a natureza das atividades que são contratadas ou terceirizadas tem-se que mais da metade dos gastos são relacionados com a atividade de emergência, manutenção e limpeza de faixa (34%) e com serviços jurídicos (27,6%). Já os serviços contratados de cromatografia representam 10,6% dos contratos.

Na atividade de emergência, manutenção e limpeza de faixa, mais de metade do custo são causadas por atividades de emergência (58%).

Tabela 78 – Contratos de Serviços Terceirizados Informados pela Gás Brasileiro

CONTRATOS DE SERVIÇOS	2º CICLO	COMPOSIÇÃO (%)
Emergência, Manutenção e Limpeza de Faixa	9.152.153	34,0%
Serviços Jurídicos	7.427.908	27,6%
Coleta de Amostras de Gas e Cromatografia	2.851.309	10,6%
Consultorias	2.258.143	8,4%
Mão de Obra (Limpeza, Portaria, Recepção e Serv Gerais)	1.918.973	7,1%
Call Center	1.058.845	3,9%
Auditoria Contabil	704.326	2,6%
Aferição de Medidores e Equipamentos	514.588	1,9%



Leitura e Entrega de Faturas	451.779	1,7%
Consultoria de Segurança Patrimonial	311.151	1,2%
Renovação de Licenças Ambientais	96.064	0,4%
Vigilância Eletrônica	85.487	0,3%
Mão de Obra de Engenharia	33.873	0,1%
Gerenciamento e Fiscalização	24.071	0,1%
Pesquisa de Mercado	13.676	0,1%
CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	26.902.348	100%

10.2.1.3 OUTRAS DESPESAS

Foram gastos 14,7 milhões de reais com outras despesas no segundo ciclo tarifário, correspondendo a 15% do OPEX. As outras despesas cresceram 1,8% a.a, em média no último ciclo.

Na área de direção, administração e controle estão alocados 89% dos gastos dessa rubrica. Na área comercial estão inseridos 10% das outras despesas, estando o restante na área de operação e manutenção (1,1%).

A área onde as outras despesas mais cresceram no segundo ciclo foi a de comercialização, onde houve um crescimento médio no período de, 46% a.a. A área de comercialização teve decréscimo dos gastos com outras despesas (-2,6%a.a) e a área de direção, administração e controle teve um crescimento médio anual de 3,1%.

Tabela 79 – Evolução das Outras Despesas por Processos e Atividades Informados pela Gás Brasileiro

ÁREAS E SUB ÁREAS	OUTRAS DESPESAS - [R\$/ano] - JUN/2009					COMPOSIÇÃO (%)
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	
Direção, Adm. e Controle	3.272.753	3.469.959	3.864.524	4.259.032	3.808.123	89,2%
O&M	-	28.907	117.720	48.107	26.055	1,1%
Comercial	101.536	200.577	674.922	453.093	603.630	9,7%
Outros						
CONTRATOS	3.374.289	3.699.443	4.657.166	4.760.232	4.437.808	100%

Dentro da área de direção, administração e controle, as outras despesas respondem por 33% dos gastos, sendo as questões legais e judiciais e as viagens e estadias as atividades mais representativas da rubrica (41,5 e 16%, respectivamente). Na área de comercialização, 90% das outras são com publicidade e propaganda. Já na área de operação e manutenção as outras despesas são relacionadas com questões de meio ambiente e aluguel de equipamentos (responsável por 43,5% e 30,2%, respectivamente).



Quando se observa as outras despesas de acordo com a sua natureza, independente da área em que esteja inserida nota-se que 49% dos gastos é com viagens, representações e estadias (20,3%), com seguros (16,1%) e propaganda e publicidade (9,8%).

Tabela 80 – Outras Despesas Informados pela Gás Brasileiro

OUTRAS DESPESAS	TOTAL CICLO	COMPOSIÇÃO %
Água e Energia Elétrica	539.258	3,7%
Associações de Classe	762.075	5,2%
Conduções e locomoções	111.459	0,8%
Impostos e Taxas Diversas	131.570	0,9%
Material de escritório e expediente	858.696	5,8%
Propaganda e publicidade	1.841.613	12,5%
Seguros	2.373.324	16,1%
Serviços de cobrança	-	0,0%
Taxa de ocupação de faixa de domínio	842.106	5,7%
Traduções e reproduções	337.569	2,3%
Viagens, representações e estadias	2.984.917	20,3%
Demais Despesas	3.947.009	26,8%
TOTAL	14.729.596	100,0%

Aqui foi apresentada de forma breve e sintética a composição e evolução do OPEX da GBD, e suas principais características. No próximo item serão elencadas as informações complementares necessárias para a construção dos indicadores e avaliação do desempenho da concessionária no último ciclo.

10.2.2 INFORMAÇÕES HISTÓRICAS COMPLEMENTARES

Para a construção de indicadores capazes de avaliar o comportamento e desempenho dos *drivers* de custos da concessionária tanto historicamente (versus regulatório) quanto futuramente foram necessárias as seguintes informações complementares:

- Número de clientes;
- Rede (km);
- Volume demandado (m³).

Houve um incremento de 5.098 clientes e de 478 km de rede no segundo ciclo tarifário. Já o volume demandado na área de concessão cresceu, em média, 15,4% a.a.

10.2.3 INFORMAÇÕES HISTÓRICAS VS. REGULÓRIAS



Com base no OPEX e nas informações complementares de rede, volume e consumidores foram calculados indicadores de gestão capazes de avaliar o quanto do determinado regulatoriamente foi atingido pela GBD. Os mesmos indicadores também ajudarão a balizar a proposta para o OPEX do Plano de Negócios.

Na Tabela abaixo são apresentadas as informações complementares tanto históricas quanto regulatórias, bem como informações de OPEX que nortearão a análise por indicadores. Nota-se que regulatoriamente havia-se estimado que a GBD teria no final do ciclo 13.199 clientes, no entanto a concessionária de acordo com sua informação histórica somente 5.809 clientes, ou seja, a quantidade de clientes incorporados foi 56% inferior ao determinado regulatoriamente.

Com relação às informações de km de rede mesmo ocorre com praticamente todas as informações complementares e de OPEX.

Tabela 81 – Informação Histórica vs Regulatória

VARIÁVEL		INFORMAÇÃO HISTÓRICA VS REGULATÓRIA				
		2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Usuários (un)	Histórico	980	1.585	4.757	4.923	5.809
	Regulatório	1.417	3.380	5.546	7.515	13.199
Rede (km)	Histórico	225	386	461	643	658
	Regulatório	357	447	502	648	756
Volume	Histórico	103.940	132.650	154.080	177.820	212.340
	Regulatório	133.485	184.312	250.785	305.554	359.254
Quantidade de Funcionários	Histórico	49	52	69	73	75
	Regulatório	56	60	64	75	80
Custo Total (R\$)	Histórico	14.509.640	16.364.166	21.071.322	22.860.046	23.590.276
	Regulatório	20.833.338	23.344.382	26.718.148	30.548.974	33.325.355

10.2.3.1 INDICADORES DE GESTÃO DA GÁS BRASILIANO

Foram determinados três tipos de indicadores de gestão para a análise do histórico de informações versus regulatório e também para o balizamento do plano de negócios. Nos mesmos são analisadas questões a respeito das características da área de concessão, de eficiência e produtividade da concessionária.

A seguir são apresentados os indicadores calculados:

- Características da Concessão;
 - o Usuário / km de redes.
- Indicadores de Eficiência
 - o Custos Totais / Usuário;
 - o Custos Totais / km de redes;
 - o Custos Totais / m3.
- Indicadores de Produtividade
 - o m de redes / Empregados;



- o Usuários / Empregados.

Característica da área de concessão

Como pode ser observado na Figura abaixo na informação regulatória era considerada uma densidade de clientes na área de concessão da GBD muito mais alta do que o verificado através das informações históricas. A densidade de clientes da GBD no final do segundo ciclo é de 8,83 clientes por km de rede enquanto a determinada regulatoriamente para o final do ciclo é de 17,46 clientes por km de rede. Ou seja, a densidade de clientes da GBD é quase a metade do determinado regulatoriamente, pois se propunha uma maior incorporação de clientes do que a efetivamente realizada. Como já destacado, a rede histórica é somente 13% inferior a regulatória.

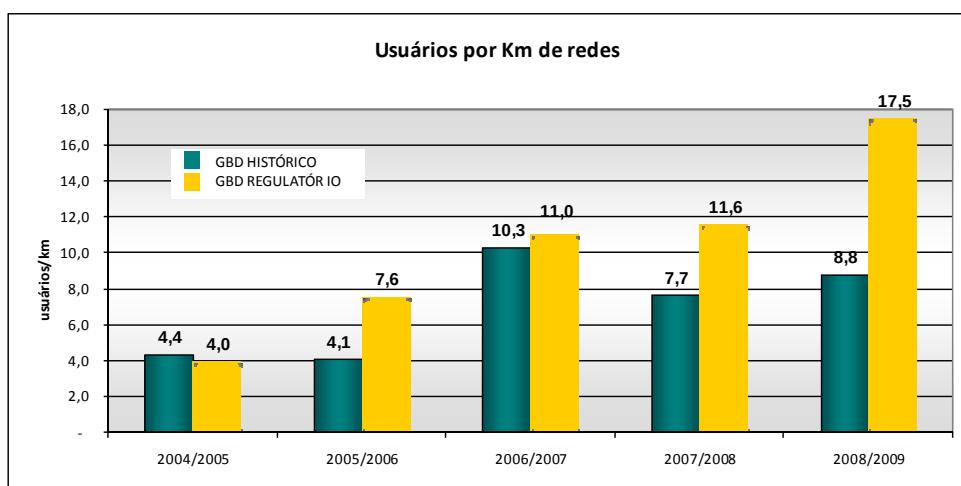


Figura 22 – Indicador de usuários por km de redes (Histórico vs. Regulatório)

Indicadores de Eficiência

Como indicadores de eficiência foram calculados três drivers de custos totais, sendo eles relacionados com usuários, km de rede e volume. Com relação ao indicador de custo total por usuário observando a Figura abaixo nota-se que o indicador é 60% superior ao determinado regulatoriamente, mostrando que o não cumprimento das metas de incorporação de usuários sem a redução proporcional dos custos fez com que a concessionária apresentasse inadequação do presente parâmetro. Ou seja, se gastou muito mais para atender uma quantidade menor de clientes. Olhando mais detalhadamente o custo por cliente, nota-se que o custo de pessoal por cliente é 2,3 vezes superior ao determinado regulatoriamente e que o custo de O&M por cliente é 39,5% superior. Ou seja, se contratou pessoal para a incorporação de clientes determinada regulatoriamente, no entanto foram incorporados somente 44% dos usuários.

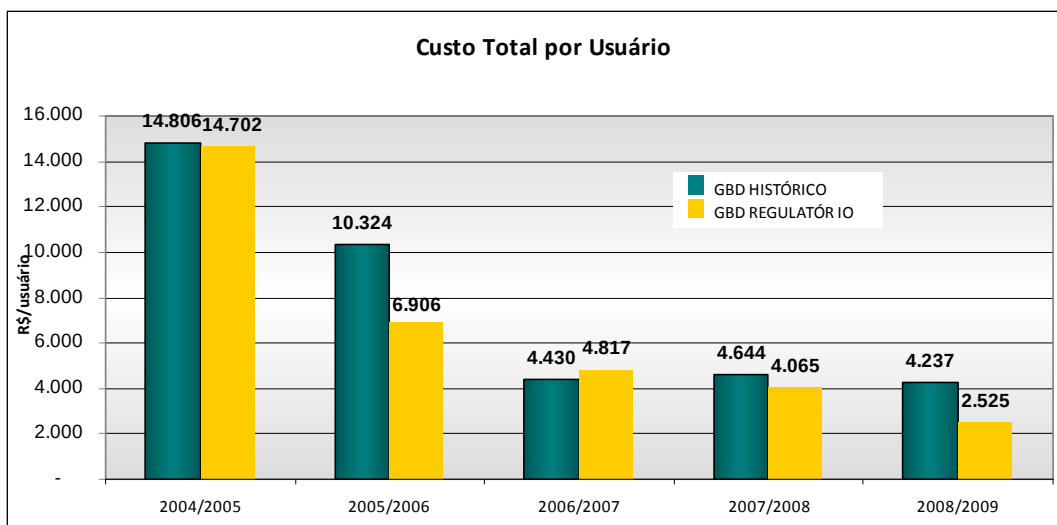


Figura 23 – Indicador de Custo Total por Usuário (Histórico vs. Regulatório)

Tabela 82 – Indicadores de Eficiência

VARIÁVEL	UNIDADE	INDICADOR DE EFICIÊNCIA				
		2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Custo Total / Cliente	R\$/cliente	14.806	10.324	4.430	4.644	4.237
REG Custo Total / Cliente	R\$/cliente	14.702	6.906	4.817	4.065	2.525
Custo Pessoal / Cliente	R\$/cliente	7.136	4.361	1.811	1.821	1.826
REG Custo Pessoal / Cliente	R\$/cliente	6.124	2.647	1.671	1.349	796
Custo MSO / Cliente	R\$/cliente	7.670	5.963	2.619	2.822	2.411
REG Custo MSO / Cliente	R\$/cliente	8.579	4.259	3.146	2.716	1.729

O mesmo pode ser dito a respeito do custo total por volume, pois a redução de 41% no volume demandado sem uma contrapartida proporcional na redução dos custos totais refletiu em um aumento no custo total por volume, sendo aproximadamente 25% superior ao determinado regulatoriamente. Ou seja, gastou-se mais para entregar uma menor quantidade de gás.

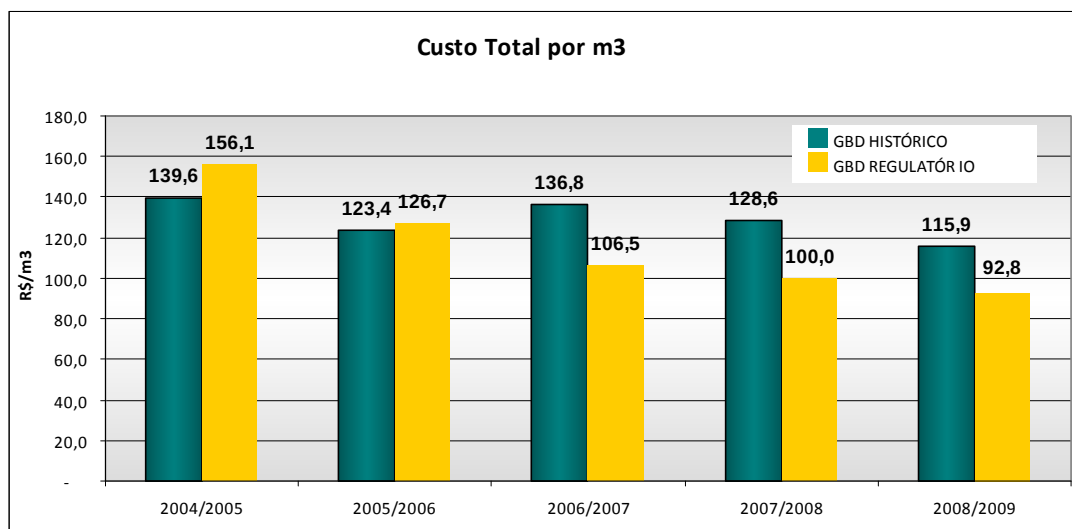


Figura 24 – Indicador de Custo Total por m³ (Histórico vs. Regulatório)

O custo total por km de rede histórico informado pela GBD é inferior ao determinado no último ciclo, e mesmo com a não construção de 13% do total de km de rede regulatório o custo histórico foi 15% inferior ao regulatório o que demonstra eficiência da concessionária com relação ao custo para a construção da rede atualmente existente.

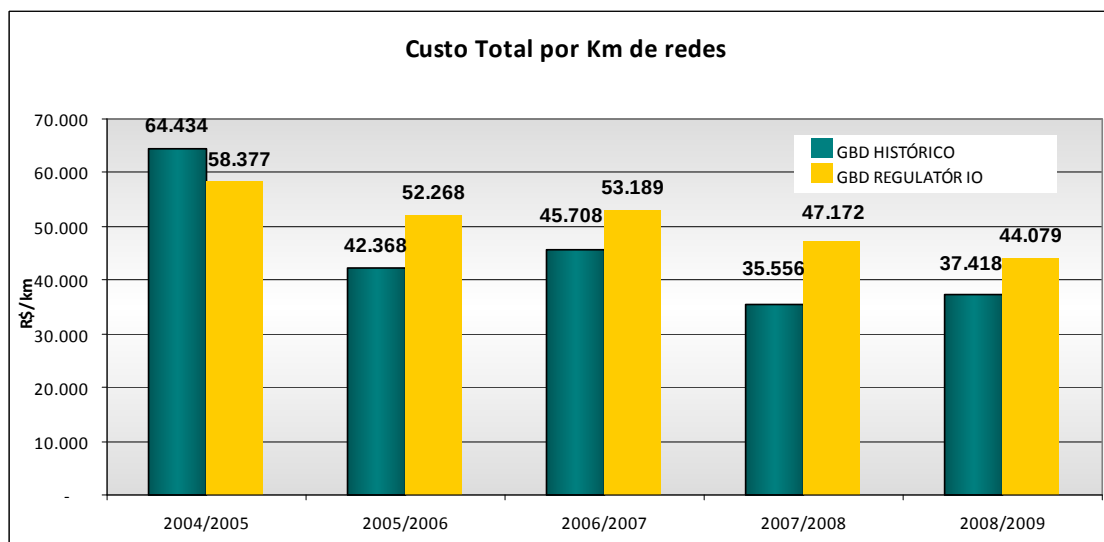


Figura 25 – Indicador de Custo Total por km de rede (Histórico vs. Regulatório)

Indicadores de Produtividade



O primeiro indicador de produtividade analisado é o de metros de rede por empregado. Como anteriormente apresentado foram admitidos 6% menos empregados do que o estipulado regulatoriamente e construídos 13% menos metro de rede. Ainda assim existe uma diferença de 7% no metro de rede por empregado, demonstrando um déficit de produtividade com relação a quanta rede cada funcionário estaria supervisionando ou monitorando.

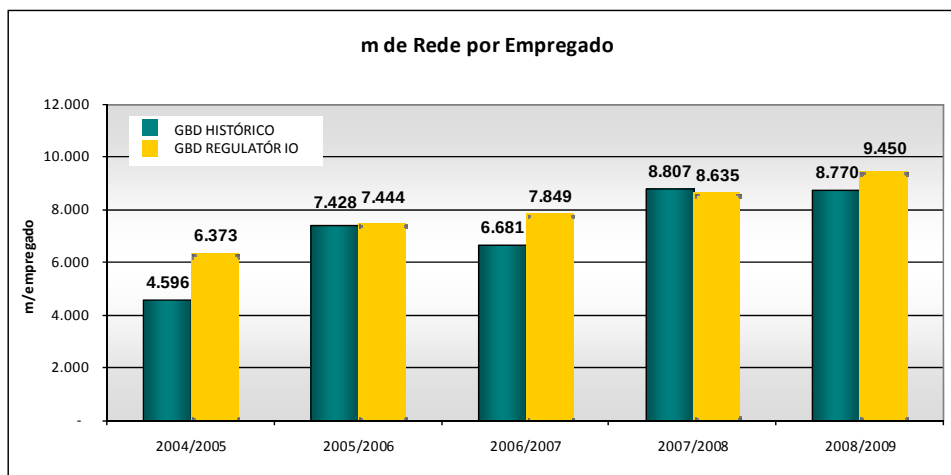


Figura 26 – Indicador de m de Rede por Empregado (Histórico vs. Regulatório)

O mesmo ocorre somente em maior intensidade, com relação à quantidade de clientes cobertos por cada empregado. O número de funcionários contratado pela GBD é muito próximo ao número de funcionários determinados regulatoriamente, mas o mesmo não ocorre com relação aos clientes incorporados. Com isso tem-se que a concessionária encontra-se atendendo uma quantidade 56% inferior de usuários com aproximadamente a mesma quantidade de empregados determinados no último ciclo. Esse indicador aponta baixa produtividade dos empregados da concessionária.

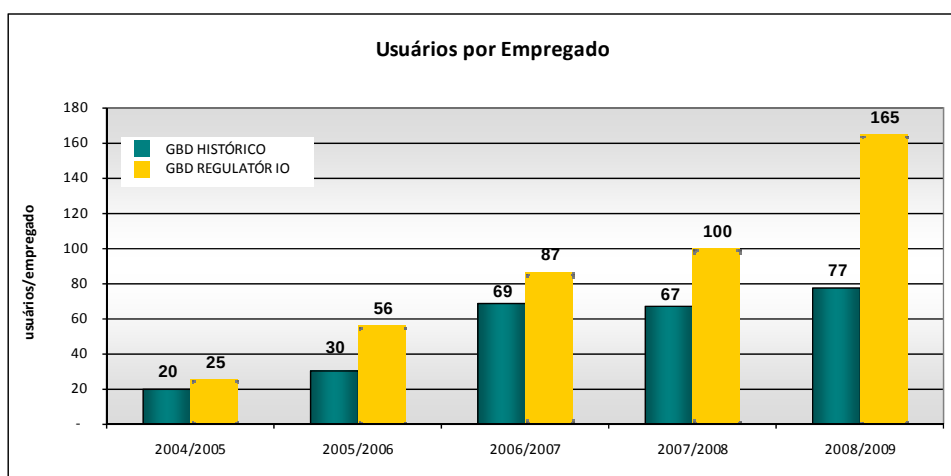


Figura 27 – Indicador de Usuários por Empregado (Histórico vs. Regulatório)



10.3 OPEX do Plano de Negócios

Neste item se apresentam os custos operacionais (OPEX) do Plano de Negócios informado pela Concessionária para o período 2010-2014.

10.3.1 PLANO DE NEGÓCIOS INFORMADO

A tabela a seguir apresenta a evolução de usuários, redes e volumes comercializados informados pela Gás Brasileiro em seu Plano de Negócios para o período 2010-2014.

Tabela 83 – Evolução de Usuários, Redes e Volumes Informados pela Gás Brasileiro no Plano de Negócios

ITEM		USUÁRIOS, REDES E VOLUMES					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Usuários	Qtde.	6.892	8.325	9.687	11.085	12.618	
Redes	km	696	760	785	795	811	
Volumes	mil m3	280.804	320.139	377.205	401.578	413.425	
Incremento de Usuários	Qtde.	1.083	1.433	1.362	1.398	1.533	6.809
Incremento de Redes	km	38	64	25	10	16	153

É projetado um crescimento de 6.809 usuários, o que representa um aumento de 83% nos usuários em relação ao início do ciclo, e um crescimento de 153 km de redes, um aumento de 41% em suas redes. O mercado, por sua vez, cresce 95%, aumentando de 212 MM m³ (2008/2009) para 413 MM m³ no final do ciclo.

No Plano de Negócios apresentado pela Gás Brasileiro, a projeção de Despesas Operacionais para o terceiro ciclo tarifário, compreendido entre o período de dezembro de 2009 a dezembro de 2014, é a indicada de forma resumida na tabela a seguir.

Tabela 84 – Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro (R\$ - Jun/2009)

ÁREAS E SUB ÁREAS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PESSOAL	R\$	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	60.450.000
SISTEMAS DE INFORMÁTICA E PC'S	R\$	1.182.600	1.177.200	1.177.200	1.177.200	1.177.200	5.891.400
COMUNICAÇÕES	R\$	1.013.323	1.011.323	1.011.323	1.011.323	1.011.323	5.058.615
VEÍCULOS	R\$	1.066.775	1.066.775	1.066.775	1.066.775	1.066.775	5.333.875
TERRENOS E EDIFÍCIOS	R\$	716.640	716.640	716.640	716.640	716.640	3.583.200
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	R\$	-	-	-	-	-	-
MATERIAIS E INSUMOS	R\$	540.496	554.329	573.682	582.711	586.629	2.837.847
OUTRAS DESPESAS	R\$	3.486.421	3.494.146	3.490.146	3.490.146	3.490.146	17.451.003
CONTRATOS DE TERCEIRIZADOS	R\$	7.346.481	7.790.091	8.219.211	8.719.601	8.820.361	40.895.743
TOTAL	R\$	27.442.735	27.900.503	28.344.976	28.854.395	28.959.073	141.501.683



Pode-se perceber que as Despesas Operacionais projetadas são praticamente constantes ao longo do ciclo.

Os gastos com pessoal representam 43% dos OPEX totais informados no Plano de Negócios, seguido pelas despesas de Contratos de Serviços Terceirizados, que tem um peso de 29%. Junto, representam 72% das despesas operacionais apresentadas no Plano de Negócios. Outro ponto com peso significativo está relacionado as Outras Despesas (12%) que contém despesas de naturezas diversas.

Cabe destacar que os valores apresentados não incluem a Taxa de Fiscalização, gastos com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Perdas de Gás, que serão incluídos posteriormente no cálculo do P0, pois dependem do faturamento e volumes projetados para o 3º ciclo.

Pessoal

As despesas de pessoal representam o montante mais significativo do Plano de Negócios apresentado. Com pouco mais de R\$ 60 milhões, representam 43% dos Custos Operacionais projetados para o 3º ciclo pela Gás Brasileiro.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas das despesas e quantidade de funcionários por área. Pode-se perceber que os gastos, assim como a quantidade de pessoas, são constantes ao longo do 3º ciclo tarifário.

Entretanto, observando as despesas do primeiro ano do 3º ciclo tarifário em relação ao último ano (2008/2009), percebe-se um aumento de 26% nas despesas de pessoal, enquanto que há um aumento de somente 5% de pessoal (mais 4 funcionários).

Tabela 85 – Despesas de Pessoal do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro (R\$ - Jun/2009)

ÁREAS E SUB ÁREAS (PESSOAL)	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
CONSELHO E PRESIDÊNCIA	-	-	-	-	-	-
DIRETORIA GERAL	7.327.407	7.327.407	7.327.407	7.327.407	7.327.407	36.637.035
DIRETORIA TÉCNICA	3.050.493	3.050.493	3.050.493	3.050.493	3.050.493	15.252.465
ATENDIMENTO COMERCIAL	230.637	230.637	230.637	230.637	230.637	1.153.185
UNID. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	1.481.463	1.481.463	1.481.463	1.481.463	1.481.463	7.407.315
UNID. CONTR. E SUPERV. DE OBRAS	-	-	-	-	-	-
TOTAL	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	60.450.000



Tabela 86 – Quantidade de Empregados do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro

ÁREAS E SUB ÁREAS (PESSOAL)	Qtde. de Empregados				
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
CONSELHO E PRESIDÊNCIA	-	-	-	-	-
DIRETORIA GERAL	41	41	41	41	41
DIRETORIA TÉCNICA	20	20	20	20	20
ATENDIMENTO COMERCIAL	3	3	3	3	3
UNID. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	15	15	15	15	15
UNID. CONTR. E SUPERV. DE OBRAS	-	-	-	-	-
TOTAL	79	79	79	79	79

Pode-se observar que a Diretoria Geral é a que responde pela maior parte dos custos e pessoas, sendo responsável por 60% das despesas e 51% do pessoal projetado no Plano de Negócios da Gás Brasileiro.

Sistemas de Informática e PC's

Estas despesas, R\$ 5,9 milhões, que correspondem a cerca de 6% das despesas projetadas para o próximo ciclo, tem como maior gasto a Manutenção e suporte de aplicativos de Infraestrutura de Informática, com cerca de 40% dos gastos desses sistemas.

Cabe destacar também um montante de R\$ 252 mil (21% das despesas com Sistemas) a título de hospedagem e gerenciamento de infraestrutura de informática e website. Tal valor, que era quase inexistente na informação histórica, teve significativo aumento devido a um custo específico de Data Center. Conforme informações da empresa, tal despesa é necessária devido a migração de sua base de dados, que não se encontra armazenada de forma adequada, segundo normas internacionais de segurança de informação.

Comunicações

Correspondem a 3,5% das despesas projetadas no Plano de Negócios totalizando R\$ 5,1 milhões. Compreende gastos com sistemas de comunicação de voz, sistema móvel de comunicação de voz, comunicação de dados, manutenção e suporte a telefonia e redes, além de transmissão de dados.

Veículos

Os veículos também correspondem a 3,5% das despesas projetadas, ou R\$ 5,3 milhões. Estão divididos basicamente em gastos com manutenção e combustíveis, sendo o 1º responsável por 80% dos gastos e o 2º somente 20%.

Terrenos e edifícios



Compreendem despesas com alugueis dos edifícios da sede, bases de O&M e escritórios comerciais, totalizando um valor de R\$ 3,5 milhões no ciclo (2,5% das despesas). Os alugueis com a matriz administrativa e centro operativo respondem por 76% destas despesas.

Máquinas e ferramentas

Não foram informadas despesas associadas a máquinas e ferramentas nos custos operacionais projetados no Plano de Negócios.

Materiais e insumos

Os materiais e insumos totalizam R\$ 2,8 milhões, ou 2% das despesas, compreendem gastos com materiais e instrumentos eletro e eletrônicos, materiais de manutenção e reparos, ferramentas e utensílios, materiais de segurança e proteção (EPI's e EPC's), ferragens e abrasivos, materiais de laboratório, além de outros materiais. Adicionalmente, compreendem insumos como despesas com odorantes.

Outras despesas

As outras despesas compreendem gastos de naturezas diversas são listadas na tabela a seguir. Foram mostradas somente as despesas mais significativas, com um impacto individual relevante, agrupando outras despesas menores em "Demais Despesas".

Tabela 87 – Outras Despesas Agrupadas do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro

OUTRAS DESPESAS	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Água e Energia Elétrica	127.800	127.800	127.800	127.800	127.800	639.000
Associações de Classe	121.535	121.535	121.535	121.535	121.535	607.675
Conduções e locomoções	135.580	135.580	135.580	135.580	135.580	677.900
Impostos e Taxas Diversas	63.946	63.946	63.946	63.946	63.946	319.731
Material de escritório e expediente	133.200	133.200	133.200	133.200	133.200	666.000
Propaganda e publicidade	597.360	597.360	597.360	597.360	597.360	2.986.800
Seguros	594.433	594.433	594.433	594.433	594.433	2.972.166
Serviços de cobrança	525.000	525.000	525.000	525.000	525.000	2.625.000
Taxa de ocupação de faixa de domínio	244.000	244.000	240.000	240.000	240.000	1.208.000
Traduções e reproduções	73.080	73.080	73.080	73.080	73.080	365.400
Viagens, representações e estadias	515.315	515.315	515.315	515.315	515.315	2.576.575
Demais Despesas	355.171	362.896	362.896	362.896	362.896	1.806.755
TOTAL	3.486.421	3.494.146	3.490.146	3.490.146	3.490.146	17.451.003



As despesas mais significativas são, em ordem de importância: Propaganda e publicidade, com 17% das Outras Despesas; Seguros, também com 17%; Serviços de Cobrança, com 15%; e Viagens, representações e estadias com 15%. Juntas representam 64% das Outras Despesas.

As despesas com propaganda e publicidade incluem ações de divulgação da imagem do produto, bem como do serviço oferecido pela empresa. Compreendem ações de veiculação em rádios e *outdoors*, material institucional, técnico e promocional, feiras e eventos, vídeos institucionais e brindes.

As despesas com seguros estão compostas em sua maioria por seguro sobre bens e instalações e seguros sobre responsabilidade civil.

As Outras Despesas como um todo representam 10% dos Custos Operacionais projetados no Plano de Negócios para o 3º Ciclo da Gás Brasileiro.

Contratos de terceirizados

Os contratos de serviços terceirizados representam uma parcela significativa dos custos projetados, respondendo por 29% das despesas do Plano de Negócios. A tabela a seguir resume os montantes envolvidos nos diferentes contratos.

Tabela 88 – Contratos de Serviços Terceirizados do Plano de Negócios Informado pela Gás Brasileiro

CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Emergência, Manutenção e Limpeza de Faixa	2.788.920	3.032.750	3.327.760	3.620.750	3.660.970	16.431.150
Mão de Obra (Limpeza, Portaria, Recepção e Serv Gerais)	565.800	585.800	605.800	613.800	613.800	2.985.000
Consultorias	579.935	579.935	579.935	579.935	579.935	2.899.675
Auditoria Contábil	123.500	123.500	123.500	123.500	123.500	617.500
Serviços Jurídicos	447.300	447.300	447.300	447.300	447.300	2.236.500
Coleta de Amostras de Gás e Cromatografia	948.320	948.320	989.660	1.113.680	1.113.680	5.113.660
Aferição de Medidores e Equipamentos	274.210	280.510	305.730	319.650	317.310	1.497.410
Leitura e Entrega de Faturas	286.084	323.104	350.104	395.894	436.214	1.791.398
Consultoria de Segurança Patrimonial	73.560	73.560	73.560	73.560	73.560	367.800
Renovação de Licenças Ambientais	3.240	3.240	3.240	3.240	3.240	16.200
Call Center	501.960	501.960	501.960	501.960	501.960	2.509.800
Comercialização, Assistência Técnica e Rede Interna	731.080	867.540	888.090	903.760	926.320	4.316.790
Pesquisa de Mercado	22.572	22.572	22.572	22.572	22.572	112.860
TOTAL	7.346.481	7.790.091	8.219.211	8.719.601	8.820.361	40.895.743

O contrato de maior peso (Emergência, Manutenção e Limpeza de Faixa) está relacionado as atividades de operação e manutenção do sistema de distribuição da Gás Brasileiro, compreendendo



além da operação, atendimento de emergência e manutenções programadas. Esse contrato responde por 40% dos serviços terceirizados e 12% dos custos operacionais totais projetados no Plano de Negócios da Gás Brasileiro. Ainda em relação a esse contrato, 68% de suas despesas estão relacionadas exclusivamente ao atendimento de emergência.

O segundo contrato de terceirização de maior peso é o de Coleta de Amostras de Gás e Cromatografia, com 13% das despesas. Atualmente, a Gás Brasileiro possui dois Contratos para a Prestação dos Serviços de Análises Cromatográficas celebrados junto a FACTER – Fundação de Apoio a Ciência, Tecnologia e Educação que é um órgão vinculado à UNESP – Universidade Paulista do Estado de São Paulo.

Nesses contratos, os equipamentos de cromatografia foram cedidos para a UNESP em comodato, sendo toda a infra-estrutura de laboratório, insumos diversos para as análises (gás padrão, gás de arraste, água, energia, etc.), manutenção dos cromatógrafos e mão de obra (pessoal habilitado incluindo sábados, domingos e feriados) sob responsabilidade da FACTER.

O terceiro contrato de maior peso, com 11% das despesas, é o de serviços de comercialização, assistência técnica e rede interna. Está basicamente relacionado à captação de novos usuários e adequação física de redes internas e de equipamentos dos usuários.

10.3.2 ITENS NÃO RECONHECIDOS OU RECONHECIDOS PARCIALMENTE

Neste ponto são apresentados os itens não reconhecidos ou reconhecidos parcialmente dos OPEX a serem considerados no cálculo do P0. São despesas que no entendimento da ARSESP não devem compor a base de cálculo ou cujos montantes apresentados pela Gás Brasileiro foram julgados excessivos, sendo portanto ajustados.

10.3.2.1 CONVERSÃO E ADEQUAÇÃO REDE INTERNA DE CLIENTES

As despesas com conversão e assistência técnica para adequação redes interna e equipamentos de usuários não foram consideradas nos OPEX utilizados no cálculo do P0. A ARSESP entende que essas despesas estão diretamente relacionadas à estratégia de expansão da distribuidora de gás, não sendo, portanto atribuíveis a tarifa regulatória paga pelos consumidores.

Dessa maneira, foram glosadas as despesas listadas na tabela a seguir, basicamente associada ao contrato de serviço terceirizado de Comercialização, Assistência Técnica e Rede Interna.

Tabela 89 – Despesas Não Reconhecidas com Conversão e Adequação Rede Interna de Clientes

Conversão e Adequação Rede Interna de Clientes	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Comercialização, Assistência Técnica e Rede Interna	(731.080)	(867.540)	(888.090)	(903.760)	(926.320)	(4.316.790)
TOTAL	(731.080)	(867.540)	(888.090)	(903.760)	(926.320)	(4.316.790)



10.3.2.2 REMUNERAÇÕES

A tabela a seguir apresenta a remuneração base mensal média proposta pela Gás Brasileiro para os cargos de Presidente / Diretor e para os demais profissionais.

Tabela 90 – Perfil de Remunerações da GBD para os Anos de 2009 e 2010

CARGOS E SALÁRIOS		Rem. Base Mensal	Rem. Base Anual	Encargos	Benefícios	Custo Anual	Fator Salarial
GBD 2010 - Presidente / Diretor	R\$	49.496	593.948	149.980	96.188	840.117	1,41
GBD 2010 - Demais Profissionais	R\$	6.722	80.669	30.914	23.608	135.192	1,68

Observa-se que, a remuneração média do segundo ciclo sem encargos e benefícios é de R\$ 36.485 para Presidente / Diretor e R\$ 5.797 para os demais profissionais, segundo própria informação fornecida pela GBD. Para o primeiro ano do Plano de Negócios, foi proposta uma remuneração média de R\$ 49.496 e R\$ 6.722 para Presidente / Diretor e demais profissionais, respectivamente.

Tais diferenças representam aumentos nas remunerações médias de 35,6% para os profissionais de direção da empresa e 16% para os demais profissionais, que compreende gerentes, supervisores, engenheiros, técnicos, analistas e assistentes.

Diante desse aumento nas remunerações médias sem justificativa, a ARSESP reduziu as despesas de pessoal reconhecidas no Plano de Negócios conforme apresentado na tabela a seguir. A projeção adotada foi obtida com base na remuneração unitária média verificada no segundo ciclo. No caso dos demais profissionais foi considerado um aumento salarial para o terceiro ciclo.

O Fator Salarial, relação entre remuneração base e o custo anual, foi de 1,41 e 1,68 para os dois agrupamentos de cargos.

Tabela 91 – Ajuste Realizado nas Remunerações da GBD

DESPESAS DE PESSOAL		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Presidente / Diretores (ORIGINAL)	R\$	1.680.233	1.680.233	1.680.233	1.680.233	1.680.233	8.401.165
Demais Profissionais (ORIGINAL)	R\$	10.409.767	10.409.767	10.409.767	10.409.767	10.409.767	52.048.835
TOTAL Despesas Originais	R\$	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	12.090.000	60.450.000
Presidente / Diretores	Qtde.	2	2	2	2	2	
Demais Profissionais	Qtde.	77	77	77	77	77	
TOTAL Empregados	Qtde.	79	79	79	79	79	
Presidente / Diretores (Rem. Mensal)	R\$/mês	36.485	36.485	36.485	36.485	36.485	
Demais Profissionais (Rem. Mensal)	R\$/mês	6.133	6.133	6.133	6.133	6.133	
Presidente / Diretores (AJUSTADO)	R\$	1.238.555	1.238.555	1.238.555	1.238.555	1.238.555	6.192.775



DESPESAS DE PESSOAL		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Demais Profissionais (AJUSTADO)	R\$	9.497.628	9.497.628	9.497.628	9.497.628	9.497.628	47.488.138
TOTAL Despesas Ajustadas	R\$	10.736.183	10.736.183	10.736.183	10.736.183	10.736.183	53.680.913
Presidente / Diretores (DIFERENÇA)	R\$	(441.678)	(441.678)	(441.678)	(441.678)	(441.678)	(2.208.390)
Demais Profissionais (DIFERENÇA)	R\$	(912.139)	(912.139)	(912.139)	(912.139)	(912.139)	(4.560.697)
TOTAL Despesas Diferença	R\$	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(6.769.087)

Para o ciclo 2010-2014, foi aplicada uma remuneração média idêntica a verificada no ciclo anterior para Presidente / Diretores; adotou-se a remuneração de R\$ 36.485. Para os demais profissionais, considerou-se a remuneração média do ciclo anterior e se adicionou o incremento estimado. O perfil de encargos e benefícios adotado foi idêntico ao de 2009.

A tabela a seguir apresenta o ajuste total realizado por área da empresa.

Tabela 92 – Ajuste Realizado nas Remunerações da GBD por Área

DESPESAS DE PESSOAL		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
CONSELHO E PRESIDÊNCIA	R\$	-	-	-	-	-	-
DIRETORIA GERAL	R\$	(845.868)	(845.868)	(845.868)	(845.868)	(845.868)	(4.229.342)
DIRETORIA TÉCNICA	R\$	(357.929)	(357.929)	(357.929)	(357.929)	(357.929)	(1.789.645)
ATENDIMENTO COMERCIAL	R\$	(20.209)	(20.209)	(20.209)	(20.209)	(20.209)	(101.046)
UNIDADES DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	R\$	(129.811)	(129.811)	(129.811)	(129.811)	(129.811)	(649.054)
UNIDADES DE CONTROLE E SUPERVISÃO DE OBRAS	R\$						-
TOTAL Despesas	R\$	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(6.769.087)

10.3.2.3 PROPAGANDA E PUBLICIDADE

A tabela abaixo apresenta a incorporação de novos usuários e os gastos com propaganda e publicidade realizados no 2º ciclo, ou seja, no período de 2004-2009.

Tabela 93 – Despesas Históricas com Propaganda e Publicidade da GBD e Usuários Incorporados

DESPESAS DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE (HISTÓRICO)		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	TOTAL
Novos Usuários	Qtde.	269	605	3.172	166	886	5.098
Novos Usuários (Acum. Ciclo)	Qtde.	269	874	4.046	4.212	5.098	
Propaganda e Publicidade	R\$	80.288	156.982	620.874	415.579	567.890	1.841.613



DESPESAS DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE (HISTÓRICO)		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	TOTAL
Propaganda e Publicidade (Acum. Ciclo)	R\$	80.288	237.270	858.144	1.273.723	1.841.613	
R\$ Prop. e Publ. / Novo Cliente (Acum. Ciclo)	R\$/usuário	298,47	271,48	212,10	302,40	361,24	

Observa-se acima um gasto total de propaganda e publicidade de R\$ 361,24 por usuário incorporado no referido ciclo. No Plano de Negócios informado pela Gás Brasileiro, estima-se um gasto de propaganda e publicidade de R\$ 438,65 por novo usuário incorporado no período 2010-2014, começando com um valor de R\$ 551,58 no 1º ano do 3º ciclo.

O valor apresentado no Plano para o final do próximo ciclo representa um aumento de 21% no custo unitário de captação de novos usuários, o que não parece coerente. Desse modo, a ARSESP adotou o custo unitário verificado no 2º ciclo para o próximo ciclo (R\$ 361,24 / novo usuário), o que representou a redução apresentada na tabela a seguir.

Tabela 94 – Despesas Projetadas e Ajustadas com Propaganda e Publicidade da GDB e Usuários Incorporados

DESPESAS DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE (PROJETADO)		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Propaganda e Publicidade (Acum. Ciclo) (ORIGINAL)	R\$	597.360	1.194.720	1.792.080	2.389.440	2.986.800	
Novos Usuários	Qtde.	1.083	1.433	1.362	1.398	1.533	6.809
Novos Usuários (Acum. Ciclo)	Qtde.	1.083	2.516	3.878	5.276	6.809	
Propaganda e Publicidade	R\$	391.225	517.660	492.012	505.017	553.784	2.459.699
Propaganda e Publicidade (Acum. Ciclo) (AJUSTADO)	R\$	391.225	908.886	1.400.898	1.905.914	2.459.699	
R\$ Prop. e Publ. / Novo Cliente (Acum. Ciclo)	R\$/usuário	361,24	361,24	361,24	361,24	361,24	
Propaganda e Publicidade (Acum. Ciclo) (DIFERENÇA)	R\$	(206.135)	(285.834)	(391.182)	(483.526)	(527.101)	
Propaganda e Publicidade (DIFERENÇA)	R\$	(206.135)	(79.700)	(105.348)	(92.343)	(43.576)	(527.101)

10.3.2.4 RECEITAS IRRECUPERÁVEIS (INADIMPLÊNCIA)

Foi incorporado ao OPEX do Plano de Negócios da GDB um percentual regulatório a título de Receitas Irrecuperáveis (inadimplência) sendo equivalente a 0,3% do faturamento anual projetado.

10.3.2.5 RESUMO DOS AJUSTES

A tabela a seguir apresenta um resumo dos ajustes realizados nos OPEX regulatórios considerados no Plano de Negócios.



Tabela 95 – Resumo dos Ajustes

RESUMO DOS AJUSTES		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PLANO DE NEGÓCIOS - ORIGINAL	R\$	27.442.735	27.900.503	28.344.976	28.854.395	28.959.073	141.501.683
Conversão e Adequação Rede Interna de Clientes	R\$	(731.080)	(867.540)	(888.090)	(903.760)	(926.320)	(4.316.790)
Despesas de Pessoal	R\$	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(1.353.817)	(6.769.087)
Propaganda e Publicidade	R\$	(206.135)	(79.700)	(105.348)	(92.343)	(43.576)	(527.101)
Receitas Irrecuperáveis (inadimplência)	R\$	692.121	857.193	988.718	1.048.980	1.096.606	4.683.618
PLANO DE NEGÓCIOS - AJUSTADO	R\$	25.843.824	26.456.639	26.986.439	27.553.454	27.731.966	134.572.322

10.3.3 INDICADORES DO PLANO DE NEGÓCIOS AJUSTADO PELA ARSESP

Neste item são apresentados alguns indicadores de gestão que ajudaram a balizar a proposta para OPEX do Plano de Negócios. Estão divididos basicamente em 3 tipos, conforme descrito anteriormente: características da concessão, indicadores de eficiência e indicadores de produtividade.

O gráfico abaixo apresenta a relação de usuários por km de redes, que ajuda a entender melhor a característica da concessão. Trata-se de uma concessionária com baixa densidade de clientes.

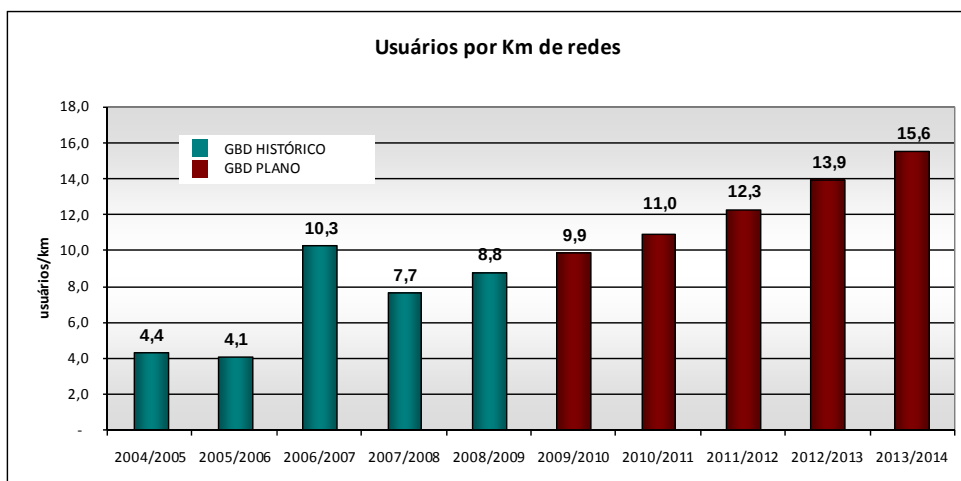


Figura 28 – Indicador de usuários por km de redes

O Plano de Negócios informado pela Gás Brasileiro indica um aumento da relação de usuários por km de rede da ordem de 80% de 2009 a 2014. Observa-se que a relação segue a tendência observada no último ano, aumentando 12% ao ano.

O gráfico a seguir mostra o indicador de eficiência que relaciona o custo total por usuário. Para o terceiro ciclo esse indicador apresenta uma diminuição média de 12,5% ao ano.

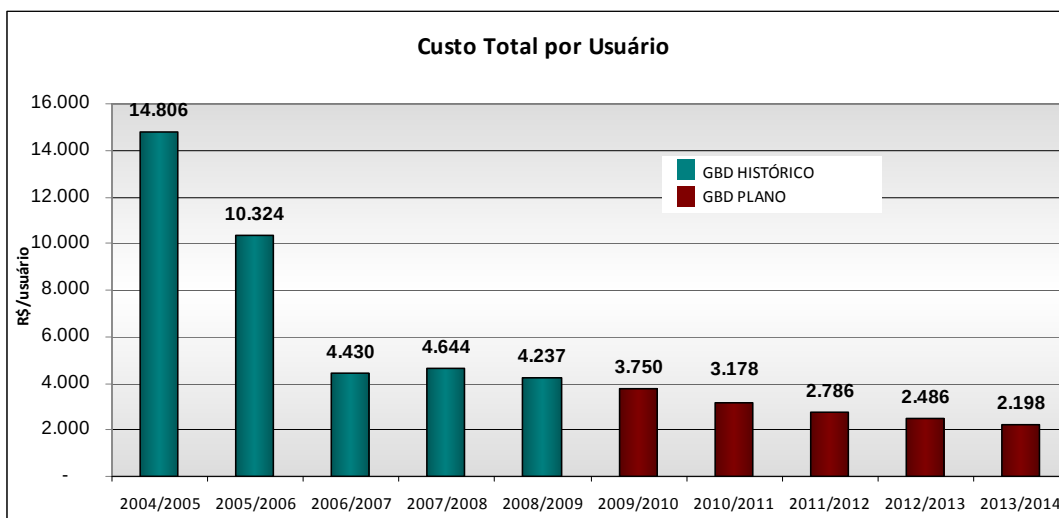


Figura 29 – Indicador de Custo Total por Usuário

A seguir apresentam-se os custos totais por km de redes, que consiste em mais um indicador de eficiência. Os ajustes resultam numa redução nesse indicador, da ordem de 2% ano.

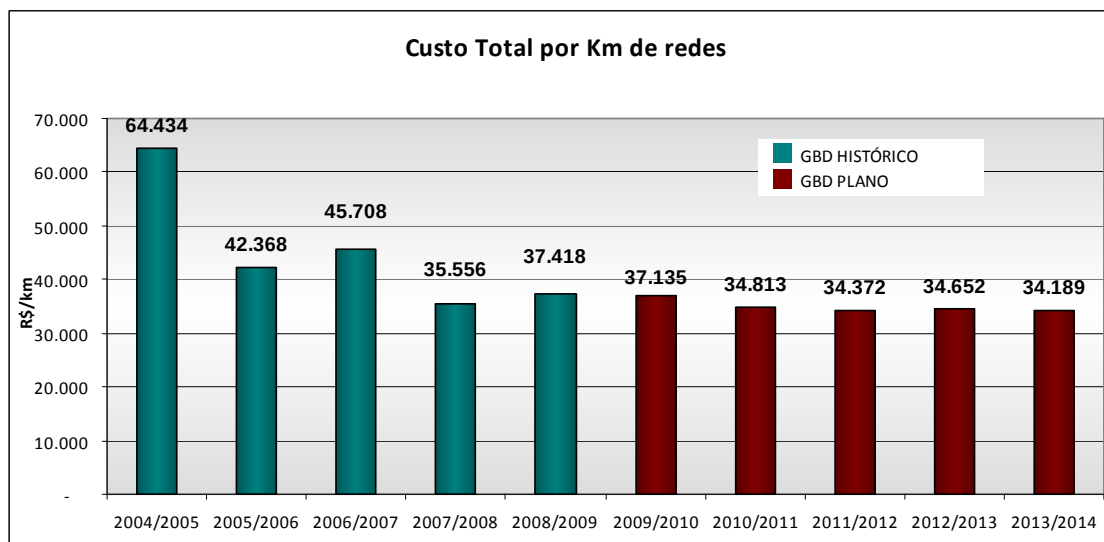


Figura 30 – Indicador de Custo Total por km de rede

Apresenta-se a seguir o indicador de eficiência de custos totais por m³ projetado no Plano de Negócios ajustado. As despesas resultam numa diminuição da ordem de 7,5% ao longo do próximo ciclo, igual ao verificado nos últimos 2 anos.

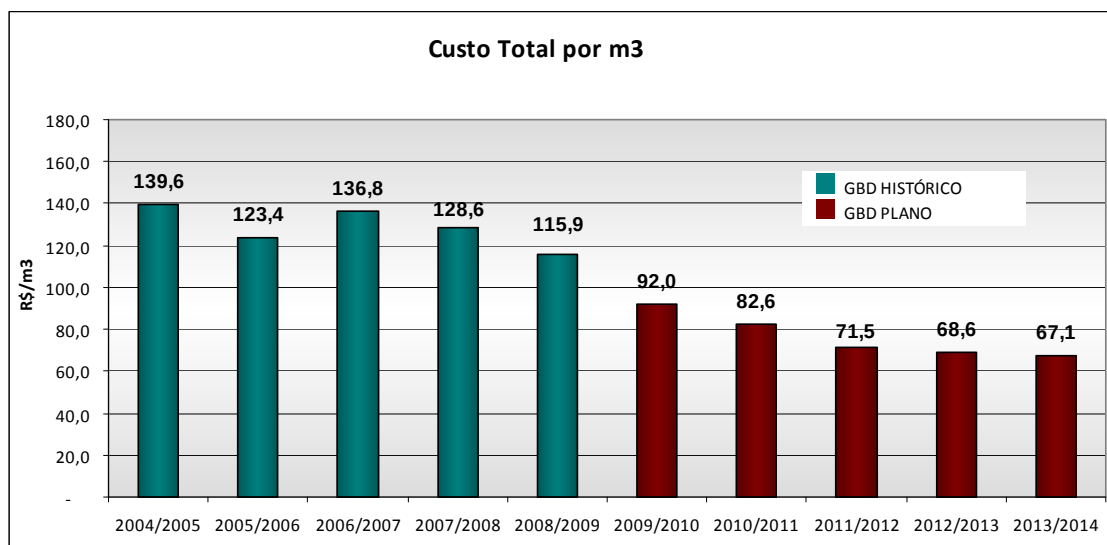


Figura 31 – Indicador de Custo Total por m³

A seguir, o indicador de produtividade relaciona a quantidade de redes atendida por empregado. Para o 1º ano do próximo ciclo, o nível de produtividade informado é idêntico ao do ano 2007/2008, chegando a um incremento de 17% no final do ciclo.

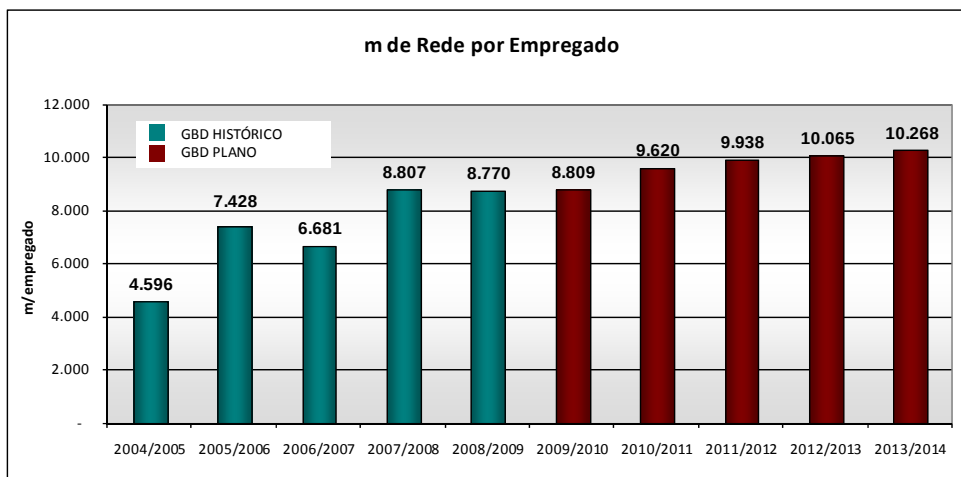


Figura 32 – Indicador de m de Rede por Empregado

Por último, se apresenta a evolução da relação de usuários por empregado. Observa-se um crescimento de 12% ao ano nesse indicador de produtividade, valor semelhante ao verificado no último ano do 2º ciclo.

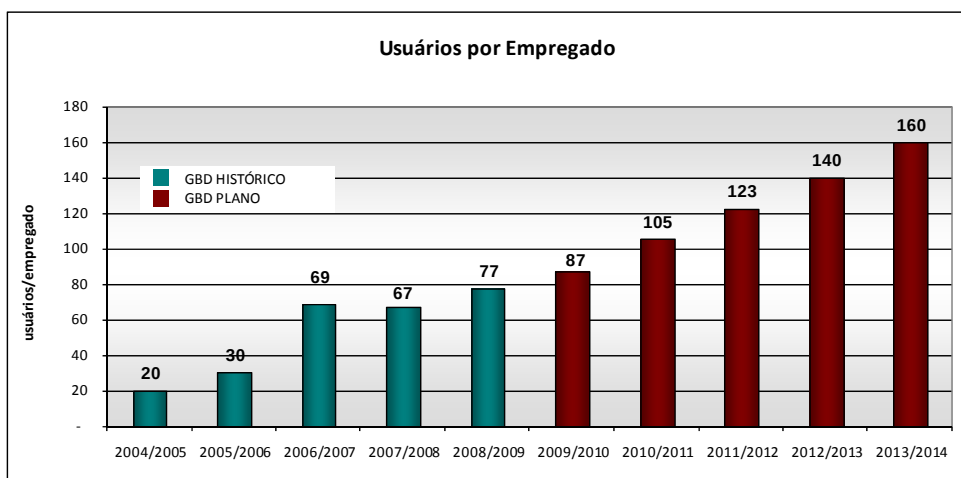


Figura 33 – Indicador de Usuários por Empregado

A tabela a seguir apresenta um breve resumo dos indicadores obtidos para a Gás Brasileiro ao longo do ciclo.

Tabela 96 – Resumo dos Indicadores

TIPO	DADOS E INDICADORES	UNID.	GBD 2009	GBD 2010	GBD 2014
DADOS	USUÁRIOS	#	5.809	6.892	12.618
	REDES	Km	658	696	811
	EMPREGADOS TOTAIS	#	75	79	79
	VOLUME	mil m3	212.340	280.804	413.425
	CUSTO TOTAL (OPEX)	R\$/ano	24.611.786	25.843.824	27.731.966
INDICADORES	Usuário / km de redes	Usuários /km	9	10	16
	Custos Totais / Usuário	R\$ /usuário	4.237	3.750	2.198
	Custos Totais / km de redes	R\$ /km	37.418	37.135	34.189
	Custos Totais / m ³	R\$ /m3	116	92	67
	m de redes / Empregado	m /empr.	8.770	8.809	10.268
	Usuários / Empregados	Usuários /empr.	77	87	160



10.4 OPEX Usado no Cálculo do P0

Esse item apresenta os OPEX regulatórios usados no cálculo do P0. Para tal, são listados alguns itens a serem incluídos que dependem do faturamento e volumes projetados para o 3º ciclo, assim como os respectivos critérios de aplicação.

10.4.1 ITENS AGREGADOS

- **Taxa de Fiscalização**

O valor da Taxa de Regulação, Controle e Fiscalização – TRCF foi fixada em 0,50% tomando como base o faturamento anual diretamente obtido com a prestação do serviço, subtraídos os valores dos tributos incidentes sobre o mesmo, conforme estabelecido pela legislação pertinente. Para o primeiro ano de terceiro ciclo se assumiram os valores de TRFC indicados na Deliberação ARSESP Nº 109, DE 02-12-2009.

O ajuste correspondente ao valor da Taxa de Fiscalização do ano 2007 foi considerado como desconto na receita a ser arrecadada no ano 2010 (- R\$ 102,211 – em moeda de junho de 2009).

- **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)**

O OPEX adicional de 0,25% sobre a margem calculada para o 3º ciclo a título de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, conforme previsto na Décima Primeira SubCláusula da Cláusula Oitava do Contrato de Concessão.

- **Perdas de Gás**

Considerando as condições da rede da Gás Brasileiro, os parâmetros de eficiência operacional demonstrados, e com base na análise dos valores históricos praticados, considera-se factível para os próximos cinco anos o valor de 0,5% para perdas. Para o cálculo do custo de perdas foi utilizado o preço médio de aquisição de gás R\$ 0,5487 /m3 para todo o período.

Tabela 97 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 com Itens Agregados (R\$ jun 2009)

RESUMO DOS ITENS AGREGADOS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PLANO DE NEGÓCIOS - AJUSTADO	R\$	25.843.824	26.456.639	26.986.439	27.553.454	27.731.966	134.572.322
Taxa de Fiscalização	R\$	586.709	832.003	1.096.454	1.409.140	1.625.354	5.549.659
Compensação da Taxa de Fiscalização	R\$	(102.447)	-	-	-	-	(102.447)
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	R\$	-	239.698	276.477	293.328	306.646	1.116.150
Perdas	R\$	727.070	934.415	1.077.789	1.143.479	1.195.396	5.078.149
PLANO DE NEGÓCIOS - PARA CÁLCULO DO P0	R\$	27.055.156	28.462.755	29.437.158	30.399.401	30.859.363	146.213.834



10.4.2 RESUMO DOS OPEX DO PLANO DE NEGÓCIOS PARA CÁLCULO DO P0

A seguir apresenta-se um resumo dos OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0. São apresentados de duas formas: separados por natureza de gastos e por processos e atividades.

Tabela 98 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos) (R\$, junho 2009)

NATUREZA DE GASTOS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PESSOAL	R\$	10.736.183	10.736.183	10.736.183	10.736.183	10.736.183	53.680.913
SISTEMAS DE INFORMÁTICA E PC'S	R\$	1.182.600	1.177.200	1.177.200	1.177.200	1.177.200	5.891.400
COMUNICAÇÕES	R\$	1.013.323	1.011.323	1.011.323	1.011.323	1.011.323	5.058.615
VEÍCULOS	R\$	1.066.775	1.066.775	1.066.775	1.066.775	1.066.775	5.333.875
TERRENOS E EDIFÍCIOS	R\$	716.640	716.640	716.640	716.640	716.640	3.583.200
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	R\$	-	-	-	-	-	-
MATERIAIS E INSUMOS	R\$	540.496	554.329	573.682	582.711	586.629	2.837.847
OUTRAS DESPESAS	R\$	3.972.407	4.271.638	4.373.515	4.446.782	4.543.176	21.607.519
CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	R\$	6.615.401	6.922.551	7.331.121	7.815.841	7.894.041	36.578.953
TAXA DE FISCALIZAÇÃO	R\$	586.709	832.003	1.096.454	1.409.140	1.625.354	5.549.659
COMPENSAÇÃO DA TAXA DE FISCALIZAÇÃO	R\$	(102.447)	-	-	-	-	(102.447)
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D)	R\$	-	239.698	276.477	293.328	306.646	1.116.150
PERDAS	R\$	727.070	934.415	1.077.789	1.143.479	1.195.396	5.078.149
ATIVIDADES NÃO CORRELATAS	R\$						-
TOTAL	R\$	27.055.156	28.462.755	29.437.158	30.399.401	30.859.363	146.213.834

Tabela 99 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos)

NATUREZA DE GASTOS	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PESSOAL	10.711.408	10.711.408	10.711.408	10.711.408	10.711.408	53.557.039
SISTEMAS DE INFORMÁTICA E PC'S	1.179.871	1.174.483	1.174.483	1.174.483	1.174.483	5.877.805
COMUNICAÇÕES	1.010.985	1.008.989	1.008.989	1.008.989	1.008.989	5.046.942
VEÍCULOS	1.064.313	1.064.313	1.064.313	1.064.313	1.064.313	5.321.567
TERRENOS E EDIFÍCIOS	714.986	714.986	714.986	714.986	714.986	3.574.931
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	-	-	-	-	-	-
MATERIAIS E INSUMOS	539.248	553.050	572.358	581.366	585.275	2.831.299
OUTRAS DESPESAS	3.963.241	4.261.781	4.363.423	4.436.521	4.532.692	21.557.657
CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	6.600.135	6.906.576	7.314.203	7.797.805	7.875.824	36.494.543
TAXA DE FISCALIZAÇÃO	585.355	830.083	1.093.924	1.405.888	1.621.603	5.536.853
COMPENSAÇÃO DA TAXA DE FISCALIZAÇÃO	(102.211)	-	-	-	-	(102.211)
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D)	-	239.145	275.839	292.651	305.938	1.113.574



PERDAS	725.392	932.259	1.075.302	1.140.841	1.192.638	5.066.431
ATIVIDADES NÃO CORRELATAS						-
TOTAL	26.992.723	28.397.075	29.369.229	30.329.252	30.788.151	145.876.431

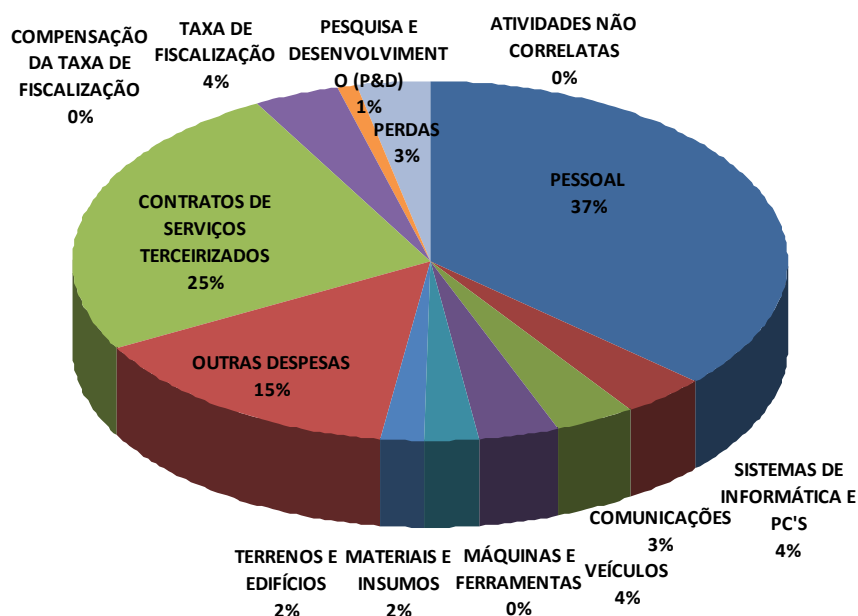


Figura 34 – Perfil do OPEX Total do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos)

As despesas de Leitura e Medição foram incluídas nas despesas de comercialização, pois não havia uma separação completa dessas atividades na informação da Gás Brasileiro.

Tabela 100 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades) (R\$, junho 2009)

PROCESSOS E ATIVIDADES	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - JUN/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
1. DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DA GESTÃO	11.819.015	11.843.240	11.863.240	11.871.240	11.871.240	59.267.977
2. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	9.733.646	9.993.710	10.374.633	10.814.591	10.856.390	51.772.970
3. LEITURA E MEDIÇÃO	-	-	-	-	-	-
4. COMERCIALIZAÇÃO	3.983.216	4.311.743	4.444.619	4.563.676	4.700.390	22.003.645
5. TAXAS, IMPOSTOS E ENCARGOS	307.946	307.946	303.946	303.946	303.946	1.527.731
6. OBRIGAÇÕES REGULATÓRIAS	484.262	1.071.701	1.372.931	1.702.468	1.932.000	6.563.362
Taxa de Fiscalização	586.709	832.003	1.096.454	1.409.140	1.625.354	5.549.659
Compensação da Taxa de Fiscalização	(102.447)	-	-	-	-	(102.447)
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	-	239.698	276.477	293.328	306.646	1.116.150
Multas	-	-	-	-	-	-



Outras Obrigações Regulatórias						-
7. PERDAS	727.070	934.415	1.077.789	1.143.479	1.195.396	5.078.149
8. ATIVIDADES NÃO-CORRELATAS	-	-	-	-	-	-
TOTAL	27.055.156	28.462.755	29.437.158	30.399.401	30.859.363	146.213.834

Tabela 101 – OPEX do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades)

PROCESSOS E ATIVIDADES	Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
1. DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DA GESTÃO	11.791.742	11.815.911	11.835.865	11.843.846	11.843.846	59.131.210
2. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	9.711.185	9.970.648	10.350.692	10.789.636	10.831.337	51.653.498
3. LEITURA E MEDIÇÃO	-	-	-	-	-	-
4. COMERCIALIZAÇÃO	3.974.025	4.301.793	4.434.363	4.553.145	4.689.544	21.952.869
5. TAXAS, IMPOSTOS E ENCARGOS	307.236	307.236	303.245	303.245	303.245	1.524.206
6. OBRIGAÇÕES REGULATÓRIAS	483.144	1.069.228	1.369.763	1.698.539	1.927.542	6.548.216
Taxa de Fiscalização	585.355	830.083	1.093.924	1.405.888	1.621.603	5.536.853
Compensação da Taxa de Fiscalização	(102.211)	-	-	-	-	(102.211)
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	-	239.145	275.839	292.651	305.938	1.113.574
Multas	-	-	-	-	-	-
Outras Obrigações Regulatórias	-	-	-	-	-	-
7. PERDAS	725.392	932.259	1.075.302	1.140.841	1.192.638	5.066.431
8. ATIVIDADES NÃO-CORRELATAS	-	-	-	-	-	-
TOTAL	26.992.723	28.397.075	29.369.229	30.329.252	30.788.151	145.876.431

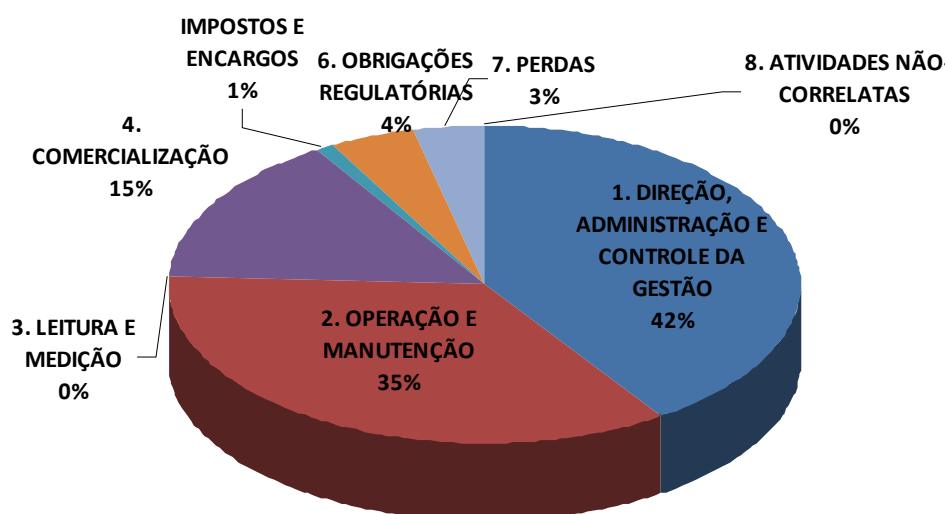


Figura 35 – Perfil do OPEX Total do Plano de Negócios para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades)





11. ANEXO V – DETALHE DOS PROJETOS APROVADOS PARA O PLANO DE NEGÓCIOS

A seguir, são apresentadas as tabelas contendo a desagregação do Plano de Negócios, segundo os projetos e subsistemas apresentados pela GB. Para cada um dos projetos, tem sido aprovadas quantidades físicas e valores em R\$ a junho de 2009.

Este listado de obras será o parâmetro para verificar o cumprimento das obras do Plano de Negócios da GB.

Estas tabelas só contem as obras do Plano de Negócios. Não contém a obra de Igaraçu do Tietê nem os investimentos do Segundo Ciclo que foram repassados ao Terceiro Ciclo.



Tabela 102 – Valores em R\$ (junho/2009) Apresentados pela GBD e Aprovados para o Plano de Negócios do Terceiro Ciclo

Projeto	Subsistema	Valores Apresentados pela GBD em R\$ de junho 2009				Valores Aprovados R\$ de junho 2009				Total Apresentado R\$	Total Aprovado R\$
		Tubulações	Válvulas	Estações	Usuários	Tubulações	Válvulas	Estações	Usuários		
PI 0001	REDE SECUNDÁRIA ARAÇATUBA - SATURAÇÃO	363.750	3.200	0	946.882	325.100	3.200	0	628.044	1.313.832	956.344
PI 0002	REDE SECUNDÁRIA ARAÇATUBA - NEW HOUSING	507.500	6.400	0	705.442	650.200	6.400	0	784.707	1.219.342	1.441.307
PI 0003	REDE SECUNDÁRIA SÃO CARLOS - SATURAÇÃO	309.750	3.200	0	1.267.136	325.100	3.200	0	681.369	1.580.086	1.009.669
PI 0004	REDE SECUNDÁRIA SÃO CARLOS - NEW HOUSING	507.500	3.200	0	582.223	650.200	3.200	0	620.739	1.092.923	1.274.139
PI 0005	REDE SECUNDÁRIA ARARAQUARA - SATURAÇÃO	303.750	3.200	0	774.723	325.100	3.200	0	365.528	1.081.673	693.828
PI 0006	REDE SECUNDÁRIA ARARAQUARA - NEW HOUSING	507.500	3.200	0	530.167	650.200	3.200	0	521.186	1.040.867	1.174.586
PI 0007	REDE SECUNDÁRIA RIBEIRÃO PRETO - SATURAÇÃO	327.750	3.200	0	1.925.375	325.100	3.200	0	1.058.225	2.256.325	1.386.525
PI 0008	REDE SECUNDÁRIA RIBEIRÃO PRETO - NEW HOUSING	757.750	4.480	0	1.508.713	845.260	4.480	0	1.698.247	2.270.943	2.547.987
PI 0009	REDE SECUNDÁRIA MARÍLIA - SATURAÇÃO	559.000	2.800	0	1.005.615	650.200	2.800	0	512.550	1.567.415	1.165.550
PI 0010	REDE SECUNDÁRIA MARÍLIA - NEW HOUSING	406.000	2.560	0	268.046	520.160	2.560	0	257.665	676.606	780.385
PI 0011	REDE SECUNDÁRIA BAURU - SATURAÇÃO	416.000	2.560	0	793.988	520.160	2.560	0	465.288	1.212.548	988.008
PI 0012	REDE SECUNDÁRIA BAURU - NEW HOUSING	304.500	1.920	0	234.828	390.120	1.920	0	257.665	541.248	649.705
PI 0013	INTERLIGAÇÃO ARARAQUARA - AMÉRICO BRASILIENSE	2.792.918	19.460	162.750	94.969	2.514.844	19.460	162.750	94.969	3.070.097	2.792.023
PI 0014	REDE SECUNDÁRIA IBITINGA	2.135.726	14.060	258.000	173.481	2.039.229	14.060	258.000	173.481	2.581.267	2.484.770
PI 0015	REDE SECUNDÁRIA ITÁPOLIS	1.360.079	11.510	232.500	130.947	1.079.215	11.510	232.500	130.947	1.735.036	1.454.172
PI 0016	REDE PRIMÁRIA BAURU / AGUDOS	10.190.100	186.000	1.382.500	88.600	6.913.500	186.000	1.382.500	88.600	11.847.200	8.570.600
PI 0017	REDE PRIMÁRIA AGUDOS / LENÇÓIS PAULISTA	12.827.500	348.000	1.120.000	0	9.576.822	348.000	1.120.000	0	14.295.500	11.044.822
PI 0018	REDE SECUNDÁRIA LENÇÓIS PAULISTA	1.690.478	11.560	258.750	139.004	1.466.516	11.560	258.750	139.004	2.099.792	1.875.830
PI 0019	REDE SECUNDÁRIA AGUDOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0020	EXPANSÃO INDUSTRIAL MATÃO	406.300	2.730	412.500	213.550	407.148	2.730	412.500	213.550	1.035.080	1.035.928
PI 0021	EXPANSÃO INDUSTRIAL SÃO CARLOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0022	EXPANSÃO INDUSTRIAL ARARAQUARA	2.055.200	10.780	618.500	293.870	2.081.087	10.780	618.500	293.870	2.978.350	3.004.237
PI 0023	EXPANSÃO INDUSTRIAL BAURU	369.150	4.792	223.500	172.140	308.687	4.792	223.500	172.140	769.582	709.119
PI 0024	EXPANSÃO INDUSTRIAL MARÍLIA	308.350	1.400	45.000	49.682	261.703	1.400	45.000	49.682	404.432	357.785
PI 0025	EXPANSÃO INDUSTRIAL PEDERNEIRAS	2.007.300	14.920	70.500	56.993	2.028.226	14.920	70.500	56.993	2.149.713	2.170.639



Projeto	Subsistema	Valores Apresentados pela GBD em R\$ de junho 2009				Valores Aprovados R\$ de junho 2009				Total Apresentado R\$	Total Aprovado R\$
		Tubulações	Válvulas	Estações	Usuários	Tubulações	Válvulas	Estações	Usuários		
PI 0026	EXPANSÃO INDUSTRIAL RIBEIRÃO PRETO	253.565	4.010	141.000	120.335	280.298	4.010	141.000	120.335	518.910	545.643
PI 0027	REDE SECUNDÁRIA PORTO FERREIRA - SATURAÇÃO	0	0	0	108.590	0	0	0	70.686	108.590	70.686
PI 0028	REDE SECUNDÁRIA MATÃO	0	0	0	28.790	0	0	0	11.919	28.790	11.919
PI 0029	REDE PRIMÁRIA BILAC / ARAÇATUBA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0030	REDE PRIMÁRIA SÃO CARLOS/PORTO FERREIRA/DESCALVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0031	REDE PRIMÁRIA BOA ESPERANÇA ARARAQUARA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0032	REDE PRIMÁRIA ARARAQUARA MATÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0033	REDE PRIMÁRIA ARARAQUARA RIBEIRÃO PRETO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0034	REDE PRIMÁRIA GUAÍÇARA MARÍLIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0035	REDE PRIMÁRIA BAURU PADERNEIRAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0036	REDE PRIMÁRIA IACANGA BAURU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0037	REDE PRIMÁRIA IBITINGA ITÁPOLIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0038	REDE PRIMÁRIA VALPARAISO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PI 0039	REDE PRIMÁRIA PEDERNEIRAS - DUKE	5.758.100	147.000	15.262.500	307.600	3.927.000	147.000	15.262.500	307.600	21.475.200	19.644.100
Total Aprovado (R\$ de junho 2009)		47.425.516	816.142	20.188.000	12.521.688	39.061.174	816.142	20.188.000	9.774.990	80.951.346	69.840.306



Tabela 103 – Estações - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios

Estações Aprovadas Quantidade e valores associados em R\$ de junho 2009								
Projeto	Subsistema	Unidade	Tipo de Estação					Total
			ECP-P Ligadas em 35 bar	ERM- Ligadas em 35 bar	ERM-Out	ETC	Estações ODO	
PI 0013	INTERLIGAÇÃO ARARAQUARA - AMÉRICO BRASILIENSE	R\$ Aprov.			162.750			162.750
		Quantidade			4			4
PI 0014	REDE SECUNDÁRIA IBITINGA	R\$ Aprov.			258.000			258.000
		Quantidade			7			7
PI 0015	REDE SECUNDÁRIA ITÁPOLIS	R\$ Aprov.			232.500			232.500
		Quantidade			3			3
PI 0016	REDE PRIMÁRIA BAURU / AGUDOS	R\$ Aprov.	1.120.000	262.500				1.382.500
		Quantidade	1	1				2
PI 0017	REDE PRIMÁRIA AGUDOS / LENÇÓIS PAULISTA	R\$ Aprov.	1.120.000					1.120.000
		Quantidade	1					1
PI 0018	REDE SECUNDÁRIA LENÇÓIS PAULISTA	R\$ Aprov.			258.750			258.750
		Quantidade			3			3
PI 0020	EXPANSÃO INDUSTRIAL MATÃO	R\$ Aprov.			412.500			412.500
		Quantidade			5			5
PI 0022	EXPANSÃO INDUSTRIAL ARARAQUARA	R\$ Aprov.	200.000	195.000	223.500			618.500
		Quantidade	1	1	5			7
PI 0023	EXPANSÃO INDUSTRIAL BAURU	R\$ Aprov.			223.500			223.500
		Quantidade			5			5
PI 0024	EXPANSÃO INDUSTRIAL MARÍLIA	R\$ Aprov.			45.000			45.000
		Quantidade			2			2
PI 0025	EXPANSÃO INDUSTRIAL PEDERNEIRAS	R\$ Aprov.			70.500			70.500
		Quantidade			2			2
PI 0026	EXPANSÃO INDUSTRIAL RIBEIRÃO PRETO	R\$ Aprov.			141.000			141.000
		Quantidade			4			4
PI 0039	REDE PRIMÁRIA PEDERNEIRAS - DUKE	R\$ Aprov.		262.500		15.000.000		15.262.500
		Quantidade		1		1		2
Total Aprovado (R\$ de junho 2009)			2.440.000	720.000	2.028.000	15.000.000		20.188.000
Total Quantidade			3	3	40	1		47

Tabela 104 – Tubulações de Aço - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios

Tubulações de Aço Aprovadas Comprimentos e valores associados em R\$ de junho 2009							
Projeto	Subsistema	Unidade	Diâmetro da Tubulação de Aço				Total
			Aço 150	Aço 200	Aço 250	Aço 400	
PI 0016	REDE PRIMÁRIA BAURU / AGUDOS	R\$ Aprov.		6.913.500			6.913.500
		Comprimento		16.500			16.500
PI 0017	REDE PRIMÁRIA AGUDOS / LENÇÓIS PAULISTA	R\$ Aprov.	9.576.822				9.576.822
		Comprimento	25.000				25.000
PI 0039	REDE PRIMÁRIA	R\$ Aprov.			3.927.000		3.927.000



Tubulações de Aço Aprovadas Comprimentos e valores associados em R\$ de junho 2009						
Projeto	Subsistema	Unidade	Diâmetro da Tubulação de Aço			
			Aço 150	Aço 200	Aço 250	Aço 400
	PEDERNEIRAS - DUKE	Comprimento			7.000	
Total Aprovado (R\$ de junho 2009)			9.576.822	6.913.500	3.927.000	0
Total Comprimento (m)			25.000	16.500	7.000	0

Tabela 105 – Tubulações PEAD - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios

Tubulações de PEAD Aprovadas Comprimentos e valores associados em R\$ de junho 2009								
Projeto	Subsistema	Unidade	Diâmetro da Tubulação de PEAD					TOTAL
			PEAD 63	PEAD 90	PEAD 125	PEAD 180	PEAD 225	
PI 0001	REDE SECUNDÁRIA ARAÇATUBA - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	325.100					325.100
		Comprimento	2.500					2.500
PI 0002	REDE SECUNDÁRIA ARAÇATUBA - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	650.200					650.200
		Comprimento	5.000					5.000
PI 0003	REDE SECUNDÁRIA SÃO CARLOS - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	325.100					325.100
		Comprimento	2.500					2.500
PI 0004	REDE SECUNDÁRIA SÃO CARLOS - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	650.200					650.200
		Comprimento	5.000					5.000
PI 0005	REDE SECUNDÁRIA ARARAQUARA - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	325.100					325.100
		Comprimento	2.500					2.500
PI 0006	REDE SECUNDÁRIA ARARAQUARA - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	650.200					650.200
		Comprimento	5.000					5.000
PI 0007	REDE SECUNDÁRIA RIBEIRÃO PRETO - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	325.100					325.100
		Comprimento	2.500					2.500
PI 0008	REDE SECUNDÁRIA RIBEIRÃO PRETO - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	845.260					845.260
		Comprimento	6.500					6.500
PI 0009	REDE SECUNDÁRIA MARÍLIA - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	650.200					650.200
		Comprimento	5.000					5.000
PI 0010	REDE SECUNDÁRIA MARÍLIA - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	520.160					520.160
		Comprimento	4.000					4.000
PI 0011	REDE SECUNDÁRIA BAURU - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	520.160					520.160
		Comprimento	4.000					4.000
PI 0012	REDE SECUNDÁRIA BAURU - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	390.120					390.120
		Comprimento	3.000					3.000
PI 0013	INTERLIGAÇÃO ARARAQUARA - AMÉRICO BRASILIENSE	R\$ Aprov.	67.621		372.424	2.074.800		2.514.844
		Comprimento	520		1.850	7.600		9.970
PI 0014	REDE SECUNDÁRIA IBITINGA	R\$ Aprov.	412.227	756.132		870.870		2.039.229
		Comprimento	3.170	5.200		3.190		11.560
PI 0015	REDE SECUNDÁRIA ITÁPOLIS	R\$ Aprov.				586.950	492.265	1.079.215
		Comprimento				2.150	1.550	3.700
PI 0018	REDE SECUNDÁRIA LENÇÓIS PAULISTA	R\$ Aprov.		30.536		1.435.980		1.466.516
		Comprimento		210		5.260		5.470



Tubulações de PEAD Aprovadas Comprimentos e valores associados em R\$ de junho 2009								
Projeto	Subsistema	Unidade	Diâmetro da Tubulação de PEAD					
			PEAD 63	PEAD 90	PEAD 125	PEAD 180	PEAD 225	TOTAL
PI 0019	REDE SECUNDÁRIA AGUDOS	R\$ Aprov.						
		Comprimento						
PI 0020	EXPANSÃO INDUSTRIAL MATÃO	R\$ Aprov.		407.148				407.148
		Comprimento		2.800				2.800
PI 0022	EXPANSÃO INDUSTRIAL ARARAQUARA	R\$ Aprov.	78.024	232.656	1.238.057	532.350		2.081.087
		Comprimento	600	1.600	6.150	1.950		10.300
PI 0023	EXPANSÃO INDUSTRIAL BAURU	R\$ Aprov.		87.246	221.441			308.687
		Comprimento		600	1.100			1.700
PI 0024	EXPANSÃO INDUSTRIAL MARÍLIA	R\$ Aprov.			261.703			261.703
		Comprimento			1.300			1.300
PI 0025	EXPANSÃO INDUSTRIAL PEDERNEIRAS	R\$ Aprov.		159.951	503.275	1.365.000		2.028.226
		Comprimento		1.100	2.500	5.000		8.600
PI 0026	EXPANSÃO INDUSTRIAL RIBEIRÃO PRETO	R\$ Aprov.	76.724	203.574				280.298
		Comprimento	590	1.400				1.990
Total Aprovado (R\$ de junho 2009)			6.811.495	1.877.243	2.596.899	6.865.950	492.265	18.643.852
Total Comprimento (m)			52.380	12.910	12.900	25.150	1.550	104.890

Tabela 106 – Válvulas de Aço - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios

Válvulas de Aço Aprovadas Quantidades e valores associados em R\$ de junho 2009							
Projeto	Subsistema	Unidade	Diâmetro da Tubulação de Aço				
			Aço 150	Aço 200	Aço 250	Aço 400	Total
PI 0016	REDE PRIMÁRIA BAURU / AGUDOS	R\$ Aprov.		186.000			186.000
		Quantidade		2			2
PI 0017	REDE PRIMÁRIA AGUDOS / LENÇÓIS PAULISTA	R\$ Aprov.	348.000				348.000
		Quantidade	4				4
PI 0039	REDE PRIMÁRIA PEDERNEIRAS - DUKE	R\$ Aprov.			147.000		147.000
		Quantidade			1		1
Total Aprovado (R\$ de junho 2009)			348.000	186.000	147.000	0	681.000
Total Quantidade (m)			4	2	1	0	7

Tabela 107 – Válvulas PEAD - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios

Válvulas de PEAD Aprovadas Quantidades e valores associados em R\$ de junho 2009								
Projeto	Subsistema	Unidade	Diâmetro da Tubulação de PEAD					TOTAL
			PEAD 63	PEAD 90	PEAD 125	PEAD 180	PEAD 225	
PI 0001	REDE SECUNDÁRIA ARAÇATUBA - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	3.200					3.200
		Comprimento	5					5



Válvulas de PEAD Aprovadas Quantidades e valores associados em R\$ de junho 2009								
Projeto	Subsistema	Unidade	Diâmetro da Tubulação de PEAD					TOTAL
			PEAD 63	PEAD 90	PEAD 125	PEAD 180	PEAD 225	
PI 0002	REDE SECUNDÁRIA ARAÇATUBA - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	6.400					6.400
		Comprimento	10					10
PI 0003	REDE SECUNDÁRIA SÃO CARLOS - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	3.200					3.200
		Comprimento	5					5
PI 0004	REDE SECUNDÁRIA SÃO CARLOS - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	3.200					3.200
		Comprimento	5					5
PI 0005	REDE SECUNDÁRIA ARARAQUARA - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	3.200					3.200
		Comprimento	5					5
PI 0006	REDE SECUNDÁRIA ARARAQUARA - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	3.200					3.200
		Comprimento	5					5
PI 0007	REDE SECUNDÁRIA RIBEIRÃO PRETO - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	3.200					3.200
		Comprimento	5					5
PI 0008	REDE SECUNDÁRIA RIBEIRÃO PRETO - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	4.480					4.480
		Comprimento	7					7
PI 0009	REDE SECUNDÁRIA MARÍLIA - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	2.800					2.800
		Comprimento	5					5
PI 0010	REDE SECUNDÁRIA MARÍLIA - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	2.560					2.560
		Comprimento	4					4
PI 0011	REDE SECUNDÁRIA BAURU - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	2.560					2.560
		Comprimento	4					4
PI 0012	REDE SECUNDÁRIA BAURU - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	1.920					1.920
		Comprimento	3					3
PI 0013	INTERLIGAÇÃO ARARAQUARA - AMÉRICO BRASILIENSE	R\$ Aprov.	1.000	900	3.360	14.200		19.460
		Comprimento	2	1	2	4		9
PI 0014	REDE SECUNDÁRIA IBITINGA	R\$ Aprov.	1.500	5.460		7.100		14.060
		Comprimento	3	6		2		11
PI 0015	REDE SECUNDÁRIA ITÁPOLIS	R\$ Aprov.				7.100	4.410	11.510
		Comprimento				2	1	3
PI 0018	REDE SECUNDÁRIA LENÇÓIS PAULISTA	R\$ Aprov.		910		10.650		11.560
		Comprimento		1		3		4
PI 0019	REDE SECUNDÁRIA AGUDOS	R\$ Aprov.						
		Comprimento						
PI 0020	EXPANSÃO INDUSTRIAL MATÃO	R\$ Aprov.		2.730				2.730
		Comprimento		3				3
PI 0022	EXPANSÃO INDUSTRIAL ARARAQUARA	R\$ Aprov.	1.280	910	5.040	3.550		10.780
		Comprimento	2	1	3	1		7
PI 0023	EXPANSÃO INDUSTRIAL BAURU	R\$ Aprov.		1.572	3.220			4.792
		Comprimento		2	2			4
PI 0024	EXPANSÃO INDUSTRIAL MARÍLIA	R\$ Aprov.			1.400			1.400
		Comprimento			1			1
PI 0025	EXPANSÃO INDUSTRIAL PEDERNEIRAS	R\$ Aprov.		910	3.360	10.650		14.920
		Comprimento		1	2	3		6
PI 0026	EXPANSÃO INDUSTRIAL RIBEIRÃO PRETO	R\$ Aprov.	1.280	2.730				4.010
		Comprimento	2	3				5



Válvulas de PEAD Aprovadas Quantidades e valores associados em R\$ de junho 2009								
Projeto	Subsistema	Unidade	Diâmetro da Tubulação de PEAD					
			PEAD 63	PEAD 90	PEAD 125	PEAD 180	PEAD 225	TOTAL
Total Aprovado (R\$ de junho 2009)			44.980	16.122	16.380	53.250	4.410	135.142
Total Quantidade (m)			72	18	10	15	1	116

Tabela 108 – CRMs - Quantidade e valores em R\$ (junho/2009) Aprovados para o Plano de Negócios

CRMs Aprovados Quantidades e valores associados em R\$ de junho 2009								
Projeto	Subsistema	Unidade	Segmento					TOTAL
			Residen- cial	Comer- cial	Ind. Pequeno Porte	Ind. Grande Porte	GNV, Geração	
PI 0001	REDE SECUNDÁRIA ARAÇATUBA - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	585.603	42.441				628.044
		Quantidade	500	35				535
PI 0002	REDE SECUNDÁRIA ARAÇATUBA - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	784.707					784.707
		Quantidade	670					670
PI 0003	REDE SECUNDÁRIA SÃO CARLOS - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	620.739	60.630				681.369
		Quantidade	530	50				580
PI 0004	REDE SECUNDÁRIA SÃO CARLOS - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	620.739					620.739
		Quantidade	530					530
PI 0005	REDE SECUNDÁRIA ARARAQUARA - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	327.937	37.591				365.528
		Quantidade	280	31				311
PI 0006	REDE SECUNDÁRIA ARARAQUARA - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	521.186					521.186
		Quantidade	445					445
PI 0007	REDE SECUNDÁRIA RIBEIRÃO PRETO - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	936.964	121.261				1.058.225
		Quantidade	800	100				900
PI 0008	REDE SECUNDÁRIA RIBEIRÃO PRETO - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	1.698.247					1.698.247
		Quantidade	1.450					1.450
PI 0009	REDE SECUNDÁRIA MARÍLIA - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	456.770	55.780				512.550
		Quantidade	390	46				436
PI 0010	REDE SECUNDÁRIA MARÍLIA - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	257.665					257.665
		Quantidade	220					220
PI 0011	REDE SECUNDÁRIA BAURU - SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	421.634	43.654				465.288
		Quantidade	360	36				396
PI 0012	REDE SECUNDÁRIA BAURU - NEW HOUSING	R\$ Aprov.	257.665					257.665
		Quantidade	220					220
PI 0013	INTERLIGAÇÃO ARARAQUARA - AMÉRICO BRASILIENSE	R\$ Aprov.			57.072	37.898		94.969
		Quantidade			3	1		4
PI 0014	REDE SECUNDÁRIA IBITINGA	R\$ Aprov.			123.636	49.845		173.481
		Quantidade			5	2		7
PI 0015	REDE SECUNDÁRIA ITÁPOLIS	R\$ Aprov.				130.947		130.947
		Quantidade				3		3
PI 0016	REDE PRIMÁRIA BAURU / AGUDOS	R\$ Aprov.				88.600		88.600
		Quantidade				1		1
PI 0017	REDE PRIMÁRIA AGUDOS / LENÇÓIS PAULISTA	R\$ Aprov.						
		Quantidade						



CRMs Aprovados Quantidades e valores associados em R\$ de junho 2009								
Projeto	Subsistema	Unidade	Segmento					
			Residen- cial	Comer- cial	Ind. Pequeno Porte	Ind. Grande Porte	GNV, Geração	TOTAL
PI 0018	REDE SECUNDÁRIA LENÇÓIS PAULISTA	R\$ Aprov.				139.004		139.004
		Quantidade				3		3
PI 0019	REDE SECUNDÁRIA AGUDOS	R\$ Aprov.						
		Quantidade						
PI 0020	EXPANSÃO INDUSTRIAL MATÃO	R\$ Aprov.			164.000	49.550		213.550
		Quantidade			4	1		5
PI 0022	EXPANSÃO INDUSTRIAL ARARAQUARA	R\$ Aprov.				293.870		293.870
		Quantidade				6		6
PI 0023	EXPANSÃO INDUSTRIAL BAURU	R\$ Aprov.			116.140	56.000		172.140
		Quantidade			4	1		5
PI 0024	EXPANSÃO INDUSTRIAL MARÍLIA	R\$ Aprov.			49.682			49.682
		Quantidade			2			2
PI 0025	EXPANSÃO INDUSTRIAL PEDERNEIRAS	R\$ Aprov.			56.993			56.993
		Quantidade			3			3
PI 0026	EXPANSÃO INDUSTRIAL RIBEIRÃO PRETO	R\$ Aprov.			120.335			120.335
		Quantidade			6			6
PI 0027	REDE SECUNDÁRIA PORTO FERREIRA – SATURAÇÃO	R\$ Aprov.	58.560	12.126				70.686
		Quantidade	50	10				60
PI 0028	REDE SECUNDÁRIA MATÃO	R\$ Aprov.	5.856	6.063				11.919
		Quantidade	5	5				10
PI 0039	REDE PRIMÁRIA PEDERNEIRAS - DUKE	R\$ Aprov.					307.600	307.600
		Quantidade					1	1
Total Aprovado (R\$ de junho 2009)			7.554.273	379.546	687.856	845.714	307.600	9.774.990
Total Quantidade (m)			6.450	313	27	18	1	6.809